

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE
ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Fernanda Soares Santos Ferraz



FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DE RECURSOS DIGITAIS

uma experiência com professores alfabetizadores

do Ensino Fundamental

da Unidade Integrada Governador José Murad

São Luís
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA

FERNANDA SOARES SANTOS FERRAZ

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DE RECURSOS DIGITAIS: uma
experiência com professores alfabetizadores do Ensino Fundamental da Unidade
Integrada Governador José Murad

São Luís
2024

FERNANDA SOARES SANTOS FERRAZ

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DE RECURSOS DIGITAIS: uma experiência com professores alfabetizadores do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Governador José Murad

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

São Luís
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Ferraz, Fernanda Soares Santos.

Formação continuada para o uso de recursos digitais: uma experiência com professores alfabetizadores do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Governador José Murad / Fernanda Soares Santos Ferraz. - 2024.

185 p.

Orientador (a): Cenivalva Miranda de Sousa Teixeira.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/CCSO, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Alfabetização. 2. Educação. 3. Formação Continuada. 4. Recursos Digitais. I. Teixeira, Cenivalva Miranda de Sousa. II. Título.

FERNANDA SOARES SANTOS FERRAZ

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DE RECURSOS DIGITAIS: uma experiência com professores alfabetizadores do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Governador José Murad

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Mestra em Educação.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira (Orientadora)
Doutora em Engenharia Elétrica – PPGEEB/UFMA

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior (1º Examinador)
Doutor em Educação -PPGEEB/UFMA

Prof.^a Dra. Cássia Furtado Cordeiro (2ª Examinadora)
Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais – PPGDg/UFMA

Prof.^a Dra. Elisângela Santos de Amorim (1ª Suplente)
Doutora em Ciências Humanas- PPGEEB/UFMA

Prof. Dr. Roosevelt Lins Silva (2ª Suplente)
Doutor em Informática da Educação – PROGCIN/UFMA

Para o meu Senhor... Aquele que provê
todas as coisas!

*“Porque dEle, por Ele, e para Ele, são
todas as coisas” (Rm 11:36a).*

AGRADECIMENTOS

Chego até esse momento com sentimentos de extrema gratidão e resiliência. Conciliar uma dupla jornada de trabalho e o mestrado é desafiador, mas a vontade de alçar voos mais altos na caminhada acadêmica e profissional e, para, além disso, deixar esse ensinamento aos meus filhos é um desejo que vem superando os desafios. A Fernanda que sairá desse processo, não será a mesma certamente.

À Deus, meu Criador, meu pai zeloso por seu cuidado e amor extremo que foi capaz de nos dar a vida, e de permanecer nela em todos os instantes. Diariamente peço que a Sua vontade soberana prevaleça sobre a minha.

A meu pai Pedro Almeida Santos (in memoriam) e minha mãe Maria Lucia Soares Santos, mais conhecida por Marilú, por terem dado tanto de si para que suas filhas buscassem sempre o crescimento. Mãe e Pai, vocês sempre foram um espelho de família que amava estar junto. Obrigada por sempre serem meus maiores incentivadores. À minha querida Dedé (Maria Delfina Soares), segunda mãe, que cuidou e esteve sempre ao meu lado, me mimando como filha. Obrigada pelo zelo e paciência.

À minha irmã Luciana Soares Santos, que sempre fora minha mestra, minha professora “particular” me ajudando nos deveres de casa, com toda a paciência do mundo. E que nos presenteou com a minha “primeira filha”, minha sobrinha Inaê Santos que amo de coração.

À minha irmã Mariana Soares Santos, sempre prestativa e preocupada com todos, companheira de todas as horas, nos inspira com sua resolutividade e força.

Aos meus filhos Felipe e Lucca Soares Ferraz, meus preciosos tesouros nessa Terra, meu maior anseio é que vocês cresçam em sabedoria e conhecimento, mas sobretudo busquem a sabedoria do Alto para as decisões de suas vidas. Eu e seu pai sempre estaremos aqui para aconselhá-los e apoiá-los.

Ao meu marido, a quem também referencio como Prof. Dr. Pablo Rodrigo Rocha Ferraz, de quem carrego não só o nome, mas um orgulho enorme de ser esposa, pela pessoa incrível que tenho a alegria de conviver há 23 anos e ser

casada há 17 anos. Obrigada por acreditar em mim, obrigada por sempre me apoiar, dividir comigo as atividades de casa, especialmente nesse período em que assumistes boa parte das minhas. Obrigada por me inspirar com a sua trajetória profissional, em buscar excelência em tudo que faz e por fim, agradeço por seres o sacerdote da nossa família.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira pela competência, força e suavidade com que me conduziu durante o processo de orientação, sempre junto, guiando-me sabiamente. Obrigada por estar sempre presente.

Ao Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior e a Prof.^a Dra. Elisângela Santos por todas as considerações e contribuições nas bancas de pré-qualificação e qualificação. O conhecimento de vocês iluminou os caminhos que ainda estavam obscuros e me ajudou a lapidar esse trabalho.

A todas as professoras e professores do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, pela imensa contribuição científica, especialmente aos nossos Coordenadores, a Prof.^a Dra. Vanja Dominices e ao Prof. Dr. Antônio de Assis Nunes.

Aos meus sogros José Cosmo e Francineia Ferraz, sinônimo de perseverança em suas trajetórias. Como vocês me ensinam com a força com que conduzem as adversidades ao longo da vida.

À Karla Dayanne Braga Abreu, amiga do curso de graduação em Pedagogia da UEMA (Universidade Estadual do Maranhão) com quem dividi a primeira apresentação em um evento acadêmico, e que foi a minha incentivadora para imersão ao Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica. Embora não tivéssemos entrado naquele momento em 2018, tive a honra de recepcioná-la um ano depois que iniciei o mestrado.

À Isis de Paula, Jermamy Soeiro, Rosangela Rodrigues e Hugo Leonardo, amigos que literalmente pegaram minha mão nessa caminhada. Vocês foram incríveis.

À João Paulo Mendes de Lima. Obrigada por acreditar em mim, obrigada por todo apoio, obrigada por tantos ensinamentos para além do trabalho.

Além dos colegas de trabalho já mencionados, quero agradecer também a toda equipe da Supervisão do Regime de Colaboração da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC - MA) com quem divido com alegria os meus dias. Uma equipe

sempre disposta a dar o melhor de si, com compromisso, mas também com a leveza e deleite em que dividimos tantas responsabilidades.

À Carmem e Francisco Martins, meus pastores, muito obrigada pelas orações e por todo apoio emocional. Vocês são bênção em minha vida.

Aos colegas do mestrado com os quais convivi. A troca de experiências, discussões durante as aulas, além da parceria nos artigos e trabalhos nos congressos foram bastante enriquecedores.

Aos professores e a equipe de gestão escolar, em nome da gestora Glória Rosane, da Unidade Integrada Governador José Murad, por permitir nossa intervenção junto às práticas executadas na escola, possibilitando construções mútuas para o ensino, sobretudo para o segmento dos anos iniciais da Educação Básica.

Aos que direta ou indiretamente me apoiaram e auxiliaram para chegar até aqui.

A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.

Albert Einstein

RESUMO

A pesquisa trata da formação continuada para o uso de recursos digitais a partir da questão principal do estudo “Como planejar uma formação continuada para o uso de recursos digitais, intencionando a promoção de práticas inovadoras de ensino dos professores alfabetizadores?” O desenvolvimento da pesquisa segue com a discussão dos fundamentos conceituais na intenção de perceber o quanto os recursos digitais foram conhecidos e possíveis de serem utilizados no período da pandemia para dar suporte a continuidade da sua prática pedagógica nos dias atuais. Tem como objetivo geral investigar as percepções dos professores alfabetizadores do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Governador José Murad, quanto à utilização dos recursos digitais no que se refere à sua aplicabilidade para a materialização da sua prática pedagógica, com vistas à elaboração de um caderno de proposições pedagógicas que proponha práticas inovadoras de ensino. Trata-se de uma pesquisa aplicada, tem como forma de abordagem a pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, pautada nos procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e como sujeitos tem-se 6 (seis) professores do 1º ao 3º ano e 1 (um) coordenador pedagógico da referida escola. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram questionários/entrevistas semiestruturados. Traz-se como resultados a tabulação e análise dos dados recolhidos no diagnóstico inicial, bem como a sua interpretação à luz do referencial teórico da dissertação, com vistas a responder às questões de partida. Os resultados possibilitaram o entendimento de que (ou revelam que) dos professores ainda carecem de conhecimentos aprofundados acerca da temática. Assim como a utilização dos recursos digitais incorporados ao ensino não está consolidada, percebeu-se a necessidade formativa, acerca do seu uso. Mediante os dados coletados, pode-se estruturar como produto educacional, um caderno de orientações pedagógicas destinado a professores alfabetizadores, em formato de *e-book*, que demonstram possibilidades pedagógicas e planos de aula para orientar a prática docente quanto ao uso das ferramentas digitais que podem ser incorporadas ao ensino.

Palavras-Chave: Alfabetização; Educação; Formação Continuada; Recursos Digitais.

ABSTRACT

The research deals with continued training for the use of digital resources based on the main question of the study “How to plan continued training for the use of digital resources, with the intention of promoting innovative teaching practices for literacy teachers?” The development of the research continues with the discussion of the conceptual foundations with the intention of understanding how well digital resources were known and possible to be used during the pandemic period to support the continuity of their pedagogical practice today. Its general objective is to investigate the perceptions of literacy teachers in Elementary School at the Governador José Murad Integrated Unit, regarding the use of digital resources about their applicability for the materialization of their pedagogical practice, with a view to preparing a notebook of propositions pedagogical approaches that propose innovative teaching practices. This is applied research, its approach is qualitative research, of an exploratory and descriptive nature, based on the technical procedures of bibliographical research and as subjects there are 6 (six) teachers from the 1st to 3rd year and 1 a coordinator pedagogical department at that school. The data collection instruments used were semi-structured questionnaires/interviews. The results include the tabulation and analysis of the data collected in the initial diagnosis, as well as its interpretation considering the theoretical framework of the dissertation, with a view to answering the starting questions. The results made it possible to understand that (or reveal that) teachers still lack in-depth knowledge on the subject. Just as the use of digital resources incorporated into teaching is not consolidated, the need for training regarding their use was perceived. Using the data collected, an educational product can be structured as a notebook of pedagogical guidelines intended for literacy teachers, in e-book format, which demonstrate pedagogical possibilities and lesson plans to guide teaching practice regarding the use of digital tools that can be incorporated into teaching.

Keywords: Continuing Education; Education; Digital Resources; Literacy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Resoluções e pareceres aprovados pelo Conselho Nacional de Educação no contexto da pandemia.....	38
Quadro 02 – Série histórica das edições do SNTDE entre os anos 2016 a 2022..	52
Quadro 03 – Trabalhos encontrados nos Anais do SNTDE entre os anos de 2020 e 2022.....	53
Quadro 04– Identificação dos artigos.....	54
Quadro 05– Lista de objetivos dos artigos selecionados.....	54
Quadro 06 - Tipos de pesquisas.....	55
Quadro 07 – Quantitativos das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) entre os anos de 2020 e 2022.....	58
Quadro 08 – Descrição das dissertações do PPGEEB entre os anos de 2020 e 2022.....	59
Quadro 09 – Quantitativos de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) entre os anos de 2020 e 2022.....	60
Quadro 10 – Descrição da dissertação do PPGE entre os anos de 2020 e 2022..	60
Quadro 11 – Recursos Digitais e suas funcionalidades pedagógicas.....	67
Quadro 12 – Objetivos da pauta pedagógica.....	90

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Organização Metodológica da Pesquisa.....	71
Figura 02 - Fachada atual da Unidade Integrada Governador José Murad.....	73
Figura 03 – Auditório.....	74
Figura 04 – Biblioteca.....	75
Figura 05 – Quadra de esportes.....	75
Figura 06– Fases da pesquisa.....	77
Figura 07 – Capa do Livro Letras de Carvão.....	92
Figura 08 – Charge do <i>Gaturro</i>	93
Figura 09 – Ícones dos recursos digitais utilizados na formação.....	95
Figura 10 – Poema “A Pedra” de Antônio Pereira.....	96
Figura 11 – Licença do Produto Educacional.....	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021.....	47
Gráfico 02 – Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil (Por quartil de renda domiciliar per capita do domicílio, de 2012 a 2021).....	48
Gráfico 03 – Representação de professores por ano do ensino fundamental.....	81
Gráfico 04 – Representação da quantidade de professores por componente curricular.....	81
Gráfico 05 – Representação de quais formações os(as) professores(as) já participaram ou participam atualmente.....	82
Gráfico 06 – Representação dos recursos digitais mais utilizados no contexto da pandemia para dar suporte à continuidade das práticas pedagógicas.....	83
Gráfico 07 – Representação dos recursos digitais mais procurados por professores em cursos por conta própria com objetivo de dar suporte à sua prática pedagógica.....	84
Gráfico 08 – Representação dos recursos digitais incorporados à rotina do professor(a), após o retorno das aulas presenciais.....	86
Gráfico 09 – Representação das limitações no trabalho remoto com estudantes na etapa da alfabetização.....	87
Gráfico 10 – Representação quanto a utilização de recursos digitais nas aulas...	88

LISTA DE SIGLAS

ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

GEP-TDE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tecnologias Digitais na Educação

ISBN - International Standard Book Number/ Padrão Internacional de Numeração de Livro

ISSN - International Standard Serial Number/ Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

PPGEEB - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica

SEA – Sistema de Escrita Alfabética

SNTDE - Simpósio Internacional e Nacional de Tecnologias Digitais na Educação

TDIC - Tecnologia Digital da Informação e Comunicação

TEDE - Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: da formação inicial para a formação na contemporaneidade	24
3 IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS	35
3.1 Adaptações pedagógicas mediante o contexto da pandemia.....	38
3.2 Os impactos da pandemia na alfabetização	46
4 UMA ANÁLISE PANORÂMICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O USO DE RECURSOS DIGITAIS VOLTADOS PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA (2020-2022)	50
4.1 Análise dos Anais do Simpósio Internacional e Nacional de Tecnologias Digitais na Educação.....	51
4.2 Análise do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações da Universidade Federal do Maranhão.....	57
5 RECURSOS DIGITAIS E SUA UTILIZAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ALFABETIZAÇÃO	62
6 METODOLOGIA	70
6.1 Caracterização da pesquisa	70
6.2 Caracterização do local da pesquisa.....	72
6.3 Participantes da pesquisa e critérios de inclusão.....	76
6.4 Etapas da pesquisa.....	77
6.5 Instrumentos de coleta de dados.....	79
6.6 Análise de dados.....	79
7 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DE RECURSOS DIGITAIS NA UNIDADE INTEGRADA GOVERNADOR JOSÉ MURAD	80
7.1 Diagnóstico Inicial.....	80
7.2 Proposta de formação continuada aos professores alfabetizadores para o uso de recursos digitais.....	89
7.3 Produto Educacional da Pesquisa.....	97
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	104
ANEXO A – Carta de apresentação para concessão de pesquisa de campo	111
APÊNDICE A – Questionário para professores do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental da UI Governador José Murad	112
APÊNDICE B - Pauta pedagógica dos encontros de formação continuada	125
APÊNDICE C - Produto da pesquisa	131

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores tem sido temática para muitas discussões no campo educacional. No Brasil essas discussões têm gerado propostas de implantação de políticas públicas, como veremos mais adiante, que visem garantir ao professor, além de uma formação inicial de qualidade, uma formação contínua. De acordo com Gatti (2008), na última década, a atenção voltada para a preparação dos professores ganhou destaque internacional devido à convergência de dois movimentos: por um lado, as demandas do mercado de trabalho, que está se estruturando em novas condições, adotando um modelo informatizado e valorizando o conhecimento; por outro lado, o reconhecimento, por parte dos governos, da gravidade dos baixos desempenhos escolares observados em amplas camadas da população. Essa dualidade representa uma contradição e um dilema. Como resultado, políticas públicas estão sendo direcionadas para reformas curriculares e mudanças na formação dos educadores, responsáveis por moldar as futuras gerações.

Gatti (2008) sinaliza em seus estudos que, um dos velhos dilemas que ainda é desafio na atualidade, é a necessidade cada vez mais latente de se investir em formação continuada dos professores, tendo em vista que a qualidade da educação e a eliminação do fracasso escolar em nosso país ainda não foram alcançadas. Com relação aos professores que se dedicam a lecionar nos anos iniciais de escolarização, o fato se agrava, pois, muitas vezes as crianças deste ciclo de ensino saem do mesmo, sem estarem alfabetizadas.

A formação de professor para atuar na Educação Básica é normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 62, parágrafo 1º, que descreve: “A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério” (Brasil, 1996). A referida formação está amparada ainda no Plano Nacional de Educação Meta 16, que estabelece que a formação de professores da Educação Básica em nível de pós-graduação deve atingir 50% até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos os profissionais da Educação Básica, formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino (Brasil, 2014).

Do mesmo modo, o Plano Estadual de Educação do Maranhão em sua Meta 17, estabelece o percentual de atingimento para a formação de professores da educação básica, em nível de pós-graduação, de 40% (Maranhão, 2014)

Nas últimas décadas, algumas políticas públicas e programas foram implantados no Brasil, idealizadas com o objetivo de transformar a realidade que tem sido observada em nosso país, como exemplo, a Política Nacional de Alfabetização (PNA), vinculada ao Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, que:

[...] pretende inserir o Brasil no rol de países que escolheram a ciência como fundamento na elaboração de suas políticas públicas de alfabetização, levando para a sala de aula os achados das ciências cognitivas e promovendo, em consonância com o pacto federativo, as práticas de alfabetização mais eficazes, a fim de criar melhores condições para o ensino e a aprendizagem das habilidades de leitura e de escrita em todo o país. (Brasil, 2019)

Em seus incisos VII e VIII do Art. 8º, Cap. V, especificou-se a pretensão de estimular a formação inicial e continuada dos professores, de forma a contemplar o ensino das ciências cognitivas e suas aplicações e a ênfase no ensino de conhecimentos linguísticos e de metodologia de ensino de língua portuguesa e matemática.

Entre os programas vinculados a PNA houve o “Tempo de Aprender” voltado para formação de professores em práticas de alfabetização, ministrado na modalidade *online*, com o objetivo de refinar a formação pedagógica e administrativa de docentes e gestores; disponibilizar materiais e recursos respaldados por evidências científicas para alunos, professores e gestores educacionais; aprimorar o acompanhamento individualizado do progresso dos alunos; e promover o reconhecimento e a valorização dos professores e gestores envolvidos na alfabetização (Brasil, 2019).

Esta política fora revogada pelo então Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023 que instituiu o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada e traz no seu Art 5º como objetivos:

I - implementar políticas, programas e ações para que as crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do segundo ano do ensino fundamental; e II - promover medidas para a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização e na ampliação e no aprofundamento das competências em leitura e escrita das crianças matriculadas na rede de ensino até o final dos anos iniciais do ensino fundamental, prioritariamente aquelas que não alcançaram os padrões

adequados de alfabetização até o segundo ano do ensino fundamental. (Brasil, 2023)

No Maranhão, tem-se o Decreto nº 34.649, de 2 de janeiro de 2019, que instituiu a Política Educacional “Pacto pelo Fortalecimento da Aprendizagem”, com a finalidade de reforçar a colaboração entre a Secretaria de Estado da Educação e as Secretarias Municipais de Educação, com vistas à melhoria dos indicadores e à concretização das metas dos Planos de Educação.

O referido decreto destaca que o objetivo do Pacto é reforçar a colaboração da Secretaria de Estado da Educação com as Secretarias Municipais de Educação (art. 1º, caput), estabelecendo ao longo do texto, os objetivos estratégicos, áreas de abrangência da pactuação, como observamos nos Art. 1º e 2º.

Art. 1º Fica instituído o Pacto pelo Fortalecimento da Aprendizagem do Maranhão, com o objetivo de reforçar a colaboração entre a Secretaria de Estado da Educação e as Secretarias Municipais de Educação, por meio do desenvolvimento de ações voltadas à melhoria dos indicadores e à concretização das metas dos Planos de Educação.

Art. 2º São objetivos do Pacto pelo Fortalecimento da Aprendizagem: I - garantir que todos os estudantes do território maranhense estejam alfabetizados, em Língua Portuguesa e em Matemática, na idade certa; II - reduzir a distorção idade-série na Educação Básica; III - elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB); IV - contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos profissionais da educação. (Maranhão, 2019)

Além de ser garantida nesses marcos legais, nunca foi tão latente a necessidade de formação continuada para docentes, especialmente demonstrada no contexto pandêmico da Covid-19 (SARS-CoV-2) que impôs a todos a necessidade de reinventar o seu fazer pedagógico para melhor atender os alunos.

No seu período mais crítico, medidas de biossegurança foram tomadas dentro do contexto de vigilância sanitária, que impediram por meio de decretos de vários governadores brasileiros, inclusive do Maranhão, que a formação de modo presencial ocorresse de forma rotineira e programada. Como solução, a opção global para responder a esta situação peculiar e não parar o processo educacional foi adotar a oferta do ensino na modalidade remota ou híbrida pelos sistemas educacionais. E dessa forma, por que não pensar também nas formações continuadas para docentes via formação remota ou híbrida? Esta possível solução, contudo, precisa ser pensada a partir de muitas variáveis como: inexistência de

acesso à internet, escassez de recursos tecnológicos, necessidade de preparo técnico e de habilidades do professor com o meio digital, além da carência de investimento para realizar cursos sobre as tecnologias de informação e comunicação e a variedade de ferramentas disponíveis.

Apesar de todos os desafios decorrentes da pandemia, entre os quais citamos a necessidade de inserção do professor às tecnologias digitais, há um mecanismo que contribui para a mudança desse quadro que é investir na formação, principalmente a continuada, de docentes das redes públicas e privadas do Maranhão.

O interesse por este objeto de estudo origina-se pelas minhas inquietações com a necessidade de prosseguimento das formações continuadas, para melhorar os indicadores educacionais maranhenses do ciclo de alfabetização, comprovados por meio da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), um dos instrumentos do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) que media os níveis de alfabetização e letramento em língua portuguesa, a alfabetização em matemática e as condições de oferta do ciclo de alfabetização das redes públicas, divulgados no ano de 2016 (Inep, 2022).

Os autores Tardif (2012); Radke, Castaman e Vieira, (2017) apontam que tanto as bases teóricas quanto suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são progressivos e evolutivos e necessitam de uma formação contínua e continuada. Desse ponto de vista, a formação profissional ocupa, a priori, uma boa parte da carreira, e os conhecimentos profissionais somam com os conhecimentos científicos e técnicos a propriedade de serem criticáveis, revisáveis e passíveis de aperfeiçoamento.

O que se observa, em alguns estudos sobre formação docente, é a necessidade da revisão do entendimento sobre a prática pedagógica do professor e a mobilização de saberes profissionais através dos estudos de Lévy (1996); Perrenoud (1997); Demo (1998); Gauthier (1998); Nunes (2001) e Imbernón (2011).

Nesse entendimento, as tecnologias de informação e comunicação, as plataformas digitais, os *softwares* (programas de computadores) vêm ao encontro dessa necessidade e tornam visíveis a todos os docentes, os vários caminhos e possibilidades que podem contribuir para um melhor desenvolvimento da formação continuada e progresso da sua prática.

A relevância pedagógica que imprimo por meio da minha experiência profissional de docente e coordenadora pedagógica trata-se pelo fato de, como pedagoga formada pela Universidade Estadual do Maranhão, ter iniciado meus estágios em escolas da rede privada de ensino sempre agregando à minha prática os conhecimentos teóricos aprendidos. Servidora da Rede Estadual desde 2008, iniciei o trabalho na rede pública, onde estava bem nítido o distanciamento daquele corpo docente das leituras, estudos e inovações e a necessidade da formação continuada para reverter essa realidade.

Ao participar no ano de 2017 do grupo de estudo do GEP-TDE/UFMA (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tecnologias Digitais na Educação) coordenado pelo Prof. João Batista Bottentuit Júnior, comecei a perceber o que seria possível para melhorar a prática pedagógica utilizando ferramentas dentro do universo tecnológico como programas de *softwares* para celulares capazes de reduzir o tempo de execução de uma tarefa pelo usuário.

No ano de 2019, iniciei uma nova jornada profissional, atuando com uma equipe de formadores na Secretaria de Estado da Educação, proporcionando espaço de crescimento profissional aos docentes de todo o Estado do Maranhão. Desde o ano de 2020, de forma atípica, com o surgimento da pandemia pela COVID-19, se ergueram muitas barreiras, mas que não foram capazes de nos paralisar. As formações continuaram ofertadas de forma remota, principalmente via *Google Meet*, entre outros, demonstrando o quanto podemos criar para nos reinventar quando temos um objetivo claro e definido.

Torna-se importante ressaltar que o cenário educacional revela que os docentes em relação aos seus saberes e fazeres pedagógicos ainda possuem muitas limitações. Desta forma, entende-se que a formação continuada, para a melhoria das práticas pedagógicas é fundamental.

O contexto da pandemia, de isolamento social e de restrições, demonstrou o quanto as tecnologias de informação e comunicação são uma realidade que precisa ser aceita por todos. A partir do seu uso, o mundo manifesta-se mais interativo e no campo educacional a sua utilização permite aos professores darem continuidade às suas atribuições escolares, bem como a oferta de formação continuada em rede, adequada aos tempos e momentos atuais.

De acordo com Nunes (2001), as pesquisas acerca da formação docente apontam para a revisão da compreensão da prática pedagógica do professor,

concebendo-o como um catalisador de saberes profissionais. Desta maneira, considera-se que ao longo de sua trajetória, o docente elabora e reconfigura seus conhecimentos conforme a demanda por sua aplicação, suas experiências, assim como seus percursos formativos e profissionais.

Torna-se necessário investigar/intervir a/na prática pedagógica de professores para melhorar nossos indicadores educacionais e uma das possibilidades são os meios digitais como as redes sociais, programas de *softwares*, ferramentas do *Google* entre outros (Veridiano, 2020).

Assim, o objeto de estudo parte da problemática de como planejar uma formação continuada para o uso de recursos digitais, intencionando a promoção de práticas inovadoras de ensino dos professores alfabetizadores? O propósito é perceber o quanto os recursos digitais foram conhecidos e possíveis de serem utilizados no período da pandemia para dar suporte a continuidade da sua prática pedagógica nos dias atuais.

A partir dessa problemática têm-se como questões norteadoras mais específicas:

- Quais recursos digitais foram utilizados pelos professores no período da pandemia para dar suporte à continuidade das práticas pedagógicas?
- Como os professores alfabetizadores analisam a utilização de recursos digitais na sua prática pedagógica?
- Os professores receberam algum tipo de formação continuada para o uso de recursos digitais?
- Como construir um Caderno de Proposições Pedagógicas com conteúdo interativo a partir das necessidades apontadas pelas professoras alfabetizadoras que possibilitem práticas inovadoras de ensino?

Questionamentos como estes, voltados para os docentes, a partir de sua vivência profissional e da utilização de tecnologias podem tornar o trabalho de formação continuada de professores uma prática cuja atividade seja facilitadora, sistemática e frequente.

À luz dos questionamentos, a pesquisa tem como objetivo geral investigar as percepções dos professores alfabetizadores do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Governador José Murad, quanto à utilização dos recursos digitais no que se refere à sua aplicabilidade para a materialização da sua prática pedagógica, com

vistas à elaboração de um caderno de proposições pedagógicas que proponha práticas inovadoras de ensino.

A partir do objetivo geral, formulamos os seguintes objetivos específicos:

- Verificar junto aos professores, que recursos digitais puderam ser utilizados no período da pandemia para dar suporte à continuidade da sua prática pedagógica.
- Identificar quais as percepções dos professores do ciclo de alfabetização quanto à utilização dos recursos digitais no que se refere à sua aplicabilidade para a materialização da sua prática pedagógica.
- Investigar se os professores alfabetizadores receberam algum tipo de formação continuada para o uso de recursos digitais.
- Propor uma formação continuada com os professores sobre a utilização de recursos digitais no ciclo de alfabetização com vistas ao aprimoramento de sua prática pedagógica.
- Elaborar um Caderno de Proposições Pedagógicas, com conteúdo interativo a ser disponibilizado em mídia digital, a partir das necessidades apontadas pelas professoras alfabetizadoras que possibilitem práticas inovadoras de ensino.

Esta dissertação, organizada em 8 (oito) seções. A primeira seção descreve a introdução, na qual apresentamos a configuração teórica, metodológica e organizativa do texto dissertativo, bem como a justificativa da escolha do objeto da investigação, os questionamentos iniciais e objetivos.

A segunda seção aborda a formação de professores, da formação inicial para a formação na contemporaneidade em que destaca o quanto a dinamicidade dos dias atuais, torna a formação continuada do professor uma necessidade latente, para além da formação inicial, faz-se necessário um compromisso com a busca por aperfeiçoamento, garantindo novas perspectivas quanto à sua atuação no exercício da docência.

A terceira seção externa uma reflexão sobre a importância da formação para o desenvolvimento das competências digitais, o que nos remete a necessidade de reinventar-se para a materialização dessa construção. Como subseções têm-se as temáticas das adaptações pedagógicas e dos impactos da pandemia na alfabetização.

A quarta seção traz uma análise panorâmica da produção científica direcionada à utilização de recursos digitais experienciada por professores durante o período da pandemia (2020-2022) e como subseções, aborda a análise dos Anais do Simpósio Internacional e Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (SNTDE) e a análise do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) da Universidade Federal do Maranhão dentro do mesmo intervalo de anos, observando-se os critérios de seleção estabelecidos.

Na quinta seção trata-se dos recursos digitais e sua utilização na prática pedagógica para a alfabetização, contendo estratégias que agregam potencialidades pedagógicas podendo ser integradas à prática dos professores alfabetizadores.

A sexta seção discorrerá sobre a Metodologia, e como subseções, aborda a caracterização e local de pesquisa, apresenta os participantes e critérios de inclusão, as etapas da pesquisa, os instrumentos de coleta e análise de dados.

A sétima seção retratará a construção da formação continuada para o uso de recursos digitais na Unidade Integrada Governador José Murad. Para tanto, serão organizadas três subseções. Uma delas apresentará um diagnóstico inicial com a tabulação e análise dos dados recolhidos através dos instrumentos definidos nesta pesquisa. Em seguida, uma proposta de formação de professores alfabetizadores para o uso de recursos digitais. Seguido da subseção que descreve o produto educacional da pesquisa.

Na oitava seção, encerra-se com as considerações finais. Ao final registram-se as referências utilizadas, os apêndices e o anexo.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: da formação inicial para a formação na contemporaneidade

A dinâmica dos dias atuais exige do docente constante aprimoramento. Rotineiramente situações são encontradas em que o questionamento, o pensamento autônomo e a resolutividade são exigidas. Como afirma Lévy (1996, p.54) "as pessoas não apenas são levadas a mudar várias vezes de profissão em sua vida, como também, no interior da mesma 'profissão', os conhecimentos têm um ciclo de renovação cada vez mais curto".

Os conhecimentos e as habilidades agregados ao campo profissional rapidamente tornam-se obsoletos. As recentes demandas resultantes do avanço da tecnologia ou mesmo do avanço da comunicação, dos transportes, das formas de organização e as atuais formas de trabalho, vem exigindo maior assimilação e adaptação a esse novo momento. Perrenoud destaca que "é possível que a formação básica do professor não dê mais conta das mudanças rápidas e diversificadas que acompanham a evolução das condições do exercício do magistério" (Perrenoud, 1997, p. 80).

Imbernón (2011, p. 42) coloca que:

a formação deveria dotar o professor de instrumentos intelectuais que sejam úteis ao conhecimento e à interpretação das situações complexas em que se situa e, por outro lado, envolver os professores em tarefas de formação comunitária para dar à educação escolarizada a dimensão de vínculo entre o saber intelectual e a realidade social, com a qual deve manter estreitas relações.

A dinâmica dos dias atuais mencionada anteriormente, em todos os seus ângulos, deixa a educação em uma posição estratégica, no que se refere à postura do professor e sua contínua formação. Esta formação deve ser entendida como uma preparação sistemática para os diferentes atributos da sua função.

A partir de nossa realidade, não podemos afirmar que o desenvolvimento profissional do professor se deve unicamente ao desenvolvimento pedagógico, ao conhecimento e compreensão de si mesmo, ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. Ele é antes decorrência de tudo isso, delimitado, porém, ou incrementado por uma situação profissional que permite ou impede o desenvolvimento de uma carreira docente (Imbernón, 2011, p.45).

Espera-se que o desenvolvimento profissional do professor esteja inserido num quadro de renovação, além do que se observa que toda e qualquer profissão envelhece primeiramente que a do professor, “precisamente porque lida mais de perto com a lógica do conhecimento. Mais decisivo do que colher um diploma é manter-se atualizado pela vida afora” (Demo, 1998, p. 191).

Vale evidenciar que pessoalmente os professores considerem a relevância de manterem-se profissionalmente atualizados e que vejam a sua formação como um modo de viver e de estar na profissão. Mas que especialmente essa necessidade seja reconhecida para que a eles sejam viabilizadas condições de prosseguimento na sua formação.

Em um momento social onde não existem regras definidas de atuação, cabe ao professor o exame crítico de si mesmo procurando orientar seus procedimentos de acordo com os seus interesses e anseios de aperfeiçoamento e melhoria de desempenho (Kenski, 1998, p. 69).

Institucionalmente, para que a formação ocorra, muitos fatores estão envolvidos como, disponibilidade de priorização de recursos financeiros e decisões políticas. Além de outros aspectos como receio da mudança, desprovimento de políticas de formação que atendam às suas necessidades, entre outros. Portanto, há de se pensar que, para todo projeto de formação continuada, deve-se aliar um verdadeiro anseio de mudança e disponibilidade de infraestrutura e instrumentos necessários para que ocorra.

No Brasil e em vários outros países da América Latina, a preparação para o exercício do magistério tem características muito similares: a inexistência de um sistema articulado de formação inicial e continuada; ineficácia dos cursos de formação inicial, o que tem levado a práticas compensatórias de formação em serviço; heterogeneidade muito grande na oferta e qualidade de formação continuada; descontinuidade das ações de formação (Laranjeira et al, 1999, p. 21).

Tanto a formação inicial quanto a formação continuada, têm como finalidade o aperfeiçoamento de competências essenciais para o exercício da docência e compromisso com a comunidade e com a sociedade. Não é possível mensurar quando finaliza o momento de aprendizagem e começa o momento de pôr em prática, pois este é um processo de construção permanente entre o tempo de formação e o tempo de experiência social e profissional. “No centro desse

continuum, todas as modalidades de aquisição de competências (incluindo a autodidática) vêm tomar o seu lugar” (Lévy, 1999, p. 174).

De acordo com os dados apontados pelo Censo Escolar de 2015, aproximadamente no Brasil, dos 2,2 milhões de docentes que atuam na educação básica do país, 40% não têm formação adequada, 200.816 professores dão aulas em disciplinas para as quais não é formado, o que equivale a 38,7% do total de 518.313 professores na rede (Brasil, 2016). A pesquisa aponta ainda que, em determinados casos, um mesmo professor dá aula em mais de uma disciplina para a qual não tem a formação adequada, precarizando desta forma mais ainda o processo de ensino aprendizagem.

Tanto em suas bases teóricas, quanto em suas consequências práticas, os processos de formação docente são evolutivos e progressivos e necessitam de continuidade e sistematização. Nesse sentido, os profissionais que atuam na área da educação precisam estar se autoformando e se atualizando de forma permanente através de diferentes meios, após seus estudos acadêmicos iniciais, visando obter maior arcabouço de conhecimentos profissionais e aprimoramento dos conhecimentos científicos e técnicos que supram essa necessidade (Tardif, 2012).

Alguns profissionais buscam gerenciar eles próprios sua formação continuada, entretanto outros, talvez “porque pensam que o saber-fazer pedagógico é uma questão de dom ou de experiência” (Perrenoud, 1997, p. 199), não valorizam essa necessidade formativa. Refere-se a saberes pedagógicos que geram e garantem subsídios suficientes para que todos os indivíduos possam aprender e ensinar, portanto não devem ser vistos de uma forma mínima de conhecimento e/ou limitada. De acordo com Gauthier (1998 p.20), “[...] Ao contrário de vários outros ofícios que desenvolveram um *corpus* de saberes, o ensino tarda a refletir sobre si mesmo”. Ainda de acordo com o autor, “[...] Na verdade, mesmo que o ensino já venha sendo realizado há séculos, é muito difícil definir os saberes envolvidos no exercício desse ofício, tamanha a sua ignorância em relação a si próprio” (Gauthier, 1998, p.20).

Considera-se um olhar sobre a formação continuada enquanto uma ação que busca conhecimentos formais, como também uma ação que busca uma tomada de consciência de sua práxis, da própria atividade pedagógica. Este processo de contínua atualização e aperfeiçoamento garante segurança ao professor e permite-lhe visualizar novas perspectivas na sua atuação.

A formação continuada deve fazer parte de toda a vida profissional do professor por meio de “diversos canais que permitam a atualização de seus conhecimentos” (Nascimento, 1998, p. 75). Os cursos, de forma presencial ou *online*, são apenas alguns desses canais.

Sabendo-se que a formação continuada de professores não pode ser vista de forma dissociada da formação inicial e que “de uma certa forma, a formação inicial apresenta-se como o início da formação contínua, que acompanhará o profissional durante toda sua carreira” (Perrenoud, 1997, p. 149), salienta-se algumas considerações que tratam da formação inicial e que nos leva a refletir sobre a formação continuada.

Considera-se ponderar a formação inicial, segundo Gonçalves (1992, p.168), para que “o futuro professor construa uma relação dialética”, no sentido de “preparar e facultar uma maior aproximação dos professores às crianças, numa articulação harmoniosa entre o saber e o saber-fazer, e como ponto para um autêntico saber ser”.

O mesmo autor afirma em relação à formação continuada que é essencial se pensar meios “como resposta às necessidades reais dos professores e de acordo com a perspectiva de educação permanente e, ainda, promovendo, apoiando e incentivando as iniciativas pedagógicas das escolas e dos professores” (Gonçalves, 1992, p. 168).

Compreender a formação continuada de professores subtende-se aprofundar as mais diversas vertentes que envolvem as relações existentes no processo de ensino e aprendizagem, pois ao observar como se constitui o trabalho do professor, podemos perceber de imediato que o ambiente no qual o mesmo exerce sua atividade, está imbricado de complexidades, considerando que seu campo de atuação, a educação, que é uma atividade que remete interação com outros sujeitos.

Dessa forma, ao realizar-se a pesquisa sobre as concepções de formação continuada existentes, podemos observar o registro de inúmeras correntes que tentam esclarecer como o professor exerce sua prática. Estas concepções são estudadas por pesquisadores como Candau (1996), Hubermann (1992), Nóvoa (1995), García (1999) e Chantraine-Demailly (1995), entre outros, que discorrem sobre essa temática, inclusive sobre o contexto de ordem social em que as

situações de ensino se dão. Garcia (1999, p.26) entende que a formação de professores,

[...] é a área de conhecimentos, investigação e propostas teóricas e práticas que, no âmbito de Didática e da Organização Escolar, estuda os processos através dos quais os professores - em formação ou em exercício - se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram os seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, no currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Já Falsarella (2004, p. 50) compreende,

[...] a formação continuada como proposta intencional e planejada, que visa a mudança do educador através de um processo reflexivo, crítico e criativo, conclui-se que deva motivar o professor a ser ativo agente na pesquisa de sua própria prática pedagógica, produzindo conhecimento e intervindo na realidade.

Embora as concepções de formação sejam apresentadas de maneiras diferentes, seguem princípios comuns que intencionam a melhoria da educação oferecida à sociedade. Podemos identificar nas leituras realizadas, a concepção clássica de formação continuada e uma corrente mais crítica e reflexiva, assim como, também se encontram concepções formais e informais de formação.

Candau (1996, p. 141) cita que a concepção clássica é entendida como forma de reciclagem profissional estando pautada em uma visão mais conservadora e tradicional de formação em que, “[...] o locus de reciclagem privilegiado é a universidade e outros espaços por ela articulados, diferentes das escolas de primeiro e segundo graus, onde se supõe ser possível adquirir o avanço científico e profissional”.

A concepção mais crítica aponta para a reflexão e concebe o professor como profissional do ensino, levando em conta não somente os saberes científicos adquiridos por ele, mas considera também saberes advindos da experiência vivenciada no contexto da escola. Nesse sentido, Candau (1996, p. 144) afirma que:

[...] considerar a escola como locus de formação continuada passa a ser uma afirmação fundamental na busca de superar o modelo clássico de formação continuada e construir uma nova perspectiva na área de formação continuada de professores.

Ainda de acordo com Candau (1999, p. 60), além de a escola ser vista como lugar de formação continuada, existem outras referências, para se repensar a formação de professores adequada aos desafios do atual contexto que indicam alguns eixos como pontos centrais de análise, isto em uma perspectiva reflexiva de formação continuada, que considera a valorização dos saberes da experiência docente. Para tanto, a autora afirma que, “[...] eles constituem, hoje, a cultura docente em ação, é muito importante que sejamos capazes de perceber essa cultura docente em ação, que não pode ser reduzida ao saber cognitivo”.

De acordo com Nóvoa (1995, p.30), “[...] a formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores”.

Um aspecto que Hubermann (1992, p.38) considera importante é o ciclo de vida dos docentes que,

Em primeiro lugar, permite comparar pessoas no exercício de diferentes profissões. Depois, é mais focalizado que o estudo de "vida" de uma série de indivíduos. Por outro lado, e isso é importante, comporta uma abordagem ao mesmo tempo psicológica e sociológica. Trata-se, com efeito, de estudar o percurso de uma pessoa em uma organização (ou numa série de organizações) e de compreender como as características dessa pessoa exercem influência sobre a organização e são, ao mesmo tempo, influenciadas por ela.

Nesse sentido, Fusari (2004) corrobora para esta reflexão, alertando que alguns aspectos encontrados no ambiente escolar precisam ser conservados e outros ampliados de forma a valorizar a escola como organização, considerando que a escola é lugar de formação contínua, tendo em vista que a mesma subtende um ambiente que exerce forte influência, na construção do perfil profissional do docente. Segundo este autor,

[...] a estrutura da carreira, a forma de contrato, a jornada de trabalho, a estrutura e a gestão escolar podem facilitar ou dificultar a implantação e/ou implementação de projetos de formação contínua. [...] os professores da educação básica deveriam ser contratados (e, remunerados) para uma jornada de trabalho na qual teriam de atuar na docência (aulas), em atividades pedagógico-administrativas, e em atividades de formação contínua em serviço na própria escola (no coletivo) e fora dele. Além de grupos de formação, a escola poderia instituir modalidades de formação. (Fusari, 2004, p.18)

Chantraine e Demailly (1995) categorizam a formação de professores em formais e informais. As formais acontecem socialmente em ações de aprendizagem compostas de estrutura e organização coletivas, que geralmente acontecem em cursos oferecidos por instituições universitárias. A categoria de formação informal ocorre pela apropriação de saberes científicos, do saber-fazer e dos saberes espontâneos adquiridos na vivência de circunstâncias informais, em que, segundo estas autoras, “o professor procura apoio em seus colegas, solicitando conselhos ou construindo sua prática através de reuniões na escola para discussão”. As mesmas autoras citam ainda que existem diferentes modelos de formação continuada de professores,

Contratual: formação centrada na escola; Escolar: formações obrigatórias ou quase obrigatórias, impulsionadas pelos departamentos ministeriais, regionais ou locais. Existe exigência de um diploma universitário para os formadores; Interativo-reflexivo: ocorre por acompanhamento, conselho, grupo de trabalho, grupos de pesquisa ou por rede de formadores; Universitária: o indivíduo ou a equipe firma um contrato moral com sua escola, que o deixa seguir formação que deve ter utilidade para a escola (Chantraine; Demailly, 1995, p.148).

Dessa forma compreendemos que o processo formativo do professor perpassa do momento de formação inicial, tendo em vista que a mesma não dá conta de toda a complexidade da profissão docente, se estendendo, portanto, à formação continuada que pode se desenvolver, de acordo com (Franco, Libâneo e Pimenta, 2007, p.85), dentro e fora dos espaços escolares. Mizukami et. al. (2003, p. 28) considera que,

A formação continuada busca novos caminhos de desenvolvimento, deixando de ser reciclagem, como preconizava o modelo clássico, para tratar de problemas educacionais por meio de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas pedagógicas e de uma permanente (re) construção da identidade do docente.

García (1999, p. 193) define o seu entendimento sobre formação continuada da seguinte forma:

[...] [deve ser] entendida como um processo de aprendizagem mediante o qual alguém (professores, diretores) deve aprender algo (conhecimentos, competências, disposições atitudes), num contexto concreto (escola, universidade, centro de formação), implica um projeto, desenvolvimento e avaliação curricular.

Nóvoa (1995, p.30) vai além da concepção do autor acima citado e coloca que,

a formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos.

Percebe-se, portanto, que há um desafio posto para o profissional docente, que subtende exercer a sua atividade em uma busca permanente pela qualificação, o que pode lhe proporcionar a ampliação de seus horizontes conceituais, e essa ação, está para além da formação inicial. Segundo Nóvoa (2002, p.25),

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar estatuto ao saber da experiência.

Esse investimento resulta na qualificação do trabalho docente e deve se dar de forma processual e contínua, oportunizando ao professor formar-se para exercer sua atividade profissional, sistematizando e consolidando um conjunto de saberes que são próprios de seu trabalho. Nesse sentido Martins (2010, p. 27) afirma:

A formação reflexiva de professores tem na “prática” docente o critério de referência em torno do qual o professor, em formação inicial ou contínua, deva construir conhecimentos, problematizar o trabalho docente e buscar as alternativas necessárias à melhoria da educação escolar.

Segundo essa visão, esta prática pode interferir de forma significativa no ensino oferecido, podendo resultar em uma educação de qualidade oferecida à criança. Facci (2004) destaca que a formação do professor, numa abordagem do ensino reflexivo, teve início na Inglaterra, na década de 1960, e nos EUA, nos anos de 1980. Este conceito de professor reflexivo emergiu, inicialmente, como reação à concepção tecnocrática do professor, que enfatizava a aprendizagem de técnicas, ao racionalismo técnico.

Zanella (2000, p. 2) caracteriza a formação de professores pela racionalidade técnica como:

[...] um conjunto de conhecimentos considerados como de certo modo verdadeiros sobre as ciências da educação e do como ensinar, adquiridos nas universidades, que os professores aplicariam na prática sem se preocuparem com o contexto, mas apenas atendo-se aos objetivos previamente estabelecidos.

Essa é uma visão tecnicista que Moura (2000) critica afirmando que essa grande ênfase dada à racionalidade técnica, contribuiu para a desvalorização da experiência pessoal e dos saberes gerados a partir da prática dos professores. No Brasil, Rodrigues (2005), coloca que a ideia de “professor reflexivo”, a partir da década de 1990, começou a espalhar-se de forma veloz em nosso país, sendo incorporada aos discursos que envolvem a questão da formação de professores, da profissionalização docente, principalmente, pelas políticas governamentais existentes.

Dessas críticas surgem as primeiras abordagens de formação de professores numa perspectiva apontada como “professor reflexivo”, que segundo Facci (2004), apesar de possuírem entre si aspectos comuns, ainda não existe um significado exato, um consenso, sobre o conceito de professor reflexivo, em suas pesquisas, esta autora encontrou as seguintes abordagens:

A abordagem das narrativas, vai ao encontro do que Shön caracteriza como “dar razão aos professores”, valorizando os conhecimentos práticos e as reflexões realizadas por eles. Na abordagem crítica, a ênfase é colocada no tipo de decisões tomadas pelos professores, e Zeichner é tomado como exemplo, concebendo a reflexão num contexto sociopolítico mais amplo e levando-se em conta a diversidade cultural. Na abordagem cognitivista, Shulman é considerado o maior representante, com sua preocupação relativa ao papel do conhecimento no ensino (Facci, 2004, p.43).

Para Facci (2004, p. 60) é necessário, então que o professor reflita sobre a sua prática, de forma que a reflexão se torne um instrumento de desenvolvimento do pensamento na ação, ela aponta que embora os estudos sobre o ensino reflexivo pretendam “valorizar o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, buscando entender a subjetividade e a profissionalidade do professor no processo educativo, a fazem sem considerar as condições histórico-sociais em que a profissão se desenvolve”.

Para esta autora, existe a necessidade de reformular a concepção existente na perspectiva da formação de um professor reflexivo, contida nas abordagens dos autores citados acima, entre outros também que tem defendido a

mesma ideia, dicotômica de uma identidade que envolve o “eu” pessoal e o “eu” profissional, ela afirma que essa vinculação precisa ser superada, carecendo ser extrapolada, indo portanto, para além deste aspecto, pois segundo a mesma, essa identidade “sofre e sofreu mutações decorrentes das condições históricas em que a educação está inserida” (Facci, 2004, p.60).

Arce (2001) afirma que a formação do professor deve ainda estar embasada em fundamentos filosóficos, políticos, sociais, históricos, constituindo-se em uma sólida formação didático-metodológica visando assim,

[...] formar um profissional capaz de teorizar sobre as relações entre educação e sociedade e, aí sim, como parte dessa análise teórica, refletir sobre a sua prática, propor mudanças significativas na educação e contribuir para que os alunos tenham acesso à cultura resultante do processo de acumulação sócio-histórica pelo qual a humanidade tem passado (Arce, 2001, p. 267).

As concepções citadas neste estudo auxiliam no entendimento de como a formação de professores tem sido concebida e constituída no âmbito educacional, no entanto é importante considerar que, “só é possível estudar o homem a partir da ideia de sua condição humana e na qual a relação indivíduo-sociedade é encarada como uma relação dialética, em que um constitui o outro”, como afirma Facci (2004, p.77).

Há que se considerar também, as etapas da evolução profissional do docente, bem como o amadurecimento diante de sua prática e experiências, no âmbito da escola, tornam-se, portanto, um projeto único que se organiza de forma a contemplar as especificidades de cada professor, nesse sentido, Candau (1996, p, 143) afirma que:

Para um adequado desenvolvimento da formação continuada, é necessário ter presentes as diferentes etapas do desenvolvimento profissional do magistério; não se pode tratar do mesmo modo o professor em fase inicial do exercício profissional, aquele que já conquistou uma ampla experiência pedagógica e aquele que já encaminha para a aposentadoria; os problemas, necessidades e desafios são diferentes e os processos de formação continuada não podem ignorar essa realidade, promovendo situações homogêneas e padronizadas, sem levar em consideração as diferentes etapas do desenvolvimento profissional.

Dessa forma, percebe-se que o lugar que a formação continuada ocupa na vida do professor está para além de acúmulo de certificados ou progressão de carreira, subtende-se, assim, uma busca pessoal imbricada de peculiaridades,

próprias da profissão docente. Para Nóvoa (2002, p. 38-39), “estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”.

Nesse contexto é comum encontrar possibilidades de formação continuada direcionada à professores, em todos os níveis educacionais, através do uso das tecnologias. Contudo da mesma forma, há muitos que resistem ao uso de recursos educacionais digitais, não chegando nem mesmo a tentar usá-los em suas aulas. Diante disso, acabam ficando obsoletos e críticos, contrários a essa oportunidade que se apresenta. Imbernón (2011, p. 68) diz que

[...] A formação do professor de qualquer etapa educativa não pode permitir que as tradições e costumes, que se perpetuaram com o passar do tempo, impeçam que se desenvolva e se ponha em prática uma consciência crítica nem que dificultem a geração de novas alternativas que tornem possível uma melhoria na profissão.

Se as mudanças impostas pela sociedade vêm afetando a prática do professor, então se fazem extremamente necessárias mudanças na formação inicial dos futuros professores e a concretização de uma política de formação continuada para os docentes em exercício.

Diante das novas qualificações que estão sendo exigidas para os professores e no intuito de acompanhar as novas formas de ensinar, na próxima seção, buscou-se tratar sobre a formação para o desenvolvimento das habilidades digitais enquanto alternativa essencial mediante o contexto da pandemia observando-se os impactos deixados na alfabetização.

3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DIGITAIS

Com a difusão das mídias digitais nos últimos anos, foram amplamente defendidas no campo da educação, as competências digitais. Estas se referem a uma série de habilidades e características sugeridas para se viver no atual cenário tecnológico. Os recursos digitais foram utilizados em grande escala para suprir a ausência das aulas presenciais em decorrência do período pandêmico, porém existe a necessidade latente de promover a formação de professores para o avanço desse olhar, compreendendo que as tecnologias podem continuar sendo um aliado mesmo diante do retorno às aulas presenciais, potencializando a comunicação, organização e produtividade.

Torna-se inegável que as tecnologias de informação e comunicação já se agregaram ao processo educativo. Estudantes e professores cada vez mais estão se apropriando dessas competências, que não dizem respeito somente ao seu uso, mas também se relacionam ao processo de adquirir autonomia, assim como resolver problemas utilizando as tecnologias como mediadoras. De acordo com Bacich e Moran (2018, p. 53):

A combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos, monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio das redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria.

Dessa forma, compreende-se que já não há mais espaço físico delimitado para que os aspectos ligados à aprendizagem aconteçam. Novas formas de estar inserido e imerso em um universo digital coadunam com a necessidade de fazer fluir o trabalho que por certo momento acreditou-se não ser possível acontecer, que é o caso da continuidade dos processos formativos em um contexto de pandemia. Nesse sentido, para Valente (2018, p. 45), deve-se:

[...] integrar a formação do professor com as tecnologias nas atividades que realiza em sala de aula deve prover condições para ele construir conhecimento sobre as técnicas digitais e entender por que e como integrar

as tecnologias na sua prática pedagógica e ser capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Finalmente, deve-se criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e a experiência vividas durante a sua formação para a sua realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir.

Percebe-se, portanto, a necessidade do professor reinventar-se, assim, a formação que se subentende ser contínua, direciona-o para um caminho de múltiplas experiências que podem ser desenvolvidas com atividades diversificadas e planejadas de acordo com as condições reais às quais está envolvido, dinamizando, sua prática pedagógica. Para tanto, estratégias, metodologias e recursos precisam ser pensados para garantir que isto se materialize.

Kenski (2012) já afirmava outrora que estamos vivendo um novo momento da tecnologia, em que o aumento do número de formas diferentes de comunicação e informação por equipamentos como *smartphones*, televisão e computador, vem produzindo modificações em nossas formas de aprender e viver. Na atualidade, essa afirmativa ganha ênfase mais acentuada, tendo em vista que esse fenômeno deixa de ser uma escolha, para se tornar uma das únicas alternativas de continuidade dos trabalhos. Dessa forma, os sujeitos devem estar habilitados a atuar em um espaço não privado, de forma coletiva e colaborativa, em ambientes virtuais de interatividade, construção e reconstrução do conhecimento.

Diante da situação registrada, pode-se considerar o destaque que Imbernón (2010) aponta sobre as propostas que podem auxiliar a promover debates em educação, através das tecnologias educacionais, em que se torna possível a constituição de redes de inovação e comunidades de práticas formativas nas quais os docentes e formadores podem estabelecer uma ampla comunicação, sobretudo, quando estas comunidades possuem os mesmos interesses e intencionam produzir e compartilhar novos conhecimentos no coletivo.

Para a materialização dessa construção, o uso de recursos digitais no planejamento de atividades coletivas tem sido apontado como possibilidade de compartilhamento de materiais de leitura, fotografias, vídeos, bem como todo tipo de informações que sejam necessárias para a organização e execução de atividades formativas. Moran (2007, p. 90) afirma que “a *internet*, as redes, o celular, as multimídias estão revolucionando nossa vida no cotidiano”.

Para além do processo formativo, outras possibilidades são cogitadas, através de dispositivos de coleta de dados acoplados em plataforma virtual que podem ser utilizados como mecanismo de controle, monitoramento e análise dos resultados, assim como, garantir a realização de formação continuada em formato assíncrono, configurando-se também como um trabalho colaborativo. Observa-se o quanto podem ser amplos e pontuais os resultados obtidos de processos formativos que se utilizam de ferramentas tecnológicas interativas pensadas especificamente para essas ações.

Imbernón (2010) afirma que para uma formação continuada realmente acontecer, o professor precisa estar disposto a isso, seja no contexto virtual ou presencial.

O professor terá de além de conhecer as tecnologias existentes, ter conhecimento sobre o modo de utilizá-las da forma mais proveitosa e educativa possível, de acordo com as concepções teóricas que fundamentam a sua prática. É preciso que ele utilize tais recursos para promover a aprendizagem não somente através da transferência de conhecimento, mas com a criação de um processo de construção do conhecimento pelo aluno (Dalbosco, 2006 p. 39).

Essa afirmativa dialoga com a fala de Cool (2002, p.149), quando este diz que:

Construímos significados cada vez que somos capazes de estabelecer relações substantivas e não-arbitrárias entre o que aprendemos e o que já conhecemos. Assim, a maior ou menor riqueza de significados que atribuiremos ao material de aprendizagem, dependerá da maior ou menor riqueza e complexidade das relações que fomos capazes de estabelecer.

Não há como retroceder diante dos avanços tecnológicos, mas seguir alcançando novos públicos, novos educadores, constituindo assim uma rede de influência. “O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. (...) Há um tempo grande entre conhecer, utilizar e modificar processos”. (Moran, 2007, p. 90).

Assim a formação e ofício docente (Gauthier, 1998; Tardif, 2012), apontam que o professor, no exercício da docência, mobiliza saberes, os quais estão relacionados ao seu percurso formativo, na constituição da sua prática pedagógica, considerando que esta, tem se transformado no contexto vivenciado na atualidade.

3.1 Adaptações pedagógicas mediante o contexto da pandemia

Observou-se que desde o ano de 2020 muitas transformações ocorreram em decorrência da pandemia da COVID-19 e diversos entraves foram encontrados para continuar oferecendo educação aos estudantes diante desse contexto mundial. A grande maioria dos países adotou medidas que, de alguma forma, diminuíssem os impactos causados pela interrupção e fechamento, mesmo que parcial, das atividades realizadas pelas instituições educacionais, o que não foi diferente no Brasil.

Diversas diretrizes para reorganização das aulas foram lançadas pelo Ministério da Educação, disponibilizadas no seu *site* (portal.mec.gov.br), (Brasil, 2021). No quadro 01, tem-se a relação de pareceres aprovados no período de pandemia.

Quadro 01 – Resoluções e pareceres aprovados pelo Conselho Nacional de Educação no contexto da pandemia.

Nº do parecer	Data de aprovação	Finalidade
CNE/CP nº 5/2020	28/04/2020	Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
CNE/CP nº 6/2020	19/05/2020	Guarda religiosa do sábado na pandemia da COVID-19.
CNE/CP nº 9/2020	08/06/2020	Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.
CNE/CP nº 10/2020	16/06/2020	Prorrogação do prazo a que se refere o artigo 60 do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, para implantação de instituições credenciadas e de cursos autorizados, em razão das circunstâncias restritivas decorrentes da pandemia da COVID-19.
CNE/CP nº 11/2020	07/07/2020	Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.
CNE/CES nº 498/2020	06/08/2020	Prorrogação do prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's).

CNE/CP nº 15/2020	06/10/2020	Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
CNE/CP nº 16/2020	09/10/2020	Reexame do item 8 (orientações para o atendimento ao público da educação especial) do Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020, que trata de Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da pandemia.
CNE/CP nº 19/2020	08/12/2020	Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
CNE/CP nº 2/2020	10/12/2020	Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.
CNE/CES nº 1/2020	29/12/2020	Dispõe sobre prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19
CNE/CP nº 6/2021	06/07/2021	Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.
CNE/CP nº 2/2021	05/08/2021	Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar.

Fonte: CNE/MEC (Brasil, 2020/2021).

Diante dos documentos mencionados, observa-se uma necessidade contínua de adaptação por parte das escolas e professores para que as atividades permanecessem em andamento. Diante da urgência iminente, era necessário flexibilizar o funcionamento das instituições que, como organismos vivos, deveriam estar atentas ao que acontecia no ambiente externo.

E dentro do contexto de flexibilização, teve-se a inclusão de um formato de aula remota, em que se observou ora a forma síncrona, que preconiza a transmissão em tempo real das aulas, ora a assíncrona, podendo ser então gravada e assistida posteriormente. Tornou-se muito comum também o uso de plataformas

digitais para o ensino remoto, o planejamento de aulas utilizando recursos digitais já existentes, e outros ainda por serem produzidos, como vídeos, apresentações de *slides*, livros e textos diversos, trazendo assim uma gama de possibilidades para o trabalho pedagógico. Segundo Dias (2004), o ensino já carecia de avanços tecnológicos dentro das escolas:

O ensino, em todos os níveis, vem sofrendo intensa mudança de paradigmas. A aula expositiva vem dando lugar a processos mais dinâmicos e interativos(...). No mundo atual, as pessoas possuem em suas casas através da internet o acesso a praticamente todo o conhecimento produzido pela humanidade, deste modo as pessoas devem aprender a dominar essa quantidade enorme de informações e transformá-las em conhecimento (Dias, 2004, p. 111).

A pandemia trouxe à tona a necessidade de celeridade diante do contexto que se apresentara. Na responsabilidade de dar continuidade ao ensino e de cumprimento aos calendários letivos, o professor precisou ampliar o olhar sobre as tecnologias, que há poucas décadas vinha sendo desbravada, como reflete Teixeira e Shiel (1997, p. 4), que já trazia uma percepção precisa sobre a natureza e o potencial emergente da *internet* na época.

A Internet é um mundo novo, colorido, quase sem limites, que simplificada pode ser definida como uma rede mundial de redes de computadores, interligando todos os continentes, alcançando mais ou menos 150 países. Significa dizer que a Internet tornou-se uma biblioteca cibernética universal, com vários bibliotecários, onde cada um utiliza um determinado serviço de pesquisa, para encontrar o que deseja na rede. Na década de 80, a rede proliferou no meio acadêmico.

A necessidade de acessibilidade à *internet* para conectar-se com o mundo e com o ambiente escolar e o uso de recursos tecnológicos digitais promoveu a aproximação dos docentes a esses recursos, desafiando-os a utilizá-los como forma de reduzir as distâncias que a Covid-19 os obrigou a manter. Neste cenário, a principal forma de transição das aulas no formato presencial para atividades remotas se deu por meio da utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação.

O momento que a sociedade atravessava em virtude da pandemia Covid-19, afirmava que a escola, como instituição social, passava por um grande momento revolucionário e reacionário, em que a busca por processos de inovação pedagógica foi urgente para manter o ensino e a educação formal.

A educação tem buscado ao longo de sua história, meios de se adaptar de acordo com a realidade. Tem-se visto a disseminação das inovações pedagógicas, que envolvem principalmente as inovações tecnológicas, as quais foram inseridas nos contextos sociais e, conseqüentemente, chegando às escolas. No entanto, é importante ressaltar que essa chegada não foi planejada, tornando-se assim uma resposta às concepções sociais de tempo e espaço, mas não necessariamente atendendo às necessidades dos estudantes.

Com a chegada da pandemia do Coronavírus, os sistemas escolares tiveram a oportunidade de disponibilizar os conteúdos em formatos e ambientes diferentes. Embora o ensino remoto e o ensino híbrido já estivessem sendo discutidos, a sua implementação na escola parecia distante.

Os sistemas escolares foram obrigados a interromper as aulas presenciais e, desde então, gestores e profissionais da educação têm se desdobrado para encontrar alternativas para realizar as atividades de ensino de forma remota. Na maioria das situações, o que se observou foi a migração abrupta do ambiente presencial para o virtual, em muitos casos sem o suporte técnico necessário e, obviamente, sem planejamento prévio (a pandemia chegou de surpresa). Na tentativa de cumprir o programa curricular previsto para o ano letivo, o que se vê é a transposição do trabalho presencial para o ambiente virtual (Oliveira; Pochmann, 2020, p. 207).

No processo de inovação pedagógica, é imprescindível que sejam feitas mudanças significativas quanto à configuração do currículo, na participação dos professores, na organização das atividades didáticas, bem como na organização dos espaços e tempo. Não é suficiente simplesmente transpor o trabalho presencial para o virtual sem um planejamento adequado e o suporte necessário.

Um profissional inovador faz toda a diferença no mercado de trabalho, e o mesmo se aplica à docência. Um profissional que inova em sua prática não apenas melhora os resultados, mas também propõe mudanças, pensa de forma diferente e incentiva seus alunos a implementarem novas ideias. A inovação não se limita apenas ao campo dos negócios, em que se faz necessário para conquistar ou manter clientes, mas é igualmente crucial para os profissionais se manterem em um mercado competitivo e exigente.

Nessa perspectiva de interação e integração das tecnologias digitais, surge o principal foco desta pesquisa. A escola, tal como a conhecemos atualmente, está passando por um processo de desestabilização cada vez maior devido ao impacto das tecnologias (Gauthier, 2014). Cada vez mais, surge a necessidade de

formação docente que envolva as tecnologias e elementos que permitam o engajamento e a integração das práticas pedagógicas com os meios de inovação.

Assim como a pedagogia evoluiu ao longo dos séculos, a prática pedagógica também adquire características de cada modelo de sociedade. E, assim como a ciência e a técnica, as tecnologias digitais se tornaram parte central e inevitável do mundo contemporâneo.

No contexto atual, o estudante deste século e dos vindouros, precisa aprimorar cada vez mais suas competências sociocognitivas e afetivas para potencializar seus conhecimentos diante de uma sociedade com um amplo contingente de informações. Nessa perspectiva, é fundamental a intervenção do educador para que o uso dos recursos em sala de aula seja integrado ao processo educativo. Dessa forma, além de compreenderem o uso das tecnologias, os alunos poderão buscar o conhecimento de maneira mais significativa e dinâmica, escolhendo as informações que melhor atendem às suas necessidades. Para Coutinho (2011), o importante nesta sociedade não é a tecnologia em si, mas as possibilidades de interação que elas proporcionam através de uma cultura digital.

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), documento normativo, ressalta que o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação é uma das competências gerais da educação básica. Isso ocorre porque as competências educacionais se adaptam de acordo com o tempo e o espaço. “Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informação” (Brasil, 2018, p. 9).

Além disso, a BNCC reconhece a importância das tecnologias e mídias no contexto educativo, atribuindo a elas potencialidades de aprendizagem. Ao serem trabalhadas em sala de aula, as tecnologias digitais atuam como recursos educativos, ampliando os significados da educação e garantindo uma aprendizagem significativa. Elas proporcionam aos alunos a oportunidade de adquirir novas competências e habilidades.

Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens (Brasil, 2018, p. 263).

Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 143), sobre a perspectiva de mediação pedagógica, afirmam que:

[...] esse cenário envolve totalmente o professor em sua função docente, colocando-o na contingência de conhecer os novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles, usá-los e compreendê-los em prol de um processo de aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos.

Desta forma, a formação pedagógica deve estar alinhada com as demandas sociais atuais. Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) quanto a BNCC convergem para a importância da compreensão das tecnologias no processo educativo. Portanto, cabe às instituições de ensino e aos educadores investirem em uma formação que corresponda à realidade dos novos alunos, para que sejam alcançados avanços significativos na educação brasileira.

Em seu artigo 4º, a LDB (Brasil, 1996) traz que “O dever do Estado com educação escolar pública deverá ser efetivado mediante a garantia de”:

XII - educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à internet em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas. (Incluído pela Lei nº 14.533, de 2023) (Vide Decreto nº 11.713, de 2023)

Parágrafo único. Para efeitos do disposto no inciso XII do caput deste artigo, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento. (Incluído pela Lei nº 14.533, de 2023)

Nesse cenário, os profissionais de educação estão enfrentando desafios como a interação digital, mudanças metodológicas e a necessidade de se reinventar para se manterem competitivos no mercado de trabalho. Ainda há quem acredite que o fracasso da aprendizagem está atrelado ao uso exacerbado das tecnologias, o que gera resistência ao seu uso.

No entanto, à medida que os dispositivos móveis vêm se mostrando úteis à resolução de problemas, eles começaram a ser inseridos nos ambientes

educativos, e, assim, surgiram novas concepções, tais como aprendizagem móvel (*mobile learning*)¹ e aprendizagem por aplicativos (*app-learning*)².

Para além da linguagem verbal ou escrita, a linguagem digital é a terceira forma de comunicação, que se relaciona com as tecnologias de informação e comunicação, e é importante nos adaptarmos a ela. Kenski (2012, p. 31) aponta que: “A linguagem digital é simples, baseada em códigos binários, por meios dos quais é possível informar, comunicar, interagir e aprender”.

Os jovens estão cada vez mais imersos na cultura e na linguagem digital, utilizando materiais eletrônicos como substitutos para enciclopédias e livros físicos, com o constante aprimoramento de aplicativos de leitura digital. A fluência digital envolve o uso integrado, crítico, reflexivo e criativo dos recursos tecnológicos pelo professor, resultando em maior familiaridade e ampliação das possibilidades de uso à medida que o contato com os recursos digitais se amplia.

O termo “metodologias ativas” refere-se aos métodos de ensino que favoreçam a participação ativa do aluno para promover sua aprendizagem (Bacich; Moran, 2018). Faz parte de um conceito amplo que envolve métodos como a utilização de tecnologias da informação e comunicação, ou não, para promover atividades em que os alunos sintam a necessidade de aprender.

Nessa perspectiva ativa, professor e estudantes desempenham um papel diferente do ensino tradicional, as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e uso de tecnologias digitais integrativas. A sociedade digital exige profissionais adaptáveis às rápidas mudanças tecnológicas.

A combinação de metodologias ativas com tecnologias digitais móveis é hoje estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos, monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços

¹O termo *mobile learning* ou aprendizagem móvel, é a capacidade de aprender utilizando recursos e tecnologias móveis: “A essência de *m-learning* encontra-se no acesso à aprendizagem através da utilização de dispositivos móveis com comunicações sem fios, de forma transparente e com elevado grau de mobilidade”. (Rodrigues, 2017 *apud* Bottentuit Junior, 2012, p. 128).

²*App-learning* ou “aprendizagem por aplicativos”. Embora os aplicativos não sejam condição indispensável nas metodologias ativas, eles desempenham um papel facilitador em uma ampla variedade de atividades. A diversidade de aplicativos é enorme, mas propõe-se três eixos principais de intervenção em contexto educativo, nomeadamente: sondar e testar, representar o conhecimento e desafiar a aprender (Carvalho, 2018).

formais e informais por meio das redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria (Bacich; Tanzi Neto; Mello, 2015, p. 56).

No ambiente escolar, o uso das mídias digitais permite equilibrar as necessidades e habilidades individuais e em grupo, promovendo interação presencial e virtual para avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados.

Segundo Berwanger e Bottentuit Junior (2018), a adesão instantânea dos dispositivos móveis pela sociedade se deve, entre outros fatores, ao conjunto de atributos e funcionalidades crescentes, resultado das constantes inovações tecnológicas, que permitiram a redução nos custos. Isso resultou em dispositivos mais potentes e acessíveis, como *smartphones* e *tablets*.

Como mediador entre o conhecimento formal e o uso das tecnologias de comunicação e informação, o professor sensível a todo esse processo de transformação, motiva os alunos a criar e resolver problemas, aproveitando as tecnologias para enriquecer as possibilidades educacionais. Essas metodologias permitem que cada pessoa resolva problemas do cotidiano, compreenda o mundo e atue de forma ativa e significativa na transformação de seu contexto, como afirmam Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 14):

O uso da TIC na criação de rede de conhecimentos traz subjacente a provisoriedade e a transitoriedade do conhecimento, cujos conceitos articulados constituem os nós dessa rede, flexível e sempre aberta a novas conexões, as quais favorecem compreender “problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais”.

Sabe-se que as metodologias ativas podem funcionar sem recursos tecnológicos. No entanto, com o uso das TDIC e da internet, é possível navegar livremente pelos hipertextos, estabelecer conexões múltiplas, ser mais participativo, comunicativo e criativo, libertar-se da distribuição uniforme de informações, permitindo assim a construção de uma rede de conhecimento mais personalizada.

Os conceitos de aprendizagem ativa e a aprendizagem híbrida estão sendo muito disseminados, onde Bacich e Moran (2018, p. 86) salientam que:

As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao envolvimento direto, participativo, reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor, a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaço, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõe esse processo ativo. Híbrido, hoje, tem uma mediação tecnológica

forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades.

A inovação pedagógica busca romper com práticas desatualizadas e com a inércia e adaptar-se à realidade dos estudantes atuais, exigindo mudanças profissionais, estruturais e culturais na profissão, “mas talvez o problema não esteja apenas nos sujeitos docentes, e sim nos processos políticos, sociais e educativos”. (Imbernón, 2010, p. 16). É necessário o engajamento de toda a classe e esforço coletivo para superar as barreiras e definições curriculares estabelecidas historicamente.

Para que um processo de inovação pedagógica seja bem-sucedido, será necessária a associação de vários fatores, como trazem Camargo e Daros (2018, p. 32):

[...] para que se garanta o processo de inovação, deve-se contar com novos recursos tecnológicos, nova estrutura que possibilite a interação, um novo modelo de formação docente e, principalmente, a incorporação de novos saberes, sem desconsiderar o conhecimento científico clássico. É preciso considerar que a inovação não ocorre apenas no plano pedagógico, mas também no epistemológico.

Considerar a mudança no contexto e superar as resistências para aceitar tais mudanças de comportamento dos alunos, permitirá o aprimoramento de metodologias que os desafiem a aprender sendo protagonistas ativos de sua formação, especialmente diante dos efeitos causados pela pandemia, que é o que será abordado a seguir.

3.2 Os impactos da pandemia na alfabetização

A alfabetização é uma etapa do processo educacional e da vida social de importância vital na formação de cidadãos, porém, marcada historicamente no Brasil por altas taxas de analfabetismo. Diante desse retrato negativo, políticas públicas e programas com metas e prazos foram estabelecidos ao longo dos anos, com o objetivo de minimizar ou zerar a taxa de analfabetismo em nosso país, a exemplo, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014, que estabelece o que deve ser feito para melhorar a educação até 2024, desde a educação infantil até a pós-graduação. Neste documento está descrito que o Brasil deve zerar a taxa de

analfabetismo até 2024 e em sua meta 5 que visa alfabetizar todas as crianças até, no máximo, o final do terceiro ano do Ensino Fundamental (Brasil, 2014).

Contudo, à medida que, recentemente, dados estatísticos são publicados sobre o panorama da educação no Brasil, fica cada vez mais explícito que a pandemia aprofundou os desafios para a alfabetização, especialmente de crianças. Pois, de acordo com a nota técnica do Todos Pela Educação, acerca dos impactos da pandemia no aprendizado de crianças e jovens brasileiros, entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos de idade que não sabiam ler e escrever (Gráfico 01). O número passou de 1,4 milhão em 2019 para 2,4 milhões em 2021 (Todos pela Educação, 2021).

Gráfico 01 – Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil de 2012 a 2021



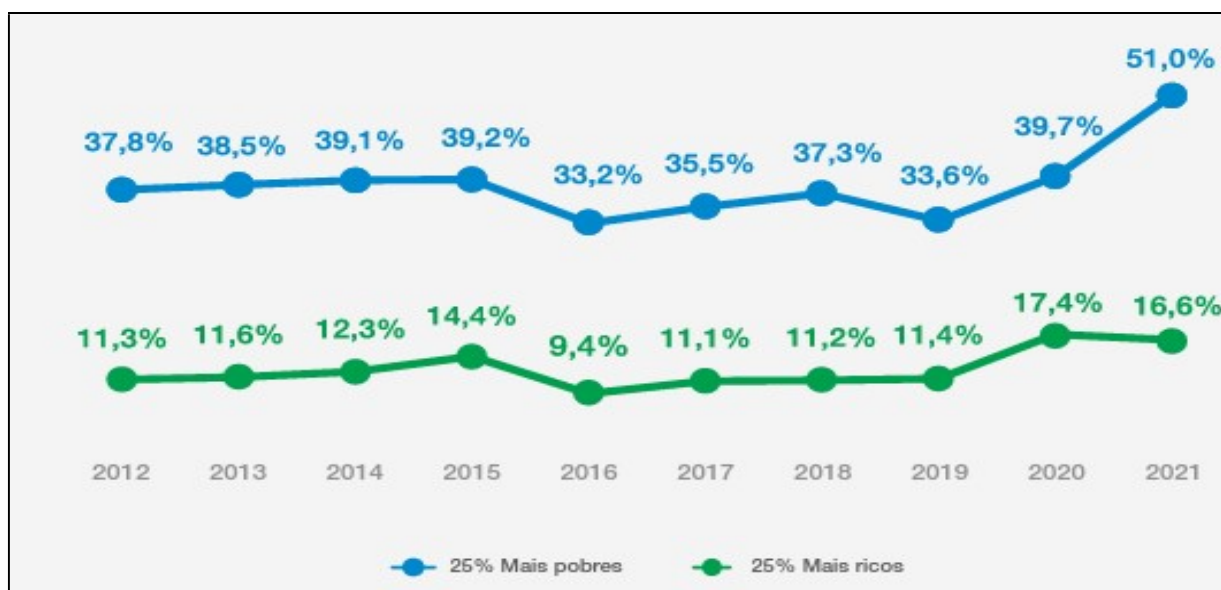
Fonte: IBGE/Pnad Contínua (2021, p.4). Elaboração: Todos Pela Educação.

O processo de alfabetização, que era desafiador para os professores e alunos no modelo presencial, tornou-se ainda mais complexo diante das características do ensino remoto imposto pela pandemia COVID-19. Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelos professores alfabetizadores nesse período foram: a manutenção de vínculo com os alunos e da familiaridade deles com o processo de leitura e escrita; a falta ou condições limitadas de acesso das crianças às aulas online; e a inexperiência de boa parte dos professores com as tecnologias educacionais.

Ante ao exposto, a pandemia evidenciou as desigualdades educacionais e sociais, pois conforme o gráfico 02 da Pnad contínua, que apresenta dados

comparativos de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica, considerados no gráfico como mais pobres e as crianças com maior poder aquisitivo consideradas no gráfico como mais ricas, que não sabem ler e escrever, de 2012 a 2021. Observa-se que as crianças com maior vulnerabilidade socioeconômica foram afetadas de maneira mais profunda.

Gráfico 02 – Percentual de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler e escrever no Brasil (Por quartil de renda domiciliar per capita do domicílio, de 2012 a 2021)



Fonte: IBGE/Pnad Contínua (2021, p. 7). Elaboração: Todos Pela Educação.

Destaca-se também que, a não-alfabetização das crianças em idade adequada gera prejuízos significativos para suas aprendizagens futuras, o que também eleva a probabilidade de uma trajetória escolar marcada por reprovações, abandono e/ou evasão escolar. Portanto, considera-se que o maior desafio do professor nesse momento é o de estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças com níveis de aprendizado diferentes, pois garantir a inclusão e a aprendizagem é um direito de todos, de antes, durante ou depois da pandemia, numa perspectiva de educação emancipadora.

Durante todo o período pandêmico, o professor precisou se reinventar, se adaptar às novas linguagens e recursos tecnológicos e criar novas metodologias, entendendo que o uso de recursos digitais na prática pedagógica para alfabetização pode trazer diversos benefícios. Eles podem tornar as aulas mais interativas e envolventes, estimulando o interesse e a motivação das crianças, oferecem uma variedade de atividades e materiais educativos, permitindo adaptar o ensino às

necessidades individuais de cada aluno, proporcionam acesso a conteúdos multimídia, como vídeos e jogos educativos, que podem auxiliar no processo de aprendizagem da leitura e escrita, além do que sua utilização pode promover a inclusão digital, preparando os alunos para lidarem com as tecnologias presentes na sociedade atual.

Na próxima seção, buscou-se conhecer entre as contribuições da comunidade acadêmica, o que se tem produzido acerca da utilização de recursos digitais como processo de inovação vivenciada por professores durante esse período, numa análise dos anos de 2020 a 2022.

4 UMA ANÁLISE PANORÂMICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O USO DE RECURSOS DIGITAIS VOLTADOS PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO DURANTE A PANDEMIA (2020-2022)

Esta seção contempla um estudo mais panorâmico e descritivo da produção científica nos anos de 2020 a 2022, direcionado à utilização de recursos digitais como processo experienciado por professores do ciclo de alfabetização durante o período da pandemia. Optou-se por realizar essa apreciação corroborando com Ferreira (2002), que justifica essa decisão metodológica sustentada e movida pela provocação de buscar o conhecimento já construído, para, a partir das produções acadêmicas já publicizadas, avançar com temas que ainda não tenham sido investigados, no intuito de conhecer os recursos digitais mais utilizados pelas instituições de ensino, em que se tem durante a pandemia, uma oportunidade de transformar o ensino tradicional a partir da adoção por soluções tecnológicas.

A pesquisa investigou os Anais do Simpósio Internacional e Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (SNTDE) e o Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A primeira escolha deu-se por tratar-se de um evento organizado no Maranhão, com abrangência nacional e internacional e temática condizente com a pesquisa que ora se apresenta, além de contar com número significativo de participantes. Da mesma forma, a segunda escolha, o TEDE da UFMA deu-se com o intuito de se conhecer a realidade local sobre a temática pesquisada. Já o período de 2020 a 2022 deu-se por tratar-se do período mais crítico da pandemia do Covid-19. O acesso aos materiais para delimitação dos trabalhos analisados aconteceu no período de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023.

O critério-base para realizar a seleção dos trabalhos foi que o objeto de estudo dos pesquisadores estivesse em consonância com o objeto de investigação da autora desta pesquisa. Para a seleção dos trabalhos foram utilizados nas buscas os descritores: “Alfabetização”, “Pandemia” e “Recursos Digitais”. Outra opção de refino dos resultados foi a escolha das produções apenas na área da Educação.

Com o objetivo de garantir a organização do trabalho e a fidelidade ao tema, convencionou-se separar as buscas por ano, seguindo a ordem crescente dos anos com início da seleção pelo ano de 2020.

Iniciou-se o procedimento, observando-se nos títulos dos trabalhos aqueles que correspondiam ao objeto de interesse da autora. Sobre os títulos, comumente “anunciam a informação principal do trabalho ou indicam elementos que caracterizam o seu conteúdo” (Ferreira, 2002, p. 261). Conforme os resultados compatíveis realizou-se a leitura dos resumos para a seleção inicial e caso o objeto fosse contemplado, o arquivo completo salvo para posterior avaliação e seleção final.

Na seleção dos trabalhos finais para a análise, optou-se por estabelecer os seguintes critérios de inclusão:

- Pesquisas com vasta exploração bibliográfica sobre o uso de recursos digitais na forma de ensinar, em específico no contexto brasileiro;
- Trabalhos sobre a temática mencionada com levantamento bibliográfico e dados relativos ao ciclo de alfabetização;
- Resumos que tem a comunidade escolar como foco de pesquisa.

Após contemplados os critérios de inclusão, foi necessário aplicar os critérios de exclusão:

- Pesquisas desenvolvidas em outros níveis de ensino diferente daquele voltado para o ciclo de alfabetização, excluindo-se também os que abordam o Ensino Superior;
- Trabalhos que tratam de alfabetização científica ou letramento digital;
- Resumos que tratam das contribuições dos recursos digitais para Educação Especial Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos ou Educação Indígena;
- Trabalhos com abordagens acerca da Educação Ambiental ou Educação Patrimonial.

4.1 Análise dos Anais do Simpósio Internacional e Nacional de Tecnologias Digitais na Educação

Promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Tecnologias Digitais na Educação – GEP-TDE da Universidade Federal do Maranhão - UFMA,

organizado pelo Prof. Dr. João Batista Bottentuit Junior, o Simpósio Internacional e Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (SNTDE) teve sua primeira edição em 2016.

O evento tem como objetivo estimular a discussão sobre o uso pedagógico das tecnologias na educação, assim como apresentar trabalhos originais relacionados às temáticas do Simpósio, contando com a participação de pesquisadores locais, nacionais e internacionais, que discutem as perspectivas teóricas sobre a utilização das tecnologias para fins educativos, projetos e práticas de integração curricular das tecnologias, ambientes virtuais de aprendizagem e habitats digitais, competências e desenvolvimento profissional de professores, educadores e outros profissionais, recursos digitais na educação, e educação a distância, *e-learning* e aplicações educativas emergentes.

Na programação anual do evento há apresentações de trabalhos completos, pôster, conferências, palestras, mesas redondas e minicursos. O Simpósio conta ainda com a publicação de Anais Eletrônicos e *E-books* com ISBN e selo da editora EDUFMA de todos os artigos longos e resumos expandidos aprovados pela comissão científica do evento. Além da publicação nos anais, os melhores trabalhos também são publicados em edições especiais de revistas científicas com ISSN e Qualis, com reconhecimento para a sociedade na divulgação de pesquisas.

Para a análise, delimitou-se como período os anos de 2020 a 2022 (Quadro 02), em que respectivamente o SNTDE teve como temas: em 2020 “Leitura e Escrita no Mundo Digital”, em 2021 “Ensino Híbrido e Tecnologias Digitais” e em 2022 “Tecnologias Digitais, Mundos Virtuais e Metaverso na Educação”. O tempo demarcado deu-se em função de ser o período em que foi possível observar os maiores impactos causados pela interrupção das aulas presenciais em função da pandemia do Covid 19, que atingiu fortemente o mundo. Observe a série histórica das edições que já ocorreram, assim como os temas e formatos dos eventos.

Quadro 02 – Série histórica das edições do SNTDE entre os anos de 2016 a 2022.

Edição do SNTDE	Ano	Tema	Formato	Publicações
I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação	2016	Recursos Digitais e Metodologias Inovadoras na Sala de Aula	Presencial	82

II Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação	2017	Tecnologias Digitais e Aprendizagem Significativa	Presencial	148
III Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação	2018	Tecnologias Móveis: Aplicativos e Possibilidades Pedagógicas	Presencial	189
I Simpósio Internacional e IV Nacional de Tecnologias Digitais na Educação	2019	Jogos e Tecnologias Digitais	Presencial	511
II Simpósio Internacional e V Nacional de Tecnologias Digitais na Educação	2020	Leitura e Escrita no Mundo Digital	Online	234
III Simpósio Internacional e VI Nacional de Tecnologias Digitais na Educação	2021	Ensino Híbrido e Tecnologias Digitais na Educação	Online	170
IV Simpósio Internacional e VII Nacional de Tecnologias Digitais na Educação	2022	Tecnologias Digitais, Mundos Virtuais e Metaverso na Educação	Online	141

Fonte: A autora

Em princípio, com uso dos descritores já mencionados, “Alfabetização”, “Pandemia” e “Recursos Digitais”, procurou-se pelos trabalhos e em 2020 foram encontrados 34, esse foi o ano com maior quantitativo de achados. Os anos de 2021 e 2022 tiveram números menos expressivos, sendo 28 e 19, respectivamente. Na seleção final, após a leitura dos títulos e resumos, e tendo sido aplicados os critérios de inclusão e exclusão nesses resultados, finalizou-se a busca com 03 trabalhos. O quadro 2 apresenta os achados relativos aos trabalhos (Quadro 03).

Quadro 03 –Trabalhos encontrados nos Anais do SNTDE entre os anos 2020 e 2022.

Ano	Total da 1ª busca	Seleção final
2020	34	01
2021	28	01
2022	19	01
Total	81	03

Fonte: A autora

Os artigos selecionados foram organizados no quadro 04, seguindo uma numeração sequencial para que seja possível identificá-los nos quadros posteriores.

Quadro 04 - Identificação dos artigos

Número do Artigo	Títulos dos Artigos Selecionados	Autores	Ano de publicação	Origem do Trabalho/ Universidade
01	Os usos das mídias digitais no ciclo de alfabetização: experiências docentes na rede pública municipal de São Luís – MA	Inara Sydia dos Santos Dourado Ione da Silva Guterres Raimundo Simas Abreu Neto	2020	Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica pela Universidade Federal do Maranhão.
02	Os impactos do ensino remoto no processo de apropriação da leitura e escrita em alunos do 2º ano do Ensino Fundamental durante a pandemia de Covid 19	Francisco Carlos Silva Souza Paula Ticiane Silva da Silva Dania Rafaela Ferreira Carvalho	2021	Pós-graduação em Psicopedagogia pela Faculdade Fama Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Maranhão.
03	Livros digitais de literatura infantil em turmas de alfabetização: uma revisão de literatura	Caroline dos Santos Florentino de Barros	2022	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense

Fonte: A autora

No quadro 05 foram reproduzidos os objetivos de cada trabalho, para que fosse possível observar os propósitos de cada pesquisador em relação aos estudos realizados.

Quadro 05 – Lista de objetivos dos artigos selecionados

Número do Artigo	Objetivos dos Artigos Selecionados
01	Analisar o uso das mídias digitais no ciclo de alfabetização e a sua contribuição para a aprendizagem da leitura e da escrita de crianças do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da rede pública de São Luís do Maranhão.
02	Investigar os impactos do ensino remoto no processo de apropriação de leitura e escrita em alunos do 2º ano do ensino fundamental I durante a Pandemia de Covid 19, na visão dos responsáveis dos discentes.
03	Verificar como as publicações acadêmicas recentes têm abordado as possibilidades do livro digital de literatura infantil em turmas de alfabetização.

Fonte: A autora

Percebeu-se que os estudiosos dialogaram entre si ao delinear objetivos que abrangeram a utilização de recursos digitais em turmas de alfabetização, observando-se relevantes algumas variações como: a pesquisa de número 01 tem como sujeitos os professores e a número 02 tem como sujeitos os responsáveis, já a de número 03 optou por um levantamento de artigos que abordam o tema proposto.

No quadro 06, descreveu-se o tipo de pesquisa de cada investigação para que fosse possível compreender o percurso metodológico percorrido por cada pesquisa.

Quadro 06 - Tipos de pesquisas

Número do Artigo	Tipos de pesquisas
01	Abordagem qualitativa a partir de um estudo bibliográfico e exploratório-descritivo.
02	Abordagem qualitativa envolvendo estudos bibliográficos e de campo.
03	Revisão sistematizada de literatura.

Fonte: A autora

Os tipos de estudos apontam que as investigações realizadas seguiram em sua trajetória metodológica as perspectivas de pesquisas do tipo qualitativa.

Em relação à análise dos conteúdos das pesquisas, na seleção se buscou estabelecer a mais estreita relação com os objetivos de pesquisa desta dissertação. O primeiro artigo tem por título “Os usos das mídias digitais no ciclo de alfabetização: experiências docentes na rede pública municipal de São Luís – MA”. As informações como os autores, ano de publicação e Universidade podem ser observadas no quadro 04.

A pesquisa defende que as práticas alfabetizadoras precisam ser repensadas e modificadas para que possam enriquecer o trabalho pedagógico. Discute a inclusão das mídias digitais no processo de alfabetização, partindo do pressuposto de que, muito antes das crianças adentrarem à escola, já houve entre elas uma interação com diferentes mídias digitais. Como diz Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 33),

Antes de a criança chegar à escola, já passou por processos de educação importantes: pelo familiar e pela mídia eletrônica [...] é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer os outros, o mundo, a si mesma -, a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, pessoas estas que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar.

A partir do estudo bibliográfico e posterior entrevista a 6 (seis) professores(as) e 1 (uma) coordenadora pedagógica que atuam no ciclo de alfabetização, foram obtidas respostas que destacam de algum modo, que as mídias digitais vêm sendo utilizadas em suas práticas pedagógicas, superando modelos tradicionais de ensino. Porém destaca algumas proposições que são relevantes à efetivação do uso das mídias nas práticas alfabetizadoras. Dentre elas: a necessidade de investimento em infraestrutura e recursos midiáticos nas escolas; formação continuada dos professores alfabetizadores, com foco em sua utilização e na utilização de *softwares* educativos, por meio de diversas mídias.

O segundo artigo tem por título "Os impactos do ensino remoto no processo de apropriação da leitura e escrita em alunos do 2º ano do Ensino Fundamental durante a pandemia de Covid 19", em que as informações sobre autores, ano e Universidade podem ser observadas no quadro 04.

Esta pesquisa se propõe a conhecer os impactos do ensino remoto para o processo de apropriação da leitura e escrita, semelhantemente à primeira pesquisa que buscou investigar os impactos do uso das mídias digitais. Uma diferença entre elas está no fato deste segundo trabalho realizar uma pesquisa de campo voltada à visão dos responsáveis pelos discentes.

A partir do estudo bibliográfico e posterior entrevista a 15 (quinze) responsáveis de estudantes do 2º ano do ensino fundamental, foram obtidas respostas que destacam de algum modo que, apesar de o ensino remoto ter sido pensado para garantir a rotina de estudos dos estudantes, assim como, proporcionar uma maior aproximação dos responsáveis com o processo de apropriação de ensino e aprendizagem, várias dificuldades são apontadas, como: dificuldade de acesso à *internet*, falta de conhecimentos pedagógicos, didáticos e gerais dos responsáveis e o distanciamento social como agravante ao processo de aprendizagem dos estudantes, trazendo insegurança aos responsáveis sobre o avanço das crianças.

Segundo a conclusão do trabalho, nota-se que o Brasil é um país com muitas desigualdades sociais, em que a maioria dos estudantes de escolas públicas não dispõe do mínimo para o acompanhamento das aulas *online*.

O terceiro trabalho tem por título “Livros digitais de literatura infantil em turmas de alfabetização: uma revisão de literatura”, em que a autora, ano e Universidade é possível observar-se no quadro 04. A seleção deste trabalho se deu pelo fato de que ele propõe um recurso digital e sua utilização com vistas à alfabetização. A autora realiza uma revisão de literatura acerca do tema proposto e destaca que a literatura infantil trata-se de uma excelente ferramenta para estimular a leitura e consolidar a alfabetização e o letramento. Para isso, o livro digital configura-se em um meio para que o acesso seja garantido, principalmente diante dos diversos avanços tecnológicos percebidos por toda sociedade, nos quais as crianças estão cada vez mais imersas.

Após selecionar 3 (três) artigos, tendo estabelecido critérios de inclusão e exclusão, a autora concluiu que considera que a pesquisa tenha se mostrado relevante, porém observou de uma forma geral, que tendo realizado a busca nos Anais, que o número de artigos encontrados foi pequeno, expressando pouca relevância ao tema.

Acredita-se que diante dos grandes avanços tecnológicos que já ocorreram e que ainda vão ocorrer, e reconhecida a grande importância do processo de alfabetização, faz-se necessário investir em novas pesquisas sobre a temática futuramente, tendo sido esta pesquisa uma etapa inicial para inspirar e motivar novas reflexões que embasem e fundamentem novas práticas no meio educacional.

4.2 Análise do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) da Universidade Federal do Maranhão

Além da pesquisa realizada nos Anais do Simpósio Internacional e Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (SNTDE), pesquisou-se as teses e dissertações do Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) da Universidade Federal do Maranhão. Delimitou-se o mesmo período (2020 a 2022) e para os mesmos descritores “Alfabetização”, “Pandemia” e “Recursos Digitais”, observando-se os critérios de inclusão e exclusão já mencionados.

Com o objetivo de garantir a organização do trabalho e a fidelidade ao tema, convencionou-se separar as buscas por ano e pelo tipo de produção. Optou-se ainda por delimitar a pesquisa aos Programas de Pós-Graduação em Educação, iniciando-se pelas dissertações do Programa de Pós-Graduação em Gestão de

Ensino da Educação Básica (PPGEEB), em seguida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), e finalmente pelas teses, seguindo a ordem crescente dos anos com início da seleção pelo ano de 2020 (Quadro 07).

Quadro 07 – Quantitativos das dissertações do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) entre os anos de 2020 e 2022

Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB)		
Ano	Total da 1ª busca	Seleção final
	Mestrado	Mestrado
2020	7	0
2021	14	0
2022	2	0
Total	23	0

Fonte: A autora

Ao realizar a pesquisa com os descritores já mencionados, para o Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), apareceu o total de 23 dissertações. Ao realizar a verificação de maneira individual, aparecem na realidade em 2020 apenas 2 (duas) pesquisas para o descritor “alfabetização”, em 2021 aparecem mais 2 (duas), sendo 1 (uma) para o descritor “alfabetização” e 1 (uma) para o descritor “recursos digitais” e por fim em 2022 mais 1 (uma) para o descritor “recursos digitais”, totalizando o número de 5 (cinco) trabalhos que de fato tinham em seu título os referidos descritores. Os demais não constam esses descritores em seu título, tendo palavras semelhantes e ainda há outros em que o título não há qualquer similaridade com os descritores.

Dos 5 (cinco) trabalhos mencionados (Quadro 08), todos recaem sobre os critérios de exclusão sendo esses os seus títulos:

Quadro 08 – Descrição das dissertações do PPGEEB entre os anos de 2020 e 2022

Número da dissertação	Títulos das dissertações selecionadas	Autores	Ano de publicação	Origem do Trabalho/ Universidade
01	A perspectiva discursiva de alfabetização na sala de aula: encaminhamentos didáticos para o ensino da linguagem escrita em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental	SOARES, Rosiara Costa	2020	PPGEEB
02	A produção textual de crianças do 3º ano: possibilidades de prática discursiva na alfabetização	COSTA, Cleia Silva Pinto	2020	PPGEEB
03	Práticas de leitura numa perspectiva dialógica no ciclo de alfabetização: a Unidade de Educação Básica Poeta Gonçalves Dias	JESUS, Solange Cristina Campos de	2021	PPGEEB
04	Integração das tecnologias digitais na prática pedagógica: Proposta de um E-book com recursos digitais para os docentes do Instituto Federal do Maranhão - IFMA	MENDES, Shirlene Coelho Smith	2021	PPGEEB
05	Mendonça o ensino de estudantes surdos com o apoio de recursos digitais: intervenções pedagógicas com professores em uma perspectiva bilíngue	SANTOS, Ísis de Paula	2022	PPGEEB

Fonte: A autora

Observou-se que no trabalho de número 5, há uma inconsistência no título cadastrado no Sistema de Publicação. Verificando-se o trabalho, o título refere-se a “O ensino de estudantes surdos com o apoio de recursos digitais: intervenções pedagógicas com professores em uma perspectiva bilíngue”, sendo a palavra “Mendonça” que aparece no início do título, o último sobrenome da autora, sendo esta “Ísis de Paula Santos Mendonça”.

A mesma busca foi realizada para o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) em que se observou o total de 17 dissertações (Quadro 09).

Quadro 09 – Quantitativos de dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) entre os anos de 2020 e 2022

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)		
Ano	Total da 1ª busca	Seleção final
	Mestrado	Mestrado
2020	4	0
2021	9	0
2022	4	0
Total	17	0

Fonte: A autora

Utilizando-se da mesma metodologia, foi realizada a verificação de maneira individual, em que para este Programa apareceu apenas 1(uma) pesquisa em 2021 para o descritor “alfabetização”, e que não fora selecionado por recair sobre os critérios de exclusão. Os demais não obtiveram os descritores em seu título (Quadro 10).

Quadro 10 – Descrição da dissertação do PPGE entre os anos de 2020 e 2022

Número da dissertação	Títulos das dissertações selecionadas	Autores	Ano de publicação	Origem do Trabalho/ Universidade
01	ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: investigando a Jornada de Alfabetização do Maranhão: “Sim, eu Posso!” - Círculo de Cultura no Município de Governador Newton Bello.	ARAUJO, Simone Costa Miranda	2021	PPGE

Fonte: A autora

Como última etapa buscou-se por teses com os filtros para os mesmos descritores, para o mesmo período e para os mesmos Programas mencionados acima, não sendo encontrada nenhuma pesquisa.

As contribuições aqui apresentadas, bem como o número reduzido de publicações que tratam da temática, expõem e confirmam a importância de se

discutir sobre a temática do uso de recursos digitais de forma ampla, atendendo às especificidades do ciclo de alfabetização e aos contextos nos quais foram desenvolvidos. Perrenoud (2000) destaca o ato de formar como um apropriar-se do desenvolvimento da sociedade tecnológica e científica, e isso significa que, apoderar-se das tecnologias não somente para conhecer por conhecer, mas para ser o ser crítico e participativo numa sociedade que é digital.

Nesse caminho, os trabalhos analisados compactuam para o reconhecimento da importância da presente pesquisa, a fim de compreender as considerações do meio acadêmico acerca da temática do presente estudo.

Na próxima seção, serão abordados aspectos referentes a alfabetização e letramento, bem como exemplos de recursos digitais disponíveis para auxiliar na alfabetização, contendo estratégias eficazes que agregam potencialidades pedagógicas podendo ser integradas à prática dos professores alfabetizadores.

5 RECURSOS DIGITAIS E SUA UTILIZAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ALFABETIZAÇÃO

A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos no Brasil, a partir da Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006, torna a matrícula obrigatória de crianças a partir dos seis anos de idade (Brasil, 2006). Tal medida evidencia o processo de alfabetização e o letramento das crianças e ressalta que a prática pedagógica deve objetivar a apropriação do código de forma associada às práticas sociais e ao contexto (Schmidt; Furghestti, 2016).

A BNCC (Brasil, 2018) determina que a alfabetização seja a prioridade nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, permitindo que os alunos dominem a leitura e a escrita convencionais, adquiram noções relacionadas ao sistema de escrita alfabética enquanto desenvolvem outras habilidades relacionadas ao letramento. Segundo suas orientações, as ideias do Bloco Alfabetizador até o 3º ano do Ensino Fundamental, estabelecidas anteriormente pela Resolução 07/2010 (Brasil, 2010) e pelo documento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC (Brasil, 2012), são rompidas e agora, a BNCC prevê que as crianças estejam alfabetizadas até o final do 2º ano.

O PNAIC (Brasil, 2012), importante política pública federal de formação continuada, não apenas abordou questões de acesso e permanência na escola, mas também enfatizou a importância do letramento no processo de alfabetização. Isso significa que além de aprender a ler e escrever, a criança deve desenvolver habilidades para usar a leitura e escrita em diferentes situações de comunicação. É essencial compreender as diferenças conceituais entre alfabetização e letramento para compreender esses processos.

Como exemplos de capacidades motoras e cognitivas, têm-se as “[...] habilidades de ler e escrever seguindo a direção correta da escrita na página, habilidades de uso de instrumentos de escrita [...], aprendizagem de uma postura corporal adequada na leitura e na escrita, aprendizagem da caligrafia [...]” (Soares e Batista, 2005, p. 24).

Entende-se que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante ampliar a relação da criança com o mundo letrado, proporcionando momentos de interação com a linguagem oral, a linguagem escrita, com leituras diversas, bem

como, com as diferentes formas de escrita para intensificar o processo de alfabetização, associando ao contexto destas crianças.

Para que as crianças possam ter vivências alfabetizadoras na escola é necessário que o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita apresente contextos interessantes, com atividades que despertem a curiosidade e sejam desafiadoras para as crianças. Segundo Soares e Batista (2005), dominar essa forma desse mundo letrado, requer conhecimentos sobre o sistema de representação, bem como habilidades motoras e cognitivas para utilizar as ferramentas de escrita.

Segundo Brito (2007), a alfabetização pode ser conceituada com diferentes enfoques, pois os tipos de abordagem relacionados à leitura e à escrita têm se modificado, por meio de estudos que evidenciam os métodos e técnicas utilizados, em detrimento ao processo de como o aluno aprende.

Existem algumas concepções de alfabetização que visam puramente a aprendizagem da leitura e escrita, contudo, o letramento apresenta-se através do fomento de uma maior interação desta aprendizagem com o contexto e a cultura da criança. A alfabetização consiste em uma combinação de técnicas embasadas em teorias que facilitam o processo de aprendizagem da leitura e escrita (Soares, 2016).

No Brasil, a questão das concepções de alfabetização é complexa e controversa, sendo muito debatida, pois, ler e escrever sem que essa prática faça sentido na vida da criança não é funcional. De acordo com Soares (2022, p. 11) embora alfabetizados, crianças e jovens na continuidade de seu processo de escolarização, e de adultos já escolarizados revelavam incapacidade de responder adequadamente às muitas demandas de leitura e de escrita nas práticas não só escolares, mas também sociais e profissionais.

Deste modo, compreende-se a relevância do letramento como prática social ligada à leitura e à escrita, coadunando com Soares (2022, p.12) um conceito restrito de alfabetização é insuficiente, diante das muitas e variadas demandas de leitura e escrita, e que é necessário aliar a alfabetização ao que se denominou letramento, entendido como desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e escrita.

A diferença entre alfabetização e letramento evidencia o porquê de alguns métodos que enfatizam a decodificação das letras terem sido criticados e

considerados insuficientes para a vida social, enquanto outros são vistos como solução para as dificuldades do processo de alfabetização (Frade, 2005).

O processo de aprendizagem da leitura e escrita é gradual, envolvendo complexidade conceitual sobre o que, como escrever e para que escrever. Para ampliar esse processo, é necessário integrar a alfabetização ao letramento, permitindo que os alunos usem a leitura e escrita em seus contextos.

A alfabetização é o processo de apropriação da leitura e da língua escrita, enquanto o letramento diz respeito à habilidade de usar essa leitura e escrita em contextos sociais. Ser alfabetizado não significa necessariamente ser letrado. A alfabetização e o letramento são processos distintos, porém relacionados. Conforme Soares (2009), no Brasil, o conceito de letramento foi introduzido nos anos 80, surgindo como uma maneira de explicitar a importância da aprendizagem da leitura e escrita em sua prática social, reconhecendo o impacto da escrita em diversas esferas de atividades, além do ambiente escolar.

O letramento se refere à capacidade de uma pessoa em compreender e utilizar a leitura e a escrita de forma funcional e adequada às demandas sociais, indo além do simples processo de aprender a ler e escrever. “*Letramento* é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever; o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” (Soares, 2009, p. 180 [grifo da autora]).

Alfabetização e letramento “não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis [...]” (Soares, 2004, p. 14), devendo, portanto, em ambos os casos, incluir o contato da criança com uma variedade de textos, que, com o avanço das tecnologias digitais, estão cada vez mais acessíveis pela internet, facilitando a leitura. Essa inserção no contexto digital pode promover uma aprendizagem mais ampla e significativa, tornando a criança mais participativa e autônoma na leitura da sociedade em que está inserida.

Como prática social que se inicia antes da escolarização e perdura ao longo da vida, é desafiador, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, conciliar os processos de alfabetização e letramento para que os alunos se apropriem do sistema alfabético e desenvolvam habilidades de leitura e escrita para uso cotidiano. Aliás, a apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) é outro quesito importante durante o processo de alfabetização.

A BNCC, ao tratar sobre as capacidades e habilidades envolvidas na alfabetização, destaca: dominar as convenções gráficas, conhecer o alfabeto, compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita, saber decodificar palavras e textos e ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim a fluência e rapidez de leitura (Brasil, 2018, p.93).

Leal e Morais (2010) e Morais (2012) elaboraram algumas propriedades do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), para a criança iniciar sua compreensão para o uso de letras e sons. Esses passos são bastante pertinentes para o aprendizado da criança, que reflete sobre a leitura e escrita, e para os professores, que sistematizam o planejamento das atividades a partir das plataformas educativas.

Os aspectos apontados Leal e Morais (2010) e Morais (2012) elucidam que as letras não podem ser inventadas, tem repertório finito, são diferentes de números e de outros símbolos, possuem variações em seu formato e na sua identidade, precisam seguir uma ordem para formar a escrita, notam e substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos, tem valor sonoro fixos, as palavras são formadas pelas letras, mas tem segmentos menores (as sílabas), na escrita das palavras utilizamos acentos que modificam a tonicidade da sílaba, as sílabas combinam-se entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, CCVCC), todas as sílabas da língua portuguesa possuem pelo menos uma vogal.

Para o adulto pode parecer fácil e nem exige tanto raciocínio aplicar o SEA, fazer leituras e escritas de cima para baixo, da esquerda para direita, mas até chegar aqui foram superadas algumas etapas. Para a criança, o quanto antes estiver ao seu dispor meios para que ela reflita e compreenda o SEA, logo ampliará sua percepção sobre esse sistema e demonstrará facilidade na leitura e na escrita.

Assim, é essencial que o aprendizado das práticas sociais de leitura e escrita ocorra por meio de diversos recursos. O uso de tecnologias digitais, em particular, pode tornar o processo de construção do conhecimento mais atraente e interessante, favorecendo a inclusão da criança no mundo digital e permitindo que ela se aproprie da linguagem escrita de maneira diferenciada.

Com a crescente conectividade da sociedade, a alfabetização e o letramento tornam-se fundamentais para proporcionar condições significativas de leitura e escrita nos diversos espaços sociais, incluindo aqueles mediados pelas tecnologias digitais.

A escola deve acompanhar as transformações relacionadas ao uso das tecnologias digitais, e o papel do professor é fundamental para auxiliar os alunos na mudança de atitude. Conforme Quim, Tomanin e Sousa (2017, p. 12) defendem, “[...] seria benéfico que a escola buscasse propiciar aos alunos uma utilização mais competente dessas tecnologias”.

Nessa conjuntura, as necessidades relacionadas à leitura e escrita têm se expandido. Textos multimodais e com uso de signos não verbais exigem processos de alfabetização e letramento voltados para uma sociedade cibercultural, na qual os alunos vivenciam avanços tecnológicos em seu dia a dia.

Ao considerar que o ensino e aprendizagem da leitura e escrita ocorrem em um contexto sociocultural, é fundamental reconhecer as mudanças decorrentes dos avanços tecnológicos na sociedade. Conforme Kenski (2012, p. 62) afirma, "os avanços tecnológicos redirecionam a leitura na escola para outros tipos de textos e imagens".

Conforme Jonassen (2009) a aprendizagem é classificada em quatro categorias: aprender a partir da tecnologia (*learning from*), em que a tecnologia apresenta o conhecimento e o papel do aluno é recebê-lo, como se estivesse sendo apresentado pelo próprio professor; aprender acerca da tecnologia (*learning about*), a própria tecnologia é o objeto de aprendizagem; aprender através da tecnologia (*learning by*) o aluno aprende programando o computador; aprender com a tecnologia (*learning with*) o aluno aprende usando as TIC como ferramentas que o apoiam no processo de reflexão e de construção do conhecimento, como “ferramentas cognitivas”. Nesta categoria, várias tecnologias são apontadas como estratégias apropriadas para oferecer oportunidades aos alunos, facilitar a aprendizagem e complementar os conteúdos curriculares, visando o desenvolvimento integral do indivíduo.

Nesse cenário, torna-se necessário explorar abordagens inovadoras para o ensino na alfabetização, incorporando de maneira efetiva os recursos tecnológicos. Valorizar a ludicidade é fundamental, e isso pode ser alcançado ao integrar ferramentas, aplicativos e programas de jogos com propósitos pedagógicos. Essa abordagem oferece a oportunidade de diversificar as estratégias de ensino, utilizando música, textos, vídeos e imagens como elementos facilitadores. Dispositivos como computadores, celulares, *tablets*, lousas digitais e *data shows* emergem como recursos primordiais, enriquecendo os momentos de atração e


aprendizagem. Além disso, esses instrumentos estabelecem uma ponte significativa entre professores e alunos.






Frente à abundância de *softwares* disponíveis no mercado, o papel do professor transcende a mera transmissão de conhecimento. Ele assume a função de curador, selecionando criteriosamente o que é relevante diante da vasta gama de informações acessíveis. Essa curadoria pedagógica torna-se essencial para orientar os alunos na descoberta de significado no vasto universo de materiais e atividades disponíveis, proporcionando uma experiência de aprendizagem enriquecedora e alinhada com as demandas contemporâneas. Para Bacich e Moran (2018, p. 24):

Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). Isso exige profissionais melhor preparados, remunerados, valorizados. Infelizmente não é o que acontece na maioria das instituições educacionais. As tecnologias permitem o registro, a visibilização do processo de aprendizagem de cada um e de todos os envolvidos. Mapeiam os progressos, apontam as dificuldades, podem prever alguns caminhos para os que têm dificuldades específicas (plataformas adaptativas). Elas facilitam como nunca antes múltiplas formas de comunicação horizontal, em redes, em grupos, individualizada.

Para a escolha do recurso digital mais apropriado diante da infinidade de possibilidades, faz-se necessário um olhar minucioso. Portanto, elaborou-se o Quadro 11, com alguns exemplos de recursos digitais que agregam potencialidades pedagógicas podendo ser integradas à prática dos professores alfabetizadores.

Quadro 11 – Recursos Digitais e suas funcionalidades pedagógicas

RECURSO DIGITAL	DESCRIÇÃO	FUNCIONALIDADES PEDAGÓGICAS
 <p>https://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/</p>	<p>Luz do Saber é um recurso educacional digital desenvolvido pelo Estado do Ceará, colabora com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental nos processos de oralidade, leitura e escrita a partir do contato com os diversos gêneros orais, escritos e digitais.</p>	<p>Disponibiliza um portal educacional gratuito com atividades online, jogos e aplicações voltadas para o desenvolvimento da escrita. Além disso, disponibiliza para <i>download</i> livros didáticos para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e materiais para orientações didáticas aos professores.</p>

 <p>https://aulasanimadas.org.br/#nav</p>	<p>A plataforma Aulas Animadas, desenvolvida pelo Instituto Paramitas, reúne um conjunto de jogos online relacionados à alfabetização, com o objetivo de aprimoramento das habilidades de leitura e escrita e colaboração entre os alunos.</p>	<p>O <i>site</i> agrupa de forma gratuita, além de diversos jogos, planos de aula específicos que podem ser baixados e usados pelos professores do ensino fundamental ou ainda baixar o modelo disponível e criar sua própria aula.</p>
 <p>https://www.escolagames.com.br/</p>	<p>O <i>site</i> Escola Games é uma plataforma educativa que oferece jogos e livros infantis que estão alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltados para crianças pequenas e os anos iniciais do Ensino Fundamental.</p>	<p>O <i>site</i> apresenta de forma gratuita três sessões: Jogos Educativos, Livros Infantis e Jogos Divertidos, desenvolvido com o acompanhamento de profissionais da área da pedagogia para garantir que os jogos cumpram seu objetivo de ensinar enquanto divertem.</p>
 <p>https://www.abcmouse.com/abc/</p>	<p><i>ABC mouse</i> é o programa de aprendizagem premiado que abrange leitura, matemática, arte, música e muito mais para crianças de 2 a 8 anos. Criado por professores e especialistas em educação, tem mais de 10.000 atividades de aprendizagem emocionantes para crianças em todos os níveis acadêmicos. Conta também com a versão em aplicativo.</p>	<p>A plataforma abrange matemática, leitura, ciências, estudos sociais, arte e música em todos os níveis, milhares de livros, vídeos, quebra-cabeças, atividades imprimíveis, músicas, jogos e animações e mais de 900 livros e atividades em espanhol. Para acessá-lo será necessário realizar uma assinatura. Não possui versão gratuita.</p>
 <p>https://wordwall.net</p>	<p><i>Wordwall</i> é uma plataforma que oportuniza a criação de uma variedade de atividades interativas, como quebra-cabeças de palavras, jogos de correspondência e quizzes, que podem ser personalizados para atender às necessidades da sua aula.</p>	<p>A plataforma é projetada para elaborar atividades interativas e imprimíveis; as interativas são reproduzidas em qualquer dispositivo habilitado para a <i>web</i>, já as atividades imprimíveis podem ser impressas diretamente ou baixadas como arquivo em pdf. É possível acessá-lo de forma gratuita, mas conta também com duas versões adquiridas por meio de assinatura, que dispõem de mais recursos.</p>
 <p>https://tecteca.com/</p>	<p>TecTeca é uma assinatura de livros interativos infantis que provoca o leitor a interagir e se expressar, fornecendo experiências que estimulam a imaginação e a criatividade das crianças. Conta também com a versão em aplicativo.</p>	<p>Nesta plataforma cada criança poderá customizar o seu avatar, para deixá-lo do jeitinho que preferir. É possível acessá-lo de forma gratuita, mas conta também com uma versão <i>Premium</i> em que o assinante tem seu perfil e sua biblioteca, e quanto mais lê, mais coleciona acessórios. Mensalmente, um livro inédito ficará disponível, promovendo a autonomia na leitura e o gosto pela descoberta de novas narrativas.</p>

Os recursos digitais mencionados referem-se preferencialmente a *sites* que operam em dispositivos conectados à internet, sendo possível sua utilização com o apoio do *datashow* na sala de aula ou mesmo dos computadores da sala de informática, tendo em vista que muitos alunos dessa faixa etária ainda não possuem aparelho celular para acessar os aplicativos. Para aqueles que possuírem, algumas das ferramentas tem uma versão também disponível em aplicativos, dessa forma sendo possível a continuidade da sua utilização na companhia dos pais ou responsáveis.

Além desses *sites*, que estão prontamente disponíveis no mercado educacional de forma gratuita, com exceção do *ABC Mouse* em que há um custo para sua assinatura, é possível que professores, movidos pela curiosidade de explorar alternativas adicionais e expandir suas opções de ferramentas digitais para fins pedagógicos, escolham ou mesmo mesquem os recursos dentre sua ampla variedade. Alguns deles apresentam, além da versão gratuita, uma versão adquirida por assinatura com mais opções de utilização.

A seleção das ferramentas digitais pode ser feita de acordo com as necessidades específicas de sua área de conhecimento, permitindo a categorização das tecnologias, conforme os objetivos pedagógicos desejados. Segundo Bacich e Moran (2018), combinar metodologias que destacam o papel do aluno como protagonista de sua aprendizagem com as tecnologias digitais móveis é uma proposta estratégica.

Dessa forma, destaca-se que possuir conhecimento apenas sobre as ferramentas digitais não é o bastante para efetivar uma cultura digital na sala de aula, sendo primordial um direcionamento adequado e uma escolha criteriosa dos recursos a serem empregados para garantir uma implementação eficaz, associado a um bom planejamento pedagógico, e com esse fim, no apêndice C, serão detalhados algumas sugestões de uso das plataformas, bem como estratégias pedagógicas para mediação do professor em sala de aula.

6 METODOLOGIA

Esta pesquisa origina-se em um programa de Mestrado Profissional, e fortalece a integração entre uma instituição de formação de professores e uma escola pública de educação básica. Esta parceria foi estabelecida como um campo de pesquisa, proporcionando um espaço para compartilhamento de experiências e geração de conhecimento.

A regulamentação dos cursos de Mestrado Profissional em nível *stricto sensu* no Brasil foi estabelecida pela Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009, do Ministério da Educação. Essa normativa trata especificamente do Mestrado Profissional no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (Brasil, 2009).

Nesta seção, descrevem-se as várias etapas que compõem o percurso metodológico intrínseco à pesquisa. Nesse contexto, explica-se e fundamenta-se a escolha metodológica adotada, delineando-se as fases, os instrumentos de coleta e a análise dos dados.

6.1 Caracterização da pesquisa

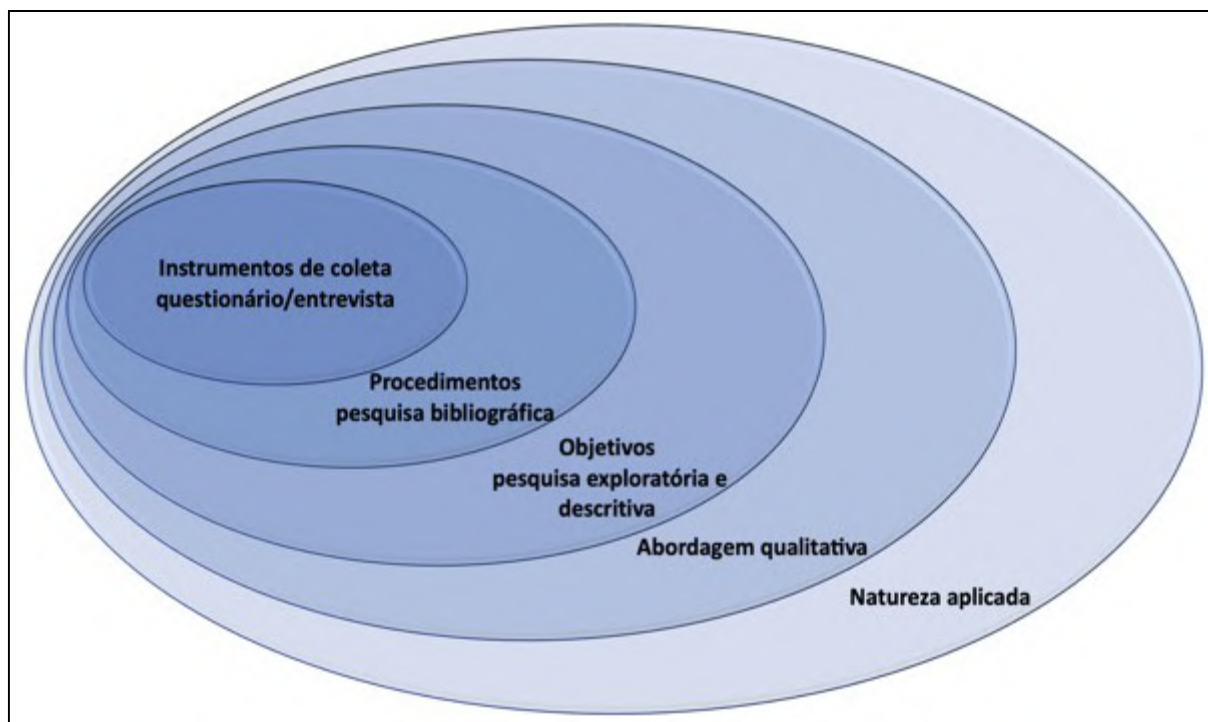
A proposta de estudo a ser realizada está no bojo classificatório da pesquisa aplicada, na qual o pesquisador busca contribuir identificando possíveis soluções para problemas reais. “É motivada por razões de ordem prática. Visa às aplicações práticas, com objetivo de atender às exigências da vida moderna. Nesse caso, tem o objetivo de contribuir para fins práticos, pela busca de soluções” (Andrade, 2017, p 110).

Nessa perspectiva, é fundamental que o pesquisador esteja motivado a oferecer contribuições não apenas teóricas, mas também práticas, buscando efetivar transformações na realidade, conforme estabelece o Mestrado Profissional, no parágrafo único:

A oferta de cursos com vistas à formação no Mestrado Profissional terá como ênfase os princípios de aplicabilidade técnica, flexibilidade operacional e organicidade do conhecimento técnico-científico, visando o treinamento de pessoal pela exposição dos alunos aos processos da utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, visando a valorização da experiência profissional (Brasil, 2009, p. 2).

Para melhor compreensão, a seguir detalharemos as escolhas metodológicas com a finalidade de alcançar os objetivos propostos para esta pesquisa (figura 01).

Figura 01 - Organização Metodológica da Pesquisa



Fonte: A autora

Quanto à natureza, a escolha foi pela pesquisa aplicada, pois segue dois tipos de métodos que são: método de abordagem e método de procedimento. A escolha destes métodos aparece em virtude da natureza do objeto a ser pesquisado (Andrade, 2017). A investigação busca evidenciar como as formações continuadas ofertadas aos professores subsidiarão os saberes a serem construídos na prática pedagógica (Tardif, 2012).

[...] o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ou de ofício de professor (Thiollent, 1996, p.14).

Quanto ao tipo, a forma de abordagem foi qualitativa, pois agrega a subjetividade e o simbolismo a cada passo que esta pesquisa se apresenta,

[...] possibilitando uma aproximação aprofundada dos significados das relações humanas, ou seja, ela trabalha com o universo de significados,

motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2010, p. 21).

Quanto aos objetivos, trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo, uma vez que a definição de uma escola da rede estadual de ensino de São Luís que desenvolve um trabalho no ensino fundamental permite uma aproximação do objeto a ser pesquisado, como afirma Gil (2008), as pesquisas exploratórias objetivam facilitar a familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara, esclarece ainda que pesquisa desse tipo envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Quanto aos procedimentos foi realizada a uma pesquisa bibliográfica, a partir de materiais já elaborados e publicados, especialmente:

[...] livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

Nessa perspectiva, a revisão bibliográfica empreendida visa reunir informações de estudos anteriores que possam orientar na definição dos objetivos, na formulação do problema de pesquisa e na construção do embasamento teórico para a pesquisa. Para tanto, foram examinados trabalhos disponíveis no Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) e no banco de dados do Simpósio Internacional e Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (SNTDE), além da consulta a obras de autores relevantes na respectiva área de estudo.

6.2 Caracterização do local da pesquisa

O lócus desta pesquisa é a Unidade Integrada Governador José Murad, fundada em 1991, tendo como mantenedor, o governo do Estado, através da

Secretaria de Estado da Educação, uma das escolas da rede estadual que atende ao público de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental em São Luís.

A referida escola contempla o Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano, sendo do 1º ao 6º ano, (turno matutino) e do 7º ao 9º ano (turno vespertino). Ademais, no noturno, funciona a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que é uma modalidade de ensino destinada a jovens e adultos que não puderam concluir o Ensino Médio na idade adequada.

A escolha do campo de pesquisa se perfaz pelo fato dessa escola ser uma das poucas escolas estaduais que ainda atende ao público de estudantes em processo de alfabetização, ou seja, na etapa do Ensino Fundamental Anos Iniciais. É de amplo conhecimento no âmbito acadêmico que a educação de Ensino Fundamental é de responsabilidade dos municípios, porém, é dever do estado promover educação de qualidade a todos. É nessa intenção que se organiza a proposta da escola. Abaixo uma imagem da fachada atual da Unidade Integrada Governador José Murad (Figura 02):

Figura 02 - Fachada atual da Unidade Integrada Governador José Murad



Fonte: A autora

A escola está localizada em um bairro de classe média, porém com algumas comunidades periféricas em seu entorno. As famílias residentes possuem baixa renda e não podem arcar com valores cobrados em uma instituição privada. O prédio está situado no seguinte endereço: Avenida da História, s/n, Cohafuma - São

Luís, MA. Possui como bairros adjacentes, Vinhais, Recanto dos Vinhais, Vila Conceição, Vila Mariana, Vila Buruti.

As dependências possuem: salas de aula climatizadas; sala da Direção Geral e Adjunta; sala dos professores com armários com chave para material; sala da secretaria; cozinha; banheiro para professores; banheiros (masculinos e femininos) para os estudantes; uma pequena área aberta com playground sem condições de uso; um espaço para biblioteca com 06 (seis) computadores que não estão funcionando, quadra não coberta, sala de recurso e um auditório climatizado que também vem sendo usado como refeitório. Com a última reforma ocorrida em 2019, destinou-se um espaço para refeitório, porém ele precisou ser adaptado para sala de aula, tendo em vista a necessidade de uma sala adicional para os estudantes

Vejamos a figura 03 do auditório, atualmente funcionando também como refeitório:

Figura 03 – Auditório



Fonte: A autora

Possui 1 (uma) biblioteca equipada com 06 (seis) computadores, em que a escola pretende posteriormente separar os ambientes, numa próxima oportunidade de reforma já solicitada à Secretaria de Estado da Educação. Não há projetor, pois, o mesmo foi subtraído da escola. Como observamos na figura 04:

Figura 04 – Biblioteca



Fonte: A autora

Verificamos a presença de uma quadra de esportes (figura 05):

Figura 05 - Quadra de esportes



Fonte: A autora

A escola tem 33 (trinta e três) professores, 3 (três) auxiliares de serviços gerais, 2 (dois) porteiros, 2 (dois) vigias noturnos, 1 (uma) merendeira, além de 8

(oito) funcionários do corpo pedagógico e administrativo, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. Há realização de serviço terceirizado voltado para serviços gerais e segurança. Os professores e administrativos são servidores públicos da Secretaria de Estado do Maranhão. No ano de 2022 existem 461 (quatrocentos e sessenta e um) estudantes matriculados.

6.3 Participantes da pesquisa e critérios de inclusão

Como participantes da pesquisa tem-se 6 (seis) professores e 1 (uma) coordenadora pedagógica. Optou-se pelo grupo de docentes do 1º ao 3º ano do ensino fundamental anos iniciais, pois entende-se que o processo de alfabetização compreende esse período. Segundo o Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014, o nosso país deve zerar a taxa de analfabetismo até 2024 e em sua meta 5, alfabetizar todas as crianças até, no máximo, o final do terceiro ano do Ensino Fundamental (Brasil, 2014).

Em 2018, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) passa a definir que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (Brasil, 2018, p. 59).

Apesar de o prazo-limite ter sido antecipado para o 2º ano do ensino fundamental, não significa que o processo está terminado. Ele continua no próximo ano, com um foco maior na ortografia. Para além dessas considerações tem-se de considerar os grandes déficits educacionais deixados pela pandemia.

Esse processo básico (alfabetização) de construção do conhecimento das relações fonografêmicas em uma língua específica, que pode se dar em dois anos, é, no entanto, complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, que complementará o conhecimento da ortografia do português do Brasil. (Brasil, 2018, p. 91).

Os critérios de inclusão utilizados para participação dos entrevistados, público-alvo da pesquisa de campo, foram: estar atuando como docente ou coordenador do 1º ao 3º ano do ensino fundamental anos iniciais no ano 2023; ser professor de pelo menos um dos componentes curriculares desta etapa; ser professor da escola estabelecida como pesquisa de campo e voluntariamente, aceitar participar da pesquisa.

No dia previsto, foram entrevistados 5 (cinco) professores atuantes no 1º ao 3º ano do ensino fundamental que estavam presentes. Após esse momento, verificou-se que 01 (um) professor e 01 (uma) coordenadora não estavam na escola, e por isso, optou-se por enviar por *e-mail*, o *link* do questionário utilizando a ferramenta *Google Forms*. Ao final desta etapa, houve o preenchimento do questionário por 07 (sete) participantes.

6.4 Etapas da pesquisa

Para consolidação da pesquisa, delineou-se o percurso metodológico, desde a formulação do problema e definição do objetivo, até os seus resultados, que teve como desfecho o produto educacional, como se pode observar na figura 06.

Figura 06– Fases da pesquisa



Fonte: A autora

Na 1ª fase, de formulação do problema e objetivo da pesquisa, foi feita a identificação do problema em conformidade com os objetivos propostos para pesquisa.

Na 2ª fase, de levantamento bibliográfico, realizou-se a pesquisa de literaturas publicadas no período de 2020-2022, sobre as tecnologias educacionais voltadas para alfabetização para a contextualização e construção do referencial teórico desta pesquisa. As bases de dados utilizadas foram: os Anais do Simpósio Internacional e Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (SNTDE) e o Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (TEDE) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Como descritores, utilizou-se os termos: “Alfabetização”, “Pandemia” e “Recursos Digitais”.

Na 3ª fase, de elaboração de instrumentos de coleta dados, a pesquisadora construiu um questionário semi-estruturado (Apêndice A) por meio da ferramenta *Google Forms*, destinado aos professores do ciclo de alfabetização e com um total de 44 perguntas.

A 4ª fase, de aplicação do questionário e entrevistas para o diagnóstico inicial, ocorreu após conversa com a gestora da escola e apresentação da pesquisa. Foi entregue a Carta de Apresentação para Pesquisa de Campo, (anexo A) assinada pela coordenação do PPGEED. A gestora se pronunciou favorável à realização do diagnóstico inicial, definindo um dia para a realização da coleta de dados.

Na 5ª fase, de análise de dados da pesquisa, foi elaborado um diagnóstico inicial a partir da análise das respostas dos questionários, etapa necessária para a construção da proposta de formação aos professores alfabetizadores.

Na 6ª fase, foi realizada a elaboração da proposta de formação destinada a professores participantes. As orientações quanto a não obrigatoriedade de sua aplicação, ainda vigentes em decorrência do período da pandemia para esta turma do mestrado, entre outros fatores, permitiu que a aplicação de uma intervenção seja realizada numa etapa posterior. No entanto, foi construída a Proposta de formação continuada aos professores alfabetizadores para o uso de recursos digitais (subseção 7.2), bem como a Pauta pedagógica dos encontros de formação continuada (Apêndice B), que será implementada numa etapa posterior.

A 7ª fase tratou da construção do produto educacional, um caderno de proposições pedagógicas (Apêndice B), elaborado de forma colaborativa a partir das necessidades que foram apontadas pelos professores participantes da pesquisa, contendo indicações de recursos digitais voltados para alfabetização, bem como planos de aula que sugerem a sua utilização, agregando potencialidades

pedagógicas à prática dos professores alfabetizadores. O seu detalhamento está descrito na subseção 7.3.

Na 8ª fase tem-se o resultado da pesquisa, com a consolidação da escrita final e apresentação da dissertação.

6.5 Instrumentos de coleta de dados

Para a elaboração do instrumento de coleta dados, optou-se pelo formato de questionário. A estruturação se baseou na identificação de dados sociodemográficos dos sujeitos, de quais recursos digitais foram utilizados para dar suporte à continuidade da prática pedagógica dos professores no período da pandemia, da percepção dos mesmos sobre a aplicabilidade destes recursos, bem como, investigar se os professores já participaram de alguma formação continuada para o uso de tais recursos.

O questionário foi elaborado por meio da ferramenta *Google Forms* pela pesquisadora, no formato semiestruturado, com 44 perguntas e destinado aos professores do ciclo de alfabetização (Apêndice A).

[...] uma descrição adequada das características de um grupo não apenas beneficia a análise a ser feita por um pesquisador, mas também pode ajudar outros especialistas, tais como planejadores, administradores e outros. Outra importante função dos questionários é a mediação de variáveis individuais ou grupais (Richardson, 2008, p. 191-190).

6.6 Análise de dados

A análise dos dados obtidos na pesquisa foi norteadada por meio da interpretação colhida junto ao instrumento utilizado, fundamentação teórica adotada para subsidiar o planejamento da proposta de intervenção junto às professoras e coordenadora pedagógica e por meio das técnicas de seleção e tabulação.

Nesse sentido, foi realizada uma análise estatística descritiva classificando as repostas obtidas em termos percentuais por meio do *software Excel* para organizar os dados em planilhas e a representação os resultados por intermédio de gráficos de barras e pizza.

7 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DE RECURSOS DIGITAIS NA UNIDADE INTEGRADA GOVERNADOR JOSÉ MURAD

Esta seção retrata a construção da formação continuada para o uso de recursos digitais destinada aos professores alfabetizadores da Unidade Integrada Governador José Murad. Para tanto, serão organizadas três subseções. Uma delas apresenta um diagnóstico inicial com a tabulação e análise dos dados recolhidos através dos instrumentos definidos nesta pesquisa, seguida da proposta de formação de professores alfabetizadores para o uso de recursos digitais e por fim, a última subseção que descreve o Produto Educacional da Pesquisa.

7.1 Diagnóstico Inicial

Foram entrevistadas 6 (seis) professores e 1 (uma) coordenadora pedagógica, todos eles atuantes no ciclo de alfabetização. Dos profissionais, 6 (seis) são especialistas e 1 (um) somente graduado. Dentre os cursos de graduação, tem-se 1 (um) graduado em Letras, 1 (um) em Educação Física e 5 (cinco) em Pedagogia. Dentre os pedagogos, tem-se um professor que tem uma segunda graduação em Educação Artística.

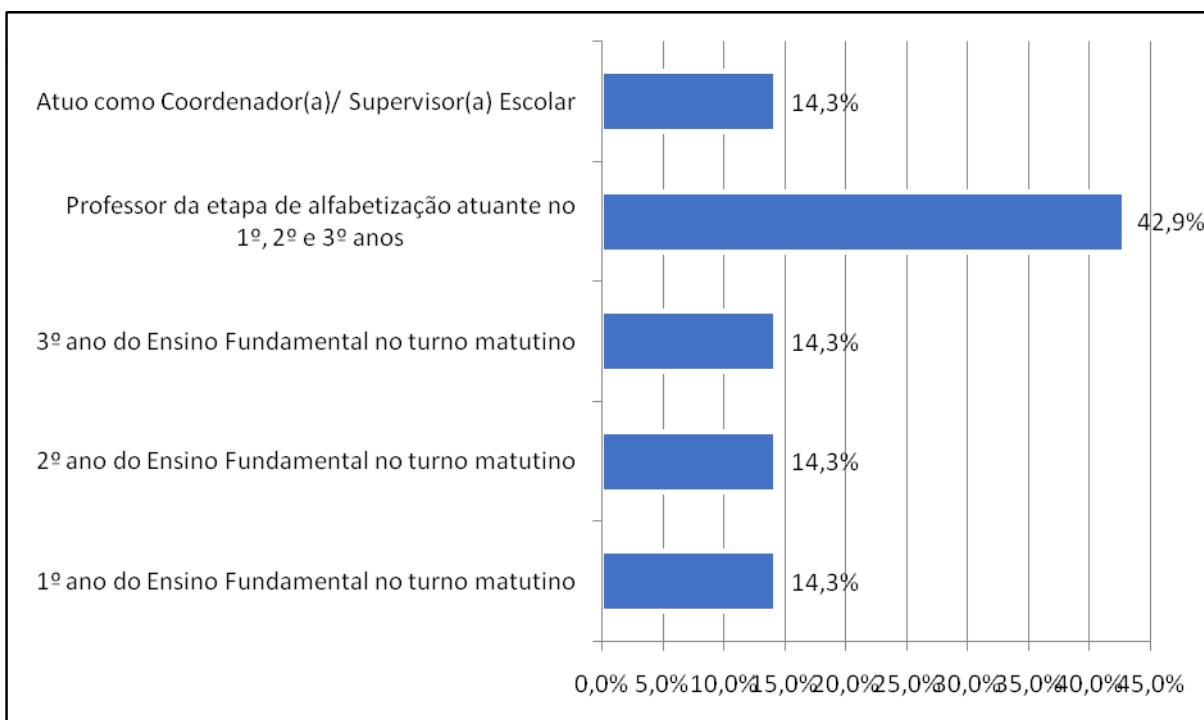
Sobre a faixa etária tem-se 4 (quatro) profissionais entre 49 e 56 anos e 3 (três) entre 41 a 48 anos. Possuem vínculo efetivo com a rede estadual 6 (seis) destes, sendo apenas 1 (um) com vínculo de contrato.

Os entrevistados apresentam tempos de experiência no ciclo de alfabetização distintos, sendo 1 (um) com quatro anos de experiência, 5 (cinco) com mais de cinco anos, e 1 (um) com vinte anos de experiência. 1 (um) dos entrevistados aponta não atuar especificamente no ciclo de alfabetização, entretanto leciona os componentes curriculares de história e arte para este ciclo.

Como se observa nos gráficos 3 e 4, os professores estão assim distribuídos entre os anos do ciclo de alfabetização: 1 (um) leciona para o 1º ano do ensino fundamental, 1(um) para o 2º ano e 1 (um) para o 3º ano. Estes lecionam os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Ensino Religioso. 3 (três) professores lecionam para o 1º, 2º e 3º simultaneamente. Um

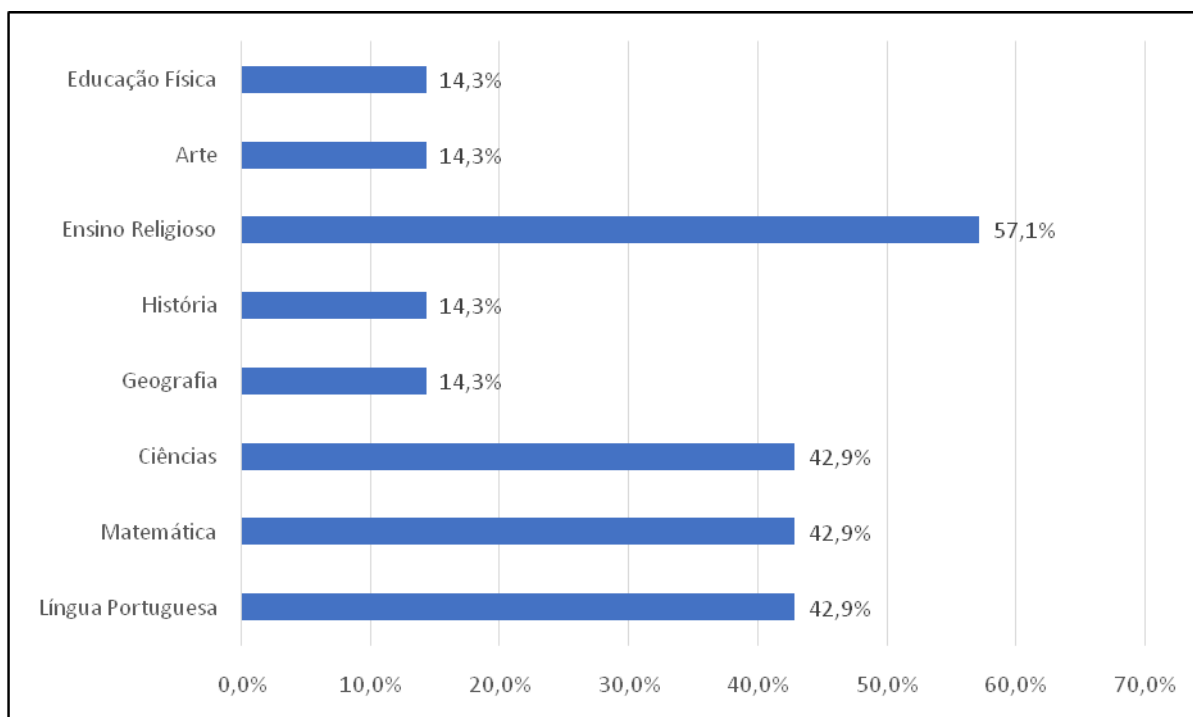
deles leciona o componente curricular de geografia, o outro leciona história e arte e o último leciona educação física para os três anos. Tem-se por fim 1 (uma) respondente que atua como coordenadora pedagógica.

Gráfico 03 - Representação de professores por ano do ensino fundamental



Fonte: A autora

Gráfico 04 - Representação da quantidade de professores por componente curricular



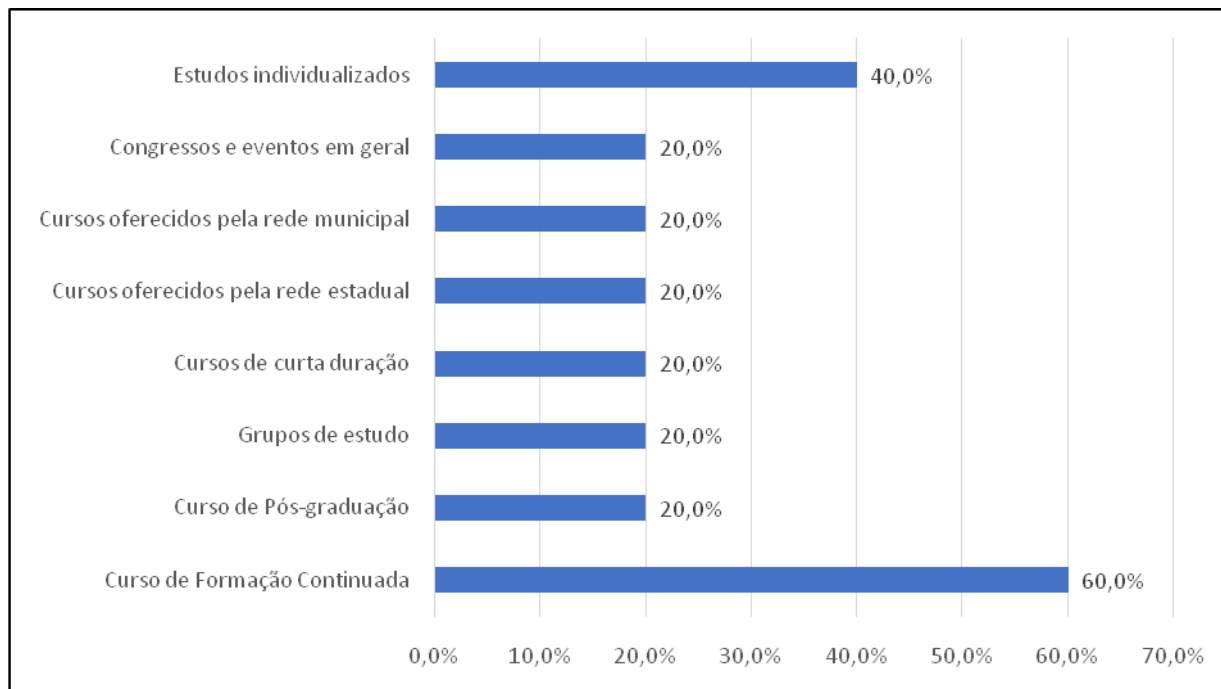
Fonte: A autora

Quando questionados se, em sua graduação, tiveram alguma disciplina voltada para alfabetização, 2 (dois) disseram que não e 5 (cinco) que sim. Destes, um afirma que a teoria e prática poderiam ter sido mais aprofundadas e outro relata que tem buscado aprender mais por meio de cursos. Segundo Brasil (2018, p. 63),

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Perguntou-se se eles já participaram ou participam atualmente de alguma formação complementar/continuada para atuar como professor alfabetizador. 5 (cinco) deles responderam que sim e 2 (dois) responderam que não. No gráfico 05, é possível perceber que tipo de formação foi mais apontada para esta finalidade.

Gráfico 5 - Representação de quais formações os professores já participaram ou participam atualmente



Fonte: A autora

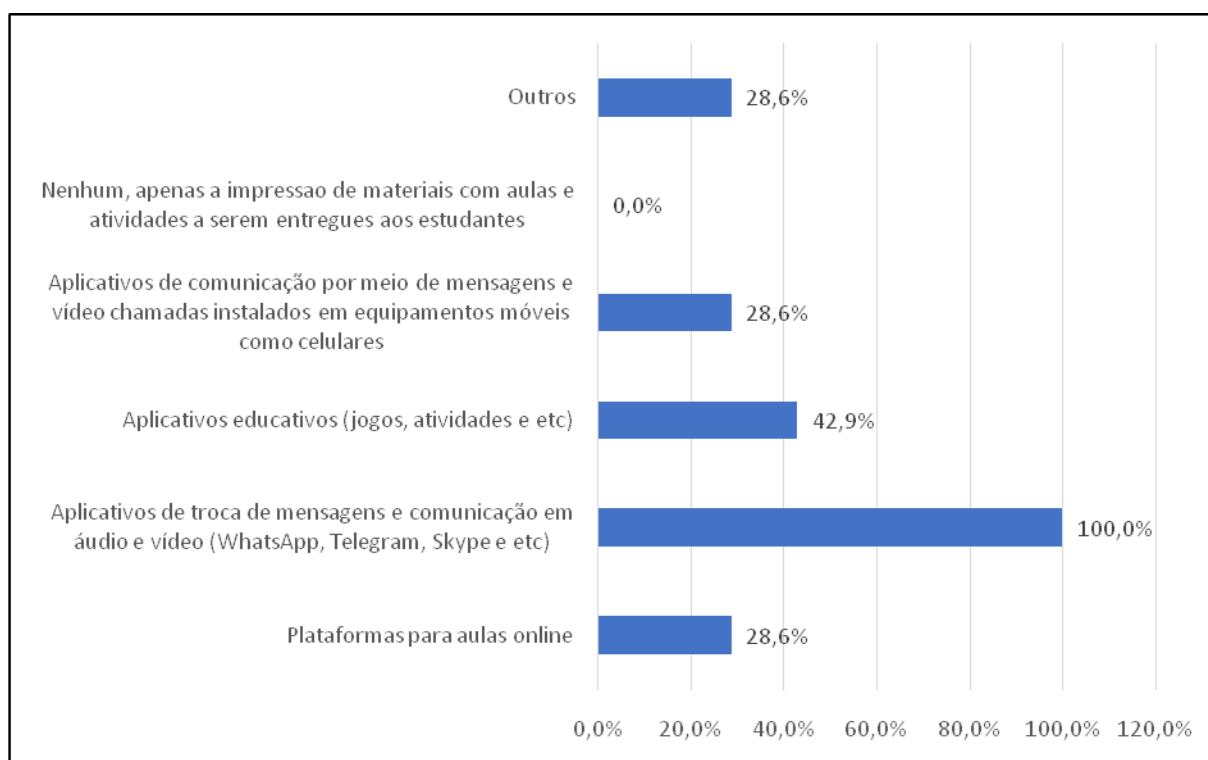
Para conhecer como se desenvolveram as atividades durante o período de total isolamento da pandemia do Covid-19, foi perguntado de que maneira se organizou o trabalho pedagógico na U.I. Governador José Murad. Os docentes, em

sua maioria, relataram que foram criados grupos de *whatsapp* entre a gestão e professores e entre os professores e pais de alunos, aos quais eram enviadas as atividades escolares e por vezes orientações para tais atividades ou mesmo aulas prontas do *youtube*.

De forma unânime, foi respondido que houve encontros online de formação, planejamento e de avaliação das atividades pedagógicas, por meio de videochamadas. Bacich e Moran (2018) dizem que, apesar das dificuldades encontradas pelo docente, “o papel ativo do professor como designer de caminhos, de atividades individuais e em grupo é decisivo e diferente”.

Para dar suporte à continuidade das práticas pedagógicas, foi apontada a utilização dos seguintes recursos digitais: 7 (sete) respostas apontam para utilização de aplicativos de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo (*WhatsApp, Telegram, Skype* e etc), 3 (três) por aplicativos educativos (jogos, atividades e etc), 2 (duas) repostas para plataformas para aulas *online*, 2 (duas) por aplicativos de comunicação por meio de mensagens e vídeo chamadas instalados em equipamentos móveis como celulares e mais 2 (duas) respostas apontam para “outros” (gráfico 06).

Gráfico 06 – Representação dos recursos digitais mais utilizados no contexto da pandemia para dar suporte à continuidade das práticas pedagógicas



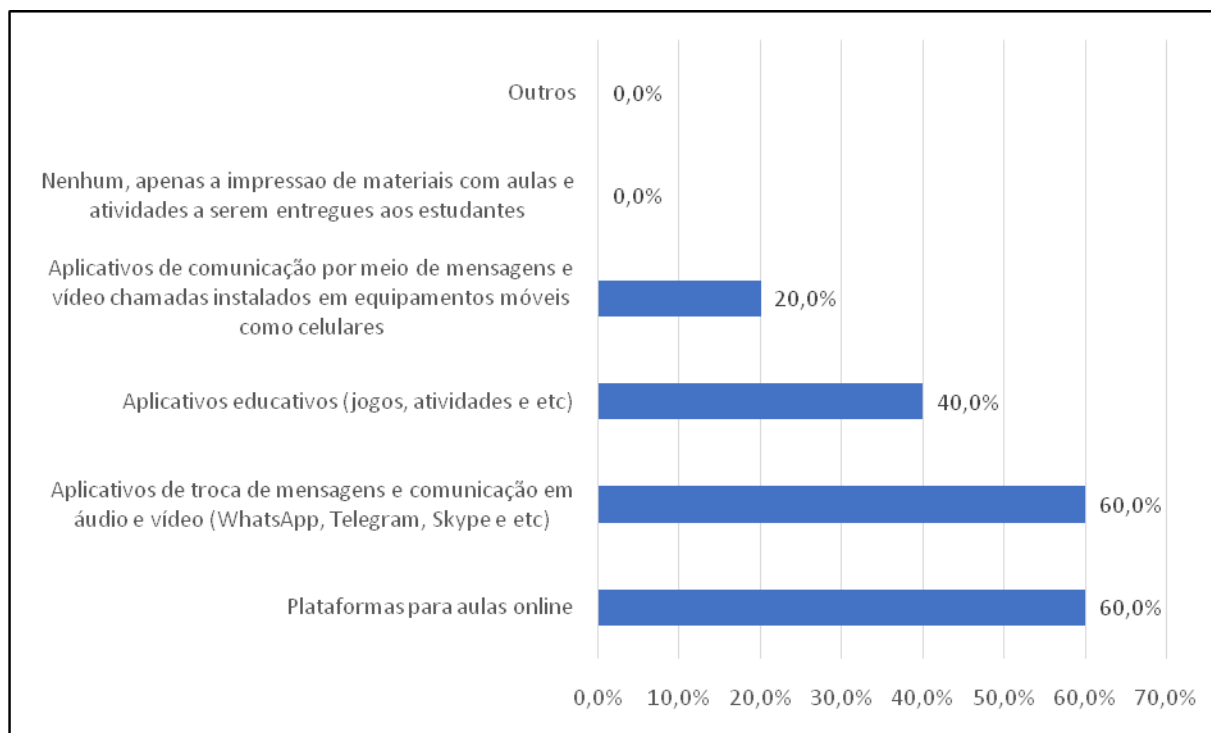
Fonte: A autora

Entre os recursos apontados como “outros” foi relatada a entrega de kits com atividades impressas a serem desenvolvidas em casa com o auxílio da família.

Quando perguntados se a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) forneceu orientações aos professores para o desenvolvimento das aulas e atividades remotas, 5 (cinco) relatam que sim e 2 (dois) relataram que não.

Para além destes encontros promovidos pela SEDUC, 5 (cinco) respondentes afirmam terem participado por conta própria de cursos destinados ao uso de recursos digitais para o desenvolvimento das aulas e atividades de forma remota, dentre os quais os recursos mais procurados foram os descritos no gráfico 07. 2 (dois) alegam que não fizeram cursos por conta própria. “Tornar o professor proficiente no uso das tecnologias digitais de forma integrada ao currículo é importante para uma modificação de abordagem que se traduza em melhores resultados na aprendizagem dos alunos” (Bacich; Moran, 2018, p. 249).

Gráfico 07 - Representação dos recursos digitais mais procurados por professores em cursos por conta própria com objetivo de dar suporte à sua prática pedagógica



Fonte: A autora

Observa-se que os recursos digitais em que os professores já vinham utilizando em seu dia-a-dia (gráfico 6) são basicamente os mesmos em que os professores tiveram maior interesse em aprofundar o conhecimento (gráfico 07), o

que é demonstrado por meio das respostas: 3 (três) buscaram cursos sobre as plataformas para aulas *online*, 3 (três) sobre aplicativos de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo (*WhatsApp, Telegram, Skype* e etc), 2 (dois) em aplicativos educativos (jogos, atividades e etc) e 1 (um) em aplicativos de comunicação por meio de mensagens e vídeo chamadas instalados em equipamentos móveis como celulares.

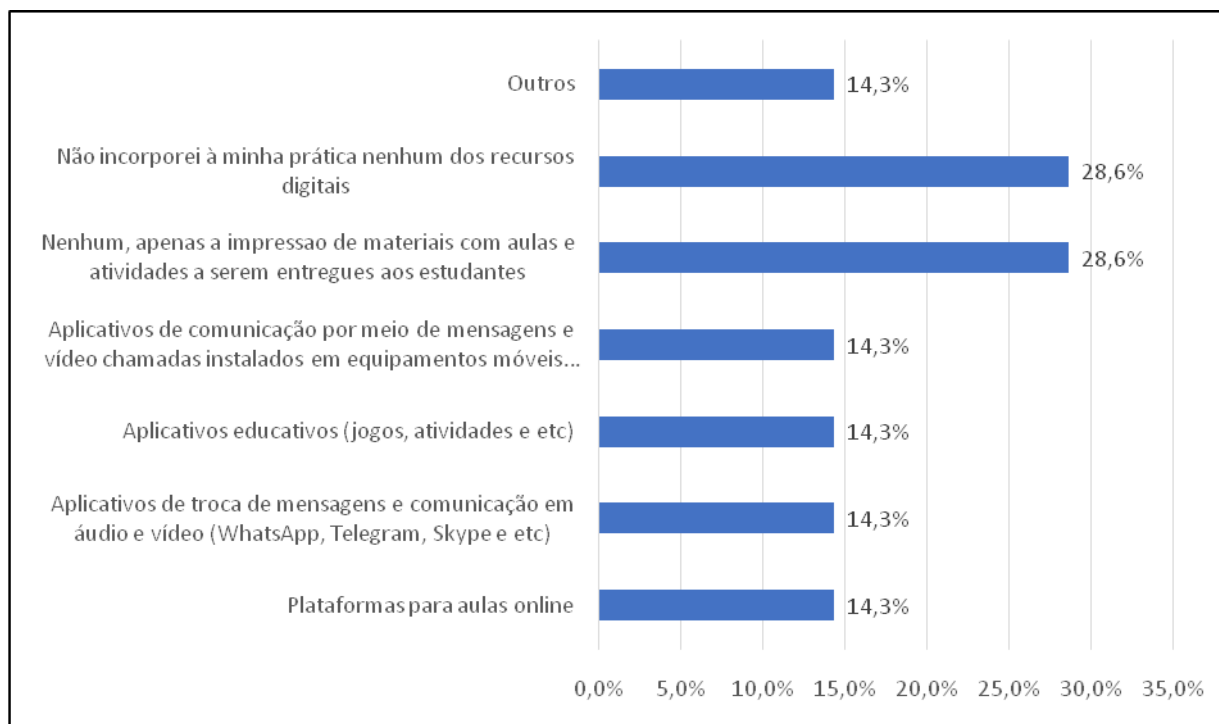
Quando perguntados se haveria algum recurso digital que eles gostariam de conhecer de forma mais aprofundada para utilizar em suas aulas, foram apontadas como respostas os quadros digitais, datashow, jogos e brincadeiras para os alunos, entre cruzadinhas, caça-palavras *online*, jogos voltados para alfabetização e ainda a utilização de avatar nas aulas. Para Perrenoud (2000, p.128):

Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Perrenoud (2000) relaciona o ato de formar como um apropriar-se do desenvolvimento da sociedade tecnológica e científica, e isso significa que, agregar as tecnologias não somente para conhecer por conhecer, mas para ser o ser crítico e participativo numa sociedade que é digital.

Com o retorno das aulas presenciais, a pesquisa buscou saber se algum dos recursos digitais mencionados nos gráficos 06 e 07 continuam sendo utilizados em sua prática pedagógica. O gráfico 08 aponta uma tímida utilização, sendo que somente 1 (um) professor relata ainda utilizar as plataformas para aulas online, 1 (um) professor, os aplicativos de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo (*WhatsApp, Telegram, Skype* e etc), 1(um) os aplicativos educativos (jogos, atividades e etc), 1(um) os aplicativos de comunicação por meio de mensagens e vídeo chamadas instalados em equipamentos móveis como celulares. 4 (quatro) respostas apontam para o fato de não mais utilizarem tais recursos.

Gráfico 08 - Representação dos recursos digitais incorporados à rotina do professor, após o retorno das aulas presenciais



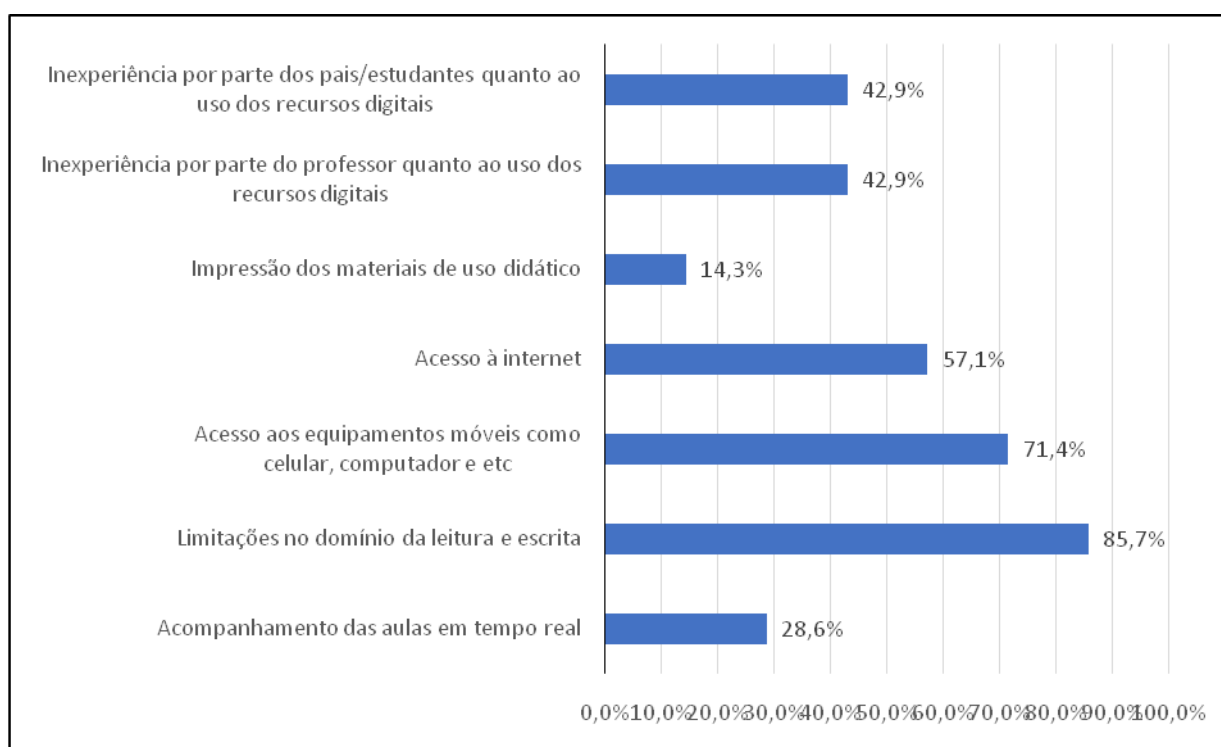
Fonte: A autora

Outro ponto levantado foi se os professores acreditam que os recursos digitais atenderam às necessidades do ensino para estudantes no ciclo de alfabetização. 5 (cinco) deles disseram que sim, enquanto 2 (dois) acreditam que não, no entanto foram unânimes em responder que existiram limitações no trabalho remoto com estudantes para esta etapa. Dentre as limitações, as principais apontadas são demonstradas no gráfico 09, sendo o domínio da leitura e escrita com 6 (seis) respostas, seguido de acesso aos equipamentos móveis como celular, computador, com 5 (cinco) respostas, acesso à internet, com 4 (quatro), inexperiência por parte do professor quanto ao uso dos recursos digitais e também por parte dos pais/estudantes com 3 (três), seguidos de acompanhamento das aulas em tempo real, com 2 (duas), e ainda impressão dos materiais de uso didático apontado por 1 (um) professor.

A escola tal como é conhecida atualmente, passará por uma desestabilização cada vez maior em decorrência do impacto das tecnologias (Gauthier, 1998). Não somente o impacto das tecnologias, mas o impacto vivido pela pandemia deixa latente a necessidade de uma mudança de postura e de mentalidade. Como afirmam Coll e Monereo (2010, p. 31), “a imagem de um

professor transmissor de informação, protagonista central das trocas entre seus alunos e guardião do currículo, começa a entrar em crise em um mundo conectado por telas de computador”.

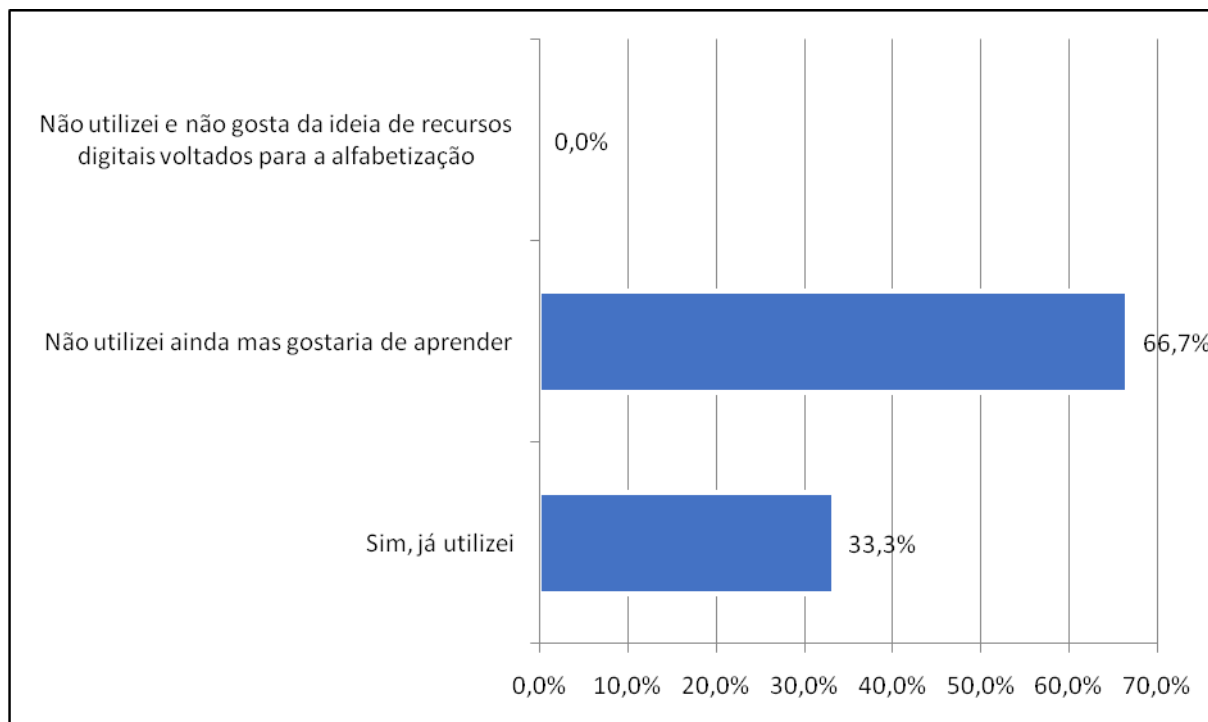
Gráfico 09 - Representação das limitações no trabalho remoto com estudantes na etapa da alfabetização



Fonte: A autora

Quando perguntado aos entrevistados se havia o conhecimento de algum recurso digital voltado para a alfabetização, 4 (quatro) disseram que não, 2 (dois) colocaram conheciam alguns jogos, porém não conseguiram lembrar exatamente os nomes, e 1 (um) colocou *datashow* e TV. A pesquisadora indagou se eles haviam utilizado ou gostariam de aprender a utilizar recursos digitais para usá-los em suas aulas e observou-se que 4 (quatro) disseram que já haviam utilizado e 2 (dois) relataram que não utilizaram, mas que gostariam de aprender, como se observa no gráfico 10.

Gráfico 10 - Representação quanto a utilização de recursos digitais nas aulas



Fonte: A autora

Todos os entrevistados responderam que acreditam que o uso de recursos digitais nas aulas pode contribuir no processo de diversificação das práticas de ensino e atender aos objetivos pedagógicos propostos. Entre as justificativas, foi relatado o quanto o seu uso torna o ensino bastante atrativo; o olhar diferente e o uso de tecnologias em sala de aula ajudam os alunos nesse processo de alfabetização; e em mais um relato diz-se que atualmente os recursos digitais estão presentes no dia a dia de alunos e professores. Por isso, o ensino deve acompanhar as evoluções desses recursos.

O acesso fácil (infraestrutura, banda larga, mobilidade) e as competências digitais são fundamentais para implementar propostas educacionais atuais, motivadoras e inovadoras. Escolas deficientes em integrar o digital no currículo são escolas incompletas, pois escamoteiam uma das dimensões básicas na qual os humanos vivem no século XXI, ou seja, conectados, em rede, navegando competentemente entre mundos antes separados, hoje híbridos, em que a sinergia de processos não distingue fronteiras físico-digitais “realidade” presencial-digital-virtual (Coll; Monereo, 2010).

Descreve-se na próxima subseção a proposta de intervenção pedagógica da pesquisadora junto aos professores da Unidade Integrada Governador José Murad.

7.2 Proposta de Formação Continuada aos Professores Alfabetizadores para o Uso de Recursos Digitais

Esta fase da pesquisa corresponde ao quarto objetivo específico do estudo em questão, que consiste em propor uma formação continuada para os professores sobre a utilização de recursos digitais no ciclo de alfabetização com vistas ao aprimoramento de sua prática pedagógica.

Após o momento das entrevistas ao corpo docente da escola, realizou-se a coleta de dados por meio das respostas dos questionários utilizados, demonstrando os primeiros resultados da investigação, direcionando ao planejamento dos encontros de formação, e ações de intervenção propostas neste tópico.

A LDB n.º 9.394/96 garante aos professores o direito à formação continuada em serviço, de acordo com suas áreas de atuação e formação, inclusive no seu próprio espaço escolar (Brasil, 1996). Desse modo, a escola é o espaço permanente de formação e que carrega muitas possibilidades de enriquecimento da prática profissional dos seus educadores.

A materialização desta proposta de formação continuada deverá ser antecipadamente alinhada com a gestão e coordenação pedagógica da Unidade Integrada Governador José Murad para verificação da viabilidade de execução, conforme está aqui sugerido, sendo possível que ocorram as flexibilizações e adequações que se fizerem necessárias.

Para a formação, são sugeridos três encontros com os professores abordando os seguintes temas: “Os recursos digitais e a prática pedagógica dos professores alfabetizadores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”; “Explorando os recursos digitais e sua utilização pedagógica nas aulas de alfabetização” e “Práticas inovadoras na alfabetização a partir da aplicação pedagógica de recursos digitais”.

O público-alvo desta formação, serão os 6 (seis) professores que participaram da entrevista e 1 (uma) coordenadora pedagógica atuantes no ciclo de alfabetização. A pauta dos encontros (Apêndice B) foi planejada de forma a gerar um processo de intervenção colaborativo com os participantes, fundamentada em contribuições teóricas relacionadas à pesquisa desenvolvida e posteriores reflexões sobre possibilidades práticas de ensino para o ciclo de alfabetização, tendo como

objetivo orientar a condução dos momentos de formação, permitindo organizar o tempo e direcionar as discussões e as atividades práticas.

O tema gerador proposto para o encontro formativo foi “**Formação continuada aos professores alfabetizadores para o uso de recursos digitais**”. Para estruturar essa etapa da pesquisa e nortear o trabalho desenvolvido, estabeleceram-se os objetivos do processo interventivo, conforme quadro a seguir:

Quadro 12 – Objetivos da pauta pedagógica	
Objetivo geral	Objetivos específicos
Refletir sobre a alfabetização no contexto escolar e as possibilidades de uso de recursos digitais como apoio às práticas de ensino inovadoras dos professores alfabetizadores.	Dialogar sobre a utilização de recursos digitais na sua prática pedagógica;
	Conhecer recursos digitais para a utilização pedagógica nas aulas de alfabetização e verificar a sua viabilidade;
	Promover o desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas por meio de oficinas educativas com uso de recursos digitais, que fortaleçam a capacidade de aprofundar e/ou ressignificar os saberes e práticas docentes contribuindo para a construção de conhecimentos pelos estudantes;
	Construir colaborativamente proposições práticas de ensino para os estudantes a partir dos recursos digitais apresentados;
	Refletir sobre a viabilidade de incorporação de recursos digitais na alfabetização, discutindo potenciais benefícios e desafios.

Fonte: A autora

A estrutura planejada para as formações incluiu um momento inicial de acolhimento, no qual foram buscadas inspirações nos campos artístico e literário, a fim de proporcionar momentos de deleite e reflexão. De acordo com Oliveira e Bortolaci (2017):

[...] a leitura literária leva à construção de uma cultura compartilhada, para além da literatura. Precisamos de uma cultura comum, para que possamos nos comunicar e para que possamos construir elementos de passagem de uma cultura a outra. Viver juntos pressupõe compartilhar referências comuns, o que leva ao desenvolvimento de uma identidade de grupo, da sociabilidade (Oliveira; Bortolaci, 2017, p. 102).

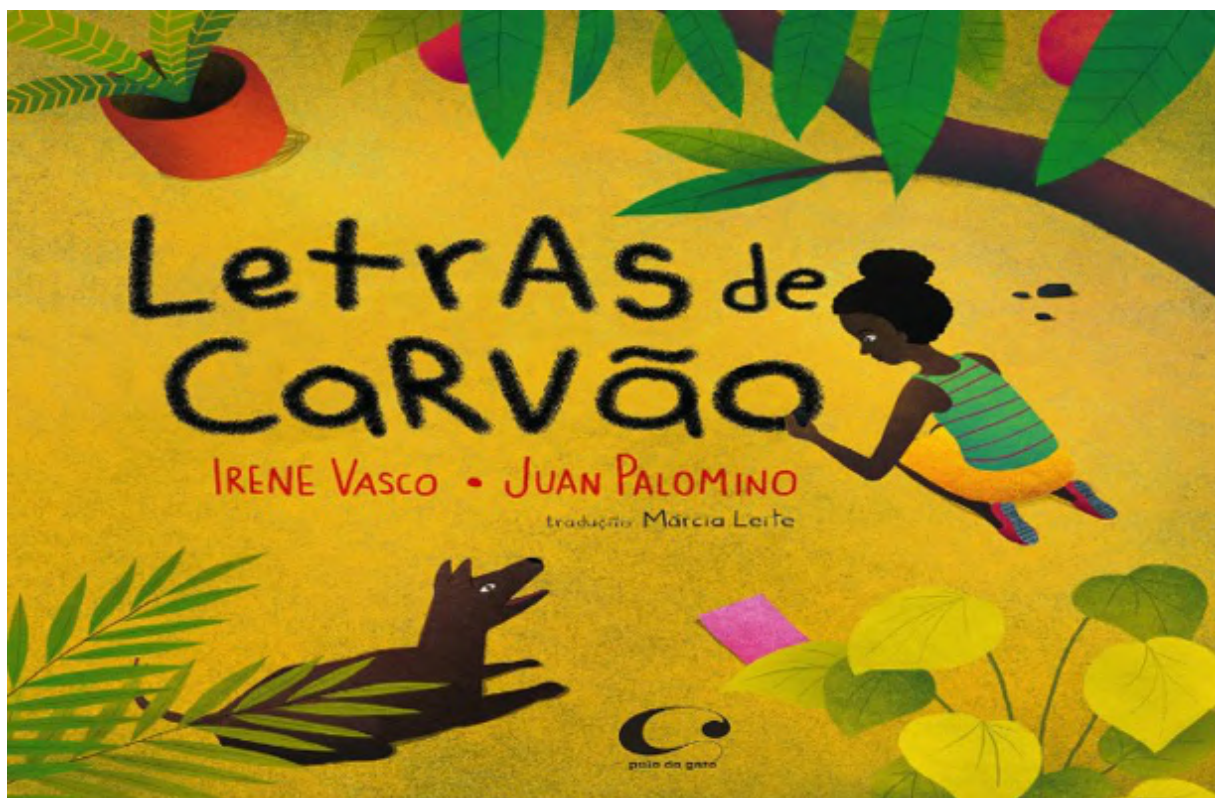
A acolhida artístico-literária em encontros pedagógicos é uma estratégia estética que oferece a oportunidade de sensibilização em relação a determinados temas; ela “garante ao leitor o direito de se indignar, de se emocionar, de sentir medo, chorar ou rir ao ler uma narrativa, uma poesia, um conto” (Oliveira; Bortolaci, 2017, p. 102), ao passo que provoca sensações muito particulares, revela sentimentos e amplia o repertório cultural dos professores.

Quanto às estratégias metodológicas, escolheu-se exposições dialogadas sobre os textos propostos. Essa abordagem tem como objetivo fundamentar a atividade prática com base em estudos científicos relacionados aos temas abordados. Após as considerações a partir desses fundamentos teóricos, a proposta busca promover uma reflexão coletiva sobre a prática de ensino dos professores e as possíveis intervenções reais nas salas de aula, visando contribuir com o trabalho docente e melhorar o ensino dos estudantes. Para otimizar o tempo na condução das atividades, ao final de cada encontro propõem-se encaminhamentos para a reunião seguinte.

Após esclarecer os aspectos gerais da intervenção, iremos agora detalhar todos os procedimentos a serem realizados ao longo dos três encontros. No primeiro dia de formação, a temática a ser abordada será “Os recursos digitais e a prática pedagógica dos professores alfabetizadores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. A reunião será iniciada com o momento de acolhida a partir da apreciação da leitura da obra “Letras de Carvão”, da autora Irene Vasco e ilustração de Juan Palomino (figura 07).

A obra retrata a vida em uma pequena cidade chamada Palenque, na qual a maioria dos habitantes não sabia ler. A protagonista é uma menina cujo objetivo é ajudar sua irmã a decifrar as cartas que recebeu. Com a ajuda do dono da mercearia local, a menina embarca em uma jornada de descoberta das letras e das palavras, desvendando seus significados. Essa jornada transforma não apenas a vida de uma menina, mas também a de todos os moradores de Palenque, abrindo um novo mundo de possibilidades para eles. A história é contada pela mãe ao filho, ao trazer à memória a sua própria infância e lembrar-se de como aprendeu a escrever e a ler.

Figura 07 – Capa do Livro Letras de Carvão



Fonte: <https://editorapulodogato.lojaintegrada.com.br/none-11169014>

Em roda de conversa os professores serão convidados a compartilhar os sentimentos quanto à obra apreciada. Logo em seguida será apresentada uma breve biografia da autora e do ilustrador do livro.

Por ser o primeiro dia da formação, após o momento da acolhida, realizar-se-ão as apresentações formais da professora pesquisadora, da professora orientadora e das participantes do grupo. Serão também apresentados o percurso da formação dentro do planejamento previsto, seus objetivos e procedimentos.

Como sugestão, poderá ser criado um grupo no aplicativo de mensagens *whatsapp*, entre a pesquisadora e professores, desde que todos concordem, para alinhamento dos encontros, envio de materiais de leitura para o aprofundamento das discussões, informes em geral ou ainda um canal de tira-dúvidas, permitindo maior aproximação entre o grupo.

A etapa seguinte trará a proposta de uma exposição dialogada do texto "Tecnologia na escola durante a alfabetização: vilã ou aliada?". Matéria da Carla Helena Lange, publicada no *site Sponte* em 25 de abril de 2023. A autora aborda o papel da tecnologia na escola, a resistência ao uso das tecnologias da informação e

comunicação, bem como os benefícios e desafios quanto ao seu uso e como encontrar o equilíbrio, já que estamos lidando com estudantes que são nativos digitais (Lange, 2023).

Após as discussões da matéria e sua relação com o tema da formação, serão apresentados os encaminhamentos para o encontro seguinte: envio dos nomes e *links* dos recursos digitais selecionados pela pesquisadora para o conhecimento e a avaliação dos professores e posterior construção de estratégias didáticas com estudantes. Também deverá ser enviado o texto para debate no encontro seguinte.

O segundo dia de formação terá como tema “Explorando os recursos digitais e sua utilização pedagógica nas aulas de alfabetização”. A proposta segue os moldes da reunião anterior, iniciando-se com o momento da acolhida. Dessa vez sendo apresentada uma charge do *Gaturro* (figura 08).

Figura 08 – Charge do *Gaturro*



Fonte: www.gaturro.com

A situação retratada na charge está relacionada com os equívocos e o uso indevido das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em ambientes educacionais. A imagem ilustra claramente o uso inadequado da tecnologia. Um dos equívocos retratados na charge é o uso das TIC como um substituto completo do ensino presencial e sem qualquer planejamento. Embora as tecnologias possam ser ferramentas educativas valiosas, é importante reconhecer que devem ser utilizadas de forma complementar e não como um substituto total da interação pessoal e do ambiente da sala de aula.

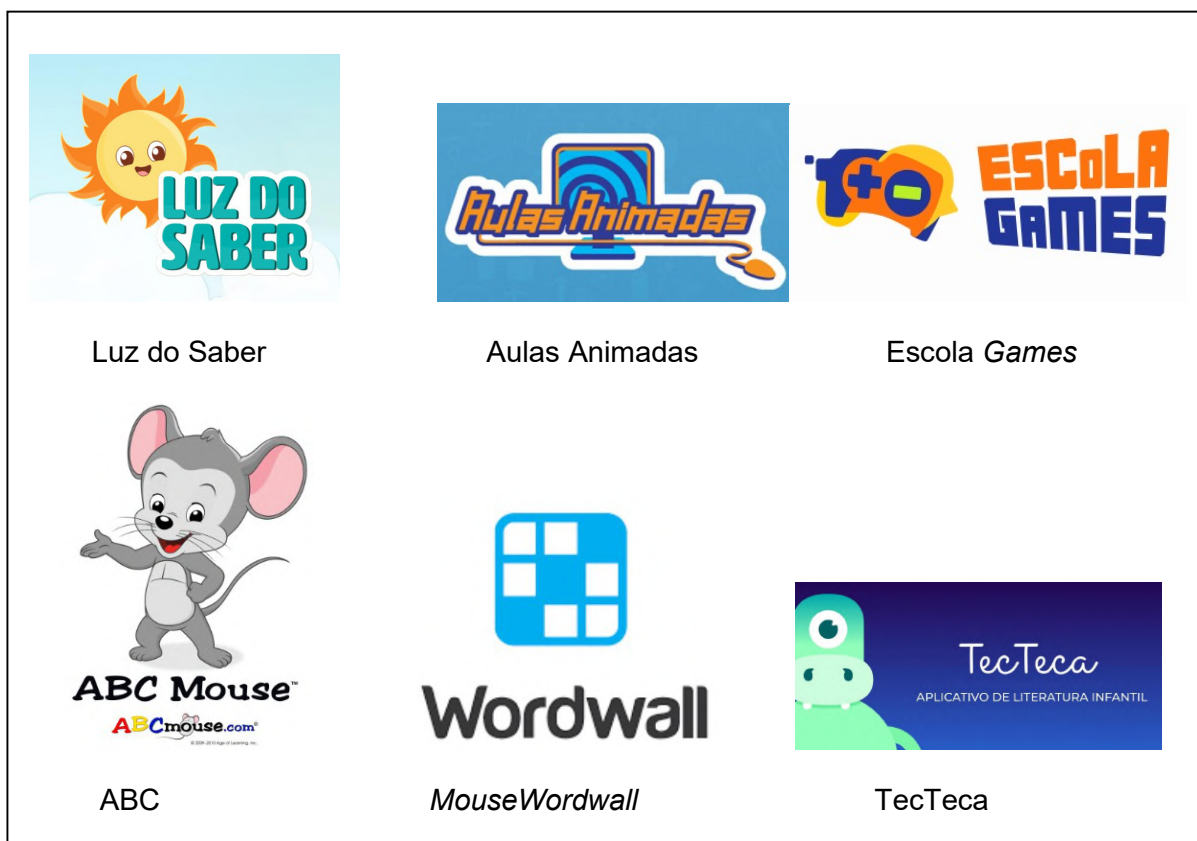
Após o momento da acolhida, como reflexão traz-se a questão: O que deve ser considerado na organização do trabalho pedagógico quanto ao uso de recursos digitais aos alunos na etapa da alfabetização?

A etapa seguinte trará a exposição dialogada sobre o texto “O uso do *WhatsApp* na alfabetização” de Sônia Oliveira Santos, extraído do Boletim Alfabetização Humanizadora, n.º 3. A autora relata uma experiência de atividade realizada a partir da utilização do aplicativo *WhatsApp* com estudantes em processo de alfabetização.

O intuito dessa leitura buscará destacar a importância da utilização de recursos digitais nas salas de aula, pois uma experiência na educação básica, fundamentada pela produção acadêmica, pode servir de inspiração para outras possibilidades semelhantes.

Após os debates e leituras, os recursos digitais previamente selecionados serão apresentados coletivamente para exploração durante os encontros. Em uma roda de conversa, serão tratadas as impressões do grupo com relação às tecnologias apresentadas. A seguir, serão dispostos os ícones de cada um deles (figura 09).

Figura 09– Ícones dos recursos digitais utilizados na formação



Fonte: A autora

Logo em seguida, a orientação será para que os professores verifiquem a viabilidade de tais recursos quanto à sua utilização pedagógica nas aulas de alfabetização, a partir do exercício de manuseio dos recursos digitais. Em paralelo, a pesquisadora mediará os diálogos e registrando as considerações.

O encontro se encerra com o encaminhamento para o encontro seguinte, em que será sugerido que os professores pensem na viabilidade de uso pedagógico dos recursos digitais trabalhados, para construção e avaliação de estratégias didáticas voltadas para alfabetização dos estudantes.

Para o planejamento do terceiro dia de formação continuada, será abordado o tema “Práticas inovadoras na alfabetização a partir da aplicação pedagógica de recursos digitais”. Conforme a organização da pauta, a reunião será iniciada com o momento de acolhida com o poema “A Pedra” de autoria de Antônio Pereira (figura 10).

Figura 10 – Poema “A Pedra” de Antônio Pereira



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/487162884696532837/>

Ao ler o poema publicado no livro *Essências* e conhecer a minibiografia do autor Antônio Pereira (Apon), os participantes poderão explicar suas impressões e sentimentos e estabelecer uma relação com a prática profissional ao observarem as limitações que permeiam o dia a dia do professor, assim como observar qual dos olhares poderão ser debruçados diante dos desafios, como o autor demonstra as muitas formas de se olhar uma pedra.

Após a acolhida, conforme o planejamento, os participantes farão o compartilhamento das proposições práticas elaboradas, a partir do uso dos recursos digitais. Em seguida, o grupo trará suas reflexões sobre a viabilidade de

incorporação de recursos digitais nas aulas de alfabetização, discutindo potenciais vantagens e desafios.

A pesquisadora poderá apresentar, neste momento, o Produto da Pesquisa (Apêndice C), onde os professores poderão ter acesso a mais informações sobre os recursos digitais apresentados e ter acesso a exemplos de planos de aula com a sua utilização.

E para finalizar a etapa da formação, será realizada uma roda de conversa em que os professores participantes e a pesquisadora poderão expor suas impressões sobre os três momentos de vivências oportunizados pela pesquisa.

7.3 Produto Educacional da Pesquisa

Nesta subseção apresentam-se os passos para a construção do Produto Educacional e sua forma de organização do conteúdo, conforme o objetivo geral da pesquisa em investigar as percepções dos professores alfabetizadores do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Governador José Murad, quanto a utilização dos recursos digitais no que se refere à sua aplicabilidade para a materialização da sua prática pedagógica, com vistas à elaboração de um caderno de proposições pedagógicas que proponha práticas inovadoras de ensino.

Para atingir o objetivo proposto, o estudo em questão partiu da seguinte problemática: como planejar uma formação continuada para o uso de recursos digitais, intencionando a promoção de práticas inovadoras de ensino de ensino dos professores alfabetizadores?

O Caderno de Proposições Pedagógicas foi organizado em formato de um *e-book*, sendo disponibilizado para acesso digital em pdf. A opção por este suporte digital *e-book* deu-se por seu acesso facilitado por meio de diversos dispositivos móveis como celulares, *tablets* e computadores, pela praticidade de compartilhamento dos conteúdos e as possibilidades variadas de disponibilizar os conteúdos na internet, ou outras formas de armazenamento que os meios digitais permitem (Bottentuit et al., 2009).

O caderno produzido tem como objetivo ampliar o olhar dos professores para as possibilidades de ensino, a partir da utilização de recursos digitais nas aulas, tendo sido elaborado a partir das necessidades apontadas durante a investigação

realizada através do questionário aplicado aos professores por meio da ferramenta *Google Forms*. A intenção era conhecer a realidade de ensino dos professores participantes para a contextualização do campo de pesquisa e subsidiar o desenvolvimento das atividades de intervenção.

Quando perguntados se haveria algum recurso digital que eles gostariam de conhecer de forma mais aprofundada para utilizar em suas aulas, foram apontadas como respostas os quadros digitais, *datashow*, jogos e brincadeiras para os alunos, entre cruzadinhas, caça-palavras *online*, jogos voltados para alfabetização e ainda a utilização de avatar nas aulas, revelando a iniciativa de obter informações e aprofundamento sobre o tema.

Segundo Bacich e Moran (2018) na época em que os computadores foram inseridos na escola, muitos professores que aderiram à novidade continuaram a ministrar o mesmo tipo de aula, mudando apenas o recurso (computador no lugar do quadro de giz). A ideia é desmistificar esse comportamento, dispondo de aulas com recursos digitais, que além de integrar a turma, despertem maior interesse dos alunos.

A partir do diagnóstico inicial, planejaram-se os momentos de intervenção, em que se elaborou a pauta pedagógica para três encontros de formação continuada com os participantes (Apêndice B) e por meio de um trabalho colaborativo, refletir sobre a prática dos professores a partir do uso de recursos digitais nas aulas de alfabetização.

Neste sentido, os dados coletados contribuíram para a estruturação do produto. Aplicaram-se as entrevistas, e a partir do diagnóstico inicial foi possível planejar os três encontros formativos, assim como elaborar uma proposta de Produto Educacional, pensando na construção de um material didático e eficaz para uma aprendizagem docente, no que diz respeito ao uso de ferramentas digitais, e que pudesse ser aplicado num contexto presencial de aula, a partir daquilo que o professor, na maioria das vezes tem como recurso em sala de aula: *datashow*, *notebook* e *internet*.

Na apresentação do caderno, busca-se convidar o leitor a conhecer o material, trazendo a sua descrição e demonstrando a ênfase na possibilidade de ressignificar as práticas docentes, ao considerarmos os recursos digitais como potencializadores do ensino.

O corpo do produto é dividido por seções, que abrange a importância da formação de professores para a utilização de tecnologias digitais, suas vantagens e desafios, descreve cada ferramenta cuidadosamente escolhida a partir de uma seleção de recursos com potencial pedagógico, frente a uma ampla variedade de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDICs) que o mercado oferece e que surgem a cada dia. Decidiu-se por apresentar 6(seis) recursos digitais e em cada um deles foi abordado a logotipo, a descrição e seus principais usos.

Por fim, para que não se mostrasse um instrumento somente teórico e informativo sobre determinada ferramenta digital, foram disponibilizados modelos de planos de aula, em que se sugere a utilização dos recursos digitais em diferentes possibilidades, e assim o docente possa escolher a estratégia que pretende, usar de acordo com o seu objetivo pedagógico. Dividiu-se conforme o sumário a seguir:

- Apresentação
- Por que a formação de professores para o uso de recursos digitais?
- A utilização de recursos digitais na alfabetização: vantagens e desafios
- Recursos digitais e sua utilização na prática pedagógica para alfabetização
- Planos de aula para inspirar
- Considerações finais
- Referências
- Anexos
- Conhecendo A Autora
- Conhecendo A Orientadora

Ressalta-se que este produto educacional se encontra na íntegra no Apêndice C, e que o mesmo está sob a licença do *Creative Commons* (CC), de acordo com a figura 11:

Figura 11 – Licença do Produto Educacional



Fonte: <https://br.creativecommons.org>

As licenças *Creative Commons* são licenças públicas com atribuições que permitem compartilhamento, desde que seja atribuído o crédito de autoria (BY), não sendo permitida a alteração de seu conteúdo (ND), e sua utilização para fins comerciais (NC).

Almeja-se que esse produto educacional possa trazer, aos professores alfabetizadores, subsídios que possibilitem ampliar seu olhar, entendendo que a incorporação tecnológica se faz essencial aos educadores que percebem o quanto os estudantes desta geração se veem imersos a uma nova realidade, instigados a aprender de forma mais interativa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as percepções dos professores alfabetizadores do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Governador José Murad, quanto a utilização dos recursos digitais no que se refere à sua aplicabilidade para a materialização da sua prática pedagógica, com vistas à elaboração de um caderno de proposições pedagógicas que proponha práticas inovadoras de ensino. O resultado do estudo permitiu formular uma estratégia metodológica direcionada aos professores, um caderno de proposições pedagógicas, que demonstra que os recursos digitais podem colaborar com a diversificação das metodologias de ensino.

O primeiro objetivo específico da pesquisa foi verificar junto aos professores, que recursos digitais puderam ser utilizados no período da pandemia para dar suporte à continuidade da sua prática pedagógica. Constatou-se que os recursos digitais utilizados foram aplicativos de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo (*WhatsApp, Telegram, Skype* e etc), aplicativos educativos (jogos, atividades e plataformas para aulas online) e aplicativos de comunicação por meio de mensagens e vídeo chamadas instalados em equipamentos móveis como celulares. Na pesquisa observou-se ainda que havia recursos digitais que os professores público-alvo da pesquisa, gostariam de conhecer de forma mais aprofundada para utilizar em suas aulas, entre eles os quadros digitais, *datashow*, jogos voltados para alfabetização como cruzadinhas, caça-palavras *online*, e ainda a utilização de avatar nas aulas.

O segundo objetivo específico buscou identificar quais as percepções dos professores do ciclo de alfabetização quanto à utilização dos recursos digitais no que se refere à sua aplicabilidade para a materialização da sua prática pedagógica. Identificou-se que os recursos digitais fizeram parte das aulas dos professores na perspectiva da utilização de recursos tecnológicos como meios de alcançar os estudantes e assegurar o cumprimento das aulas, em especial frente aos desafios impostos pela pandemia mundial Covid-19. Os professores, em sua maioria, disseram acreditar que os recursos digitais atenderam às necessidades do ensino para estudantes no ciclo de alfabetização, contudo foram unânimes em responder que existiram limitações no trabalho remoto especialmente pelo não domínio da

leitura e escrita, difícil acesso a recursos tecnológicos como celular, computador, internet, inexperiência por parte do professor quanto ao uso dos recursos digitais e também por parte dos pais/estudantes. No retorno às aulas presenciais, manteve-se uma tímida utilização, e alguns professores não mais utilizaram tais recursos digitais.

O terceiro objetivo específico foi investigar se os professores alfabetizadores receberam algum tipo de formação continuada para o uso de recursos digitais. Boa parte dos professores relatou que a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) forneceu orientações aos professores para o desenvolvimento das aulas e atividades remotas. Para além destes encontros promovidos pela SEDUC, os professores em sua maioria afirmaram ter participado por conta própria de cursos destinados ao uso de recursos digitais para o desenvolvimento das aulas e atividades de forma remota.

O quarto objetivo específico buscou propor uma formação continuada para os professores sobre a utilização de recursos digitais no ciclo de alfabetização com vistas ao aprimoramento de sua prática pedagógica. A partir dos dados coletados quanto ao conhecimento de algum recurso digital voltado para a alfabetização, constatou-se pouco ou nenhum conhecimento. No entanto, houve manifestação de interesse em aprender a utilizar recursos digitais em suas aulas. Observou-se que os entrevistados acreditam que o uso de recursos digitais nas aulas pode contribuir no processo de diversificação das práticas de ensino e atender aos objetivos pedagógicos propostos. Entre as justificativas, foi relatado o quanto o seu uso torna o ensino bastante atrativo, auxiliando os alunos no processo de alfabetização.

O quinto objetivo específico foi elaborar um Caderno de Proposições Pedagógicas com conteúdo interativo, a ser disponibilizado em mídia digital, a partir das necessidades apontadas pelas professoras alfabetizadoras que possibilitem ampliar o olhar sobre suas práticas. A elaboração do produto educacional buscou atender ao que se observou na etapa do diagnóstico e ampliar o olhar dos professores para as possibilidades de ensino, a partir da apresentação de *sites*, *app* ou plataformas digitais que agregam jogos *online* e livros digitais. Além de informações teóricas dos recursos digitais, o produto demonstra possibilidades pedagógicas e planos de aula para orientar a prática docente quanto ao uso das ferramentas digitais que podem ser incorporadas ao ensino.

Quanto às limitações da pesquisa, destaca-se que tendo sido elaborada a proposta de formação continuada aos professores alfabetizadores para o uso de recursos digitais, bem como a pauta pedagógica dos encontros de formação continuada contidas neste trabalho, a realização desta etapa ocorrerá num momento de ampliação desta pesquisa, considerando a permissão concedida a esta turma do Mestrado de que a etapa de aplicação poderá ser realizada posteriormente.

A partir deste estudo, que não se encerra por aqui, sugere-se a realização do momento de formação e apresentação do produto educacional não somente para a UI Governador José Murad, mas para um universo mais amplo de escolas.

Entende-se que apenas a inserção de tecnologias digitais de informação e comunicação, não contempla a solução a todas as questões levantadas, nem mesmo esta pesquisa apresenta todas as oportunidades de diversificação das metodologias, porém os resultados aqui apresentados serão capazes de auxiliar o processo de inovação pedagógica, trazendo novas oportunidades de aprendizagem tanto para os professores, quanto para os estudantes no ciclo de alfabetização.

Espera-se que esta pesquisa instigue outras investigações voltadas para uso de tecnologias digitais no Ensino Fundamental, no âmbito das escolas públicas, como por exemplo, como os pais e/ou responsáveis enxergam as tecnologias como aliados na aprendizagem dos filhos, para além do seu uso para o entretenimento? Como foi a sua utilização a partir do período da pandemia? Houveram mudanças na relação e na concepção das tecnologias a partir desse momento? Almeja-se que essas e outras intenções de pesquisas sejam despertadas a partir deste estudo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ARCE, A. **A formação de professores sob a ótica construtivista** –primeiras aproximações e alguns questionamentos. In: DUARTE, Newton (org.). Sobre o construtivismo. Campinas, Autores Associados, 2001. p. 41-62.

BACICH, L.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; MELLO, F. T. (Orgs.). **Ensino Híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019**. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm>. Acesso em: 11 dez. 2022.

BRASIL. Decreto nº11.556, de 12 de junho de 2023. Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Disponível em:<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Decreto/D11556.htm#art37>. Acesso em: 02 jan. 2024.

BRASIL. IBGE. **Censo 2016**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-03/quase-40-dos-professores-no-brasil-nao-tem-formacao-adequada#:~:text=A%20maior%20lacuna%20est%C3%A1%20em,1%2C8%20mil%20por%20ano>. Acesso em: 27 abr 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC, Câmara de Educação Básica, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 18 jul. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf> Acesso em: 10 jun 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006**. Altera a LDB e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em:<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 21 dez 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica**. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pareceres e Resoluções CNE/CP 2020 e 2021**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCP%20n%C2%BA%20,redes%20escolares%2C%20p%C3%BAblicas%2C%20privadas%2C>. Acesso em: 20 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012**. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. Brasília, 2012. Disponível em: <https://www.abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-867-2012-07-04.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

BRASIL. **Portaria Normativa n.º 17, de 28 de dezembro de 2009**. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da CAPES. Disponível: < 131 http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17MP.pdf> Acesso em 12 dez. 2023.

BERWANGER, P. M.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Uso do smartphone no ensino superior: proposta de integração no curso de administração. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [s.l.], v. 5, n. 3, p. 54-61, ago. 2018.

Disponível em:

<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/489>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Do computador ao *tablet*: vantagens pedagógicas na utilização de dispositivos móveis na educação. **Revista Educa Online: Educomunicação Educação e Novas Tecnologias**. v. 6, n 1. jan./abr., p. 125-149, 2012.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; LISBÔA, E. S.; COUTINHO, C. P. **Livros digitais**: novas oportunidades para os educadores na web 2.0. *In*: Conferência Internacional de TIC na Educação, 6. 2009, Braga. **Actas**[...]. Braga, 2009, p. 433-445.

BRITO, A. E. Prática pedagógica alfabetizadora: a aquisição da língua escrita como processo sociocultural. **Revista Iberoamericana de Educación**, Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), v. 44, n. 4, p. 1-9, nov. 2007. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/2219>. Acesso em: 18 out 2023.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora** [recurso eletrônico]:

estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

CANDAU, V. M. (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 3ª edição, 1999.

CANDAU, V. M. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: REALI, M.M.R.; MIZUKAMI, M.G.N. orgs. **Formação de Professores: tendências atuais**. São Carlos, EdUFSCar, 1996.

CARVALHO, A. A. A. **Formação Docente na era da mobilidade: metodologia e aplicativos para envolver os alunos rentabilizando os seus dispositivos móveis**. Revista tempos e espaços em educação. v. 11, n. 01. ed. esp. p. 25-36, dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/10047/pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

CHANTRAINE-DEMAILLY, L. Modelos de formação contínua e estratégias de mudança. In: Nóvoa, Antonio (Coord.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

COLL, C.; MONEREO, C. (Org.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção de conhecimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

COUTINHO, C. P. **Percursos da Investigação em Tecnologia Educativa em Portugal** – uma abordagem temática e metodológica a publicações científicas (1985-2000). 2011. Braga: I. E. P. – U. do Minho.

DALBOSCO, J. **Ambientes Informatizados de Ensino: questões em aberto**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2016.

DEMO, P. **Questões para a teleducação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

DIAS, R. **Sociologia e administração**. 3 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

FACCI, M.G.D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?: um estudo crítico-comparativo da Teoria do Professor Reflexivo, do Construtivismo e da Psicologia Vigotskiana**. Campinas: Autores Associados, 2004.

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da transformação continuada na atuação do professor**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas Estado da Arte. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79. Agosto, 2002.

FRADE, I. C. A. S. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores**. Caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, FaE, UFMG, 2005.

FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S.G. **Elementos para a Formulação de Diretrizes Curriculares para Cursos de Pedagogia**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007.

FUSARI, J. C. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: BRUNO, E.; ALMEIDA, Laurinda e CHRISTOV, Luiza. (orgs). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

GATTI, B. A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década**. Revista Brasileira de Educação. v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

Disponível

em:<<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vBFnySRRBJFSNFQ7gthybKH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11/12/2022.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da Pedagogia**: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. Unijuí, 1998.

GAUTHIER, M.; TARDIF, M. **A pedagogia**: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Trad. Licy Magalhães. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, J. A. M. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto, 1992.

HUBERMAN, M. Os ciclos de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**, 1992.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre, Artmed, 2010.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Relatório SAEB/ANA 2016 panorama do Brasil e dos estados**.

Disponível em:< <https://www.gov.br/inep/pt-br/imagens/acervo-linha-editorial/RelatorioSAEBANA2016PanoramadoBrasiledosEstados.jpg/view>>.

Acesso em: 10 fev. 2022.

JONASSEN, D. Using Mindtools to Develop Critical Thinking and Foster Collaboration in Schools, in JONASSEN, D. **Computers in the Classroom: Mind tools for critical thinking**. OH: Merrill/ Prentice Hall, Columbus, 1996

KENSKI, V. M. A profissão do professor em um mundo em rede: exigências de hoje, tendências e construção do amanhã: professores, o futuro é hoje. **Tecnologia Educacional, Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT)**, v. 26, n. 143, out./ dez. 1998.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LANGE, C. H. **SPONTE**, ©2021. Tecnologia na escola durante a alfabetização: vilã ou aliada? Disponível em:<https://www.sponte.com.br/como-a-tecnologia-pode-auxiliar-a-escola-no-processo-de-alfabetizacao/#Vantagens-e-desvantagens-de-usar-tecnologia-na-escola>. Acesso em: 16 nov. 2023.

- LARANJEIRA, M. I. et al. Referências para a formação de professores. In: BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, C. **A formação do educador e avaliação educacional. Formação inicial e contínua.** 1999. v. 2, p. 17-47.
- LEAL, T. F. e MORAIS. A. G. O aprendizado do sistema de escrita alfabética: uma tarefa complexa, cujo funcionamento precisamos compreender. In: LEAL, T. F.; ALBQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. (org.). **Alfabetizar letrando na EJA: fundamentos teóricos e propostas didáticas.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- LÉVY, P. **Cibercultura.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.
- LÉVY, P. **O que é virtual.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.
- MARANHÃO. **Decreto nº 34.649, de 2 de janeiro de 2019.** Institui o Pacto pelo Fortalecimento da Aprendizagem através do Programa Escola Digna, e dá outras providências. Disponível em: Decreto nº 34649 de 02/01/2019 - Estadual - Maranhão - LegisWeb. Acesso em: 11/12/2022.
- MARANHÃO. **Lei nº 10.099, de 11 de junho de 2014.** Aprova o Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão e dá outras providências. Disponível em: https://www.educacao.ma.gov.br/files/2016/05/suplemento_lei-10099-11-06-2014-PEE.pdf. Acesso em: 21 dez 2020.
- MARTINS, L. M. **O legado do século XX para a formação de professores.** In: MARTINS, L. M; DUARTE, N. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias. São Paulo: UNESP/Cultura Acadêmica, 2010.
- MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** 12 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.
- MIZUKAMI, M. G. N., et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação.** São Carlos: EDUFSCar, 2003.
- MORAIS, A. G. **Sistema de Escrita Alfabética.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnológicas e mediação pedagógica.** 21 ed. São Paulo: Papyrus, 2013.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- MOURA, R. **Desenvolvimento pessoal e profissional do professor: uma reflexão da e para a educação de adultos.** Campinas. 2000. Disponível em: <http://rmoura.tripod.com/devprof.htm>. Acesso em: 11 dez. 2022.
- NASCIMENTO, M. G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 1998.
- NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira.** Educ. Soc., Campinas, v.22, n. 74, p.27-42, 2001.

OLIVEIRA, D. A.; POCHMANN, M. (Orgs). A Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia. **CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente**, 2020. 1. ed. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2021.

OLIVEIRA, G. R. de; BORTOLACI, N. A Literatura e a formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I: experiência na escola de aplicação da Universidade de São Paulo. **Literatura em Debate**, v. 11, n. 21, p. 99-113, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/2568>. Acesso em: 12 set 2023.

PERRENOUD, P. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas: profissão docente e formação - perspectivas sociológicas**. Lisboa: D. Quixote, 1997.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Universidade Feevale: Rio Grande do Sul, 2013.

QUIM, O.; TOMANIN, C. R.; SOUSA, C. V. Tecnologias digitais e a formação continuada de professores: avaliando o processo. *In*: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 8 out., 2017, Aracaju. **Anais [...]**. Aracaju: UNIT, 2017. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/simeduc/article/view/8568>. Acesso em: 22 jun. 2023.

RADKE, C. L.; CASTAMAN, A. S.; VIEIRA, J. A. Uso de tecnologias em um curso de formação pedagógica para a educação profissional: indicadores na visão de egressos. **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [S.l.], v. 6, n. 1, jun. 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3 ed. 8. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, D. B. **Qualidade do trabalho docente: o desafio da reflexão no contexto da escola pública municipal do ensino fundamental de 1ª a 4ª série de Teresina – Piauí**. 2005. 253f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.

SANTOS, S. de O. **O uso do whatsapp na alfabetização**. Boletim Alfabetização Humanizadora, nº 3 mar/abr, 2021. Disponível em: <https://docplayer.com.br/209598721-Vez-e-voz-as-criancas.html>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SCHMIDT, L. L.; FURGHESTTI, M. L.S. A Lei nº 11.274/2006 e sua implicação na prática cotidiana das classes de alfabetização. **Perspectiva**, v. 34, n. 1, p. 223-239, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n1p223/31948>. Acesso em: 18nov. 2023.

SOARES, M. Alfabetização: o método em questão. *In: Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2022.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale, FaE, UFMG, 2005.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Minas Gerais, n. 25, p. 5-17, jan./fev./mar./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2023.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14 ed. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2012.

TEIXEIRA, C. M. S.; SCHIEL, U. A Internet e seu impacto nos processos de recuperação da informação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 26, n. 1, 1997. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/754>. Acesso em: 24 nov. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TODOS PELA EDUCAÇÃO, Nota técnica: **Impactos da pandemia na alfabetização de crianças**, 2021. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf>>. Acesso em 26 abr. 2022.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In: BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

VERIDIANO, D. A. S. Aprendizagem móvel na formação continuada de professores sob a perspectiva dos princípios da comunidade de prática: espaço para experimentação. **CIET: EnPED**, [S.l.], maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/195>>. Acesso em: 22 dez. 2020.

ZANELLA, J. L. Dilemas de um professor em sala de aula na busca de um “ensino reflexivo”. **Argumentos Pró-Educação**. V.1, n.3, 2016.

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA DE CAMPO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DE ENSINO DA
EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)



CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

Prezado/a Senhor/a: **Profa Glória Rosane A. de Carvalho do Vale**
Gestora Geral da UI Governador José Murad

Vimos por meio desta apresentar-lhe o/a estudante **FERNANDA SOARES SANTOS FERRAZ** regularmente matriculado/a no **Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica** da Universidade Federal do Maranhão, sob matrícula de N^o **2021107639** para desenvolver sua pesquisa de Mestrado intitulada **“FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DE RECURSOS DIGITAIS COMO PROCESSO DE INOVAÇÃO NA FORMA DE ENSINAR: uma experiência com professores alfabetizadores do 1^o ao 3^o anos do Ensino Fundamental”**.

Na oportunidade, solicitamos autorização de Vossa Senhoria em permitir a realização desta pesquisa nesta renomada unidade educacional de modo que o/a referido/a estudante possa coletar dados por meio de observações, entrevistas, questionários e/ou outros meios metodológicos que se fizerem necessários.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre e esclarecido que será assinado pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Colocamo-nos à disposição de Vossa Senhoria para quaisquer esclarecimentos.

São Luís, 29 de novembro de 2022.

Profa Dra Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes
Coordenadora do PPGEEB/UFMA
Matrícula SIAPE: 1352588

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DO 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UI GOVERNADOR JOSÉ MURAD

28/02/2023, 23:17

Questionário para professores do 1º ao 3º anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

Questionário para professores do 1º ao 3ª anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

Esta consulta objetiva coletar dados para a pesquisa **FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DE RECURSOS DIGITAIS COMO PROCESSO DE INOVAÇÃO NA FORMA DE ENSINAR**: uma experiência com professores alfabetizadores do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

Os resultados servirão de apoio na construção de estratégias para promover uma aprendizagem significativa para esse público em específico. Por gentileza, responda as questões abaixo e contribua com nossa pesquisa. Este estudo está vinculado ao Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da UFMA. Desde já agradeço!

Fernanda Soares Santos Ferraz - (98) 98803-6840

***Obrigatório**

1. Você aceita participar desta pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. Nome completo. *

3. Contato Whatsapp - Ex: (99) 9 9999-9999 *

4. E-mail *

28/02/2023, 23:17

Questionário para professores do 1º ao 3º anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

5. Qual sua formação acadêmica? *

Marcar apenas uma oval.

- Pedagogia
 Letras
 Magistério
 Outro

6. Em caso de ter assinalado a opção outro na questão anterior, informe qual.

7. Qual sua titulação? *

1 ponto

Marcar apenas uma oval.

- Graduado (a)
 Especialista
 Mestre (a)
 Doutor (a)

8. Qual sua faixa etária? *

1 ponto

Marque todas que se aplicam.

- 25 a 32 anos
 33 a 40 anos
 41 a 48 anos
 49 a 56 anos
 57 anos ou mais

9. Qual é o seu vínculo? *

Marcar apenas uma oval.

- Efetivo
 Contratado
 Outro

28/02/2023, 23:17

Questionário para professores do 1º ao 3º anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

10. Em caso de ter assinalado a opção outro na questão anterior, informe qual.

11. Há quanto tempo você atua no ciclo de alfabetização? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 ano
- 1 ano
- 2 anos
- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos ou mais
- Outro: _____

12. Em caso de ter assinalado a opção outro na questão anterior, informe qual.

13. Você leciona para: *

Marcar apenas uma oval.

- 1º ano do Ensino Fundamental no turno matutino
- 2º ano do Ensino Fundamental no turno matutino
- 3º ano do Ensino Fundamental no turno matutino
- Professor da etapa de alfabetização atuante no 1º, 2º e 3º anos
- Atuo como Coordenador(a)/ Supervisor(a) Escolar

28/02/2023, 23:17

Questionário para professores do 1º ao 3º anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

14. Quais disciplinas você leciona? *

Marque todas que se aplicam.

- Língua Portuguesa
- Matemática
- Ciências
- Geografia
- História
- Ensino Religioso
- Arte
- Educação Física
- Outro: _____

15. Quantos estudantes estão matriculados na sua sala de aula? *

16. Você cursou alguma disciplina voltada para alfabetização em sua graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

17. Em caso afirmativo, você considerou suficiente para sustentar sua prática como professor(a) alfabetizador(a)? Explique.

18. Você já participou ou participa atualmente de alguma formação complementar/continuada para atuar como professor(a) alfabetizador(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

28/02/2023, 23:17

Questionário para professores do 1º ao 3º anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

19. Em caso afirmativo, quais formações você já participou ou participa atualmente?

Marque todas que se aplicam.

- Curso de Formação Continuada
- Curso de Pós-graduação
- Grupos de estudo
- Cursos de curta duração
- Cursos oferecidos pela rede estadual
- Cursos oferecidos pela rede municipal
- Congressos, eventos em geral
- Estudos individualizados

DURANTE O PERÍODO CRÍTICO DA PANDEMIA

28/02/2023, 23:17

Questionário para professores do 1º ao 3º anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

20. Como ocorreu a organização do trabalho pedagógico na UI Governador José Murad frente ao cenário da pandemia covid-19? *

21. Ocorreram encontros de formação, planejamento e de avaliação das atividades pedagógicas na UI Governador José Murad?

Marque todas que se aplicam.

- Sim por meio de videochamadas
 Sim de forma presencial
 Sim no formato híbrido (presencial e remoto)
 Não

22. Quais recursos digitais foram utilizados no contexto da pandemia para dar suporte à continuidade das práticas pedagógicas? *

Marque todas que se aplicam.

- Plataformas para aulas online
 Aplicativos de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo (WhatsApp, Telegram, Skype e etc)
 Aplicativos educativos (jogos, atividades e etc)
 Aplicativos de comunicação por meio de mensagens e vídeo chamadas instalados em equipamentos móveis como celulares
 Nenhum, apenas a impressão de materiais com aulas e atividades a serem entregues aos estudantes
 Outros

23. Em caso de outros recursos digitais, estratégias e metodologias, comente sobre elas.

28/02/2023, 23:17

Questionário para professores do 1º ao 3º anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

24. Como você analisa a utilização de recursos digitais na sua prática pedagógica? *

25. A Secretaria da Estado de Educação (SEDUC) forneceu orientações aos professores para o desenvolvimento das aulas e atividades remotas ? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

26. Em caso afirmativo, com que frequência aconteceram esses encontros?

Marcar apenas uma oval.

- Semanal
 Quinzenal
 Mensal
 Nunca houve
 Outra

27. Em caso de ter assinalado a opção outra na questão anterior, diga qual a frequência dos encontros.

28/02/2023, 23:17

Questionário para professores do 1º ao 3º anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

28. Você participou de cursos por conta própria buscando orientações para o uso *
de recursos digitais para o desenvolvimento das aulas e atividades de forma
remota?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

29. Em caso afirmativo, assinale quais foram os recursos digitais.

Marque todas que se aplicam.

Plataformas para aulas online

Aplicativos de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo (WhatsApp,
Telegram, Skype e etc)

Aplicativos educativos (jogos, atividades e etc)

Aplicativos de comunicação por meio de mensagens e vídeo chamadas instalados
em equipamentos móveis como celulares

Nenhum, apenas a impressão de materiais com aulas e atividades a serem
entregues aos estudantes

Outros

30. Em caso de ter assinalado a opção outros na questão anterior, cite qual ou
quais recursos.

31. Em caso negativo, existe algum recurso digital que você gostaria de conhecer
mais e utilizar em suas aulas?

28/02/2023, 23:17

Questionário para professores do 1º ao 3º anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

32. Você utilizou algum desses recursos digitais como ferramentas pedagógicas nas aulas? *

Marque todas que se aplicam.

- Plataformas para aulas online
- Aplicativos de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo (WhatsApp, Telegram, Skype e etc)
- Aplicativos educativos (jogos, atividades e etc)
- Aplicativos de comunicação por meio de mensagens e vídeo chamadas instalados em equipamentos móveis como celulares
- Nenhum, apenas a impressão de materiais com aulas e atividades a serem entregues aos estudantes
- Outros

33. Em caso de ter assinalado a opção outros na questão anterior, cite qual ou quais recursos.

34. Os recursos digitais atenderam às necessidades do ensino para estudantes no ciclo de alfabetização? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Em parte

28/02/2023, 23:17

Questionário para professores do 1º ao 3º anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

35. Atualmente com o retorno às aulas presenciais, você incorporou algum desses *
recursos digitais?

Marque todas que se aplicam.

- Plataformas para aulas online
- Aplicativos de troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo (WhatsApp, Telegram, Skype e etc)
- Aplicativos educativos (jogos, atividades e etc)
- Aplicativos de comunicação por meio de mensagens e vídeo chamadas instalados em equipamentos móveis como celulares
- Nenhum, apenas a impressão de materiais com aulas e atividades a serem entregues aos estudantes
- Não incorporei à minha prática nenhum dos recursos digitais
- Outros

36. Comente a questão acima.

37. Existiram limitações no trabalho remoto com estudantes na etapa da alfabetização? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

38. Quais limitações você avalia como principais? *

Marque todas que se aplicam.

- Acompanhamento das aulas em tempo real
- Limitações no domínio da leitura e escrita
- Acesso aos equipamentos móveis como celular, computador e etc
- Acesso a internet
- Impressão dos materiais de uso didático
- Inexperiência por parte do professor quanto ao uso dos recursos digitais
- Inexperiência por parte dos pais/alunos quanto ao uso dos recursos digitais
- Outro: _____

28/02/2023, 23:17

Questionário para professores do 1º ao 3º anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

39. Em caso de outras limitações, comente quais.

40. Você tem conhecimento de algum recurso digital voltado para a alfabetização? *
Caso sim, qual o(s) nome(s).

41. Você já utilizou ou gostaria de aprender a utilizá-lo para diversificar as suas aulas?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, já utilizei
- Não utilizei ainda mas gostaria de aprender
- Não utilizei e não gosto da ideia de recursos digitais voltados para alfabetização

42. Você acredita que o uso de recursos digitais nas aulas pode contribuir no processo de diversificação das práticas de ensino e atender a objetivos pedagógicos propostos?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

28/02/2023, 23:17

Questionário para professores do 1º ao 3º anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

43. Justifique sua resposta em relação à última questão.

Termo de Consentimento - LGDP?

Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais

28/02/2023, 23:17

Questionário para professores do 1º ao 3º anos do Ens. Fundamental da UI Governador José Murad

44. *Marcar apenas uma oval.*

Ao preencher o formulário o(a) titular anui expressamente com o fornecimento dos dados abaixo especificados, autorizando a sua utilização exclusivamente para fins de pesquisa, que assegura que os dados ora coletados não serão divulgados ou compartilhados externamente e que não haverá tratamento e/ou armazenamento em data posterior à referida finalidade, conforme dispõe a Lei n° 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados).

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B – Pauta pedagógica dos encontros de formação continuada**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO
BÁSICA (PPGEEB)****“Formação continuada aos professores alfabetizadores para o uso de recursos”****Município:** São Luís**Segmento:** Anos Iniciais do Ensino Fundamental**Público-alvo:** Professoras do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental da Unidade Integrada Governador José Murad**Carga horária:** 9 h**Pesquisadora responsável:** Fernanda Soares Santos Ferraz**Orientadora da pesquisa:** Prof.^a Dra. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira**Encontro 1 (Carga Horária: 3h)****Os recursos digitais e a prática pedagógica dos professores alfabetizadores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental****1 – Acolhida****Obra:** Letras de Carvão**Autora:** Irene Vasco**Ilustrador:** Juan PalominoFonte: <https://editorapulodogato.lojaintegrada.com.br/none-11169014>

✓ **Sobre a Autora:**



Fonte:

<http://www.editorapulodogato.com.br/colaborador.php?id=107>

Irene Vasco é colombiana, filha de mãe brasileira, especialista em literatura para crianças e jovens, para quem já escreveu dezenas de livros, muitos deles premiados, como *Letras de Carvão*. Ministra oficinas e cursos por toda Colômbia, participando ativamente do fomento à leitura como direito de todo cidadão.

✓ **Sobre o Ilustrador:**



Fonte:

<http://www.editorapulodogato.com.br/colaborador.php?id=108>

Juan Palomino é ilustrador mexicano formado em Filosofia e Literatura na Universidade do México. Já ilustrou diversos livros para editoras de vários países. Em 2016 recebeu o importante Prêmio Internacional de Ilustração de Bolonha (*Bologna Children's Book Fair*).

2 – Apresentações:

- ✓ Professora pesquisadora e professora orientadora;
- ✓ Apresentação da pesquisa, dos objetivos e procedimentos.

3 – Exposição dos objetivos do encontro

3.1 – Objetivo Geral

- Refletir sobre a alfabetização no contexto escolar e as possibilidades de uso de recursos digitais como apoio às práticas de ensino inovadoras dos professores alfabetizadores.

3.2 – Objetivos Específicos

- Dialogar sobre a utilização de recursos digitais na sua prática pedagógica;

- Conhecer recursos digitais para a utilização pedagógica nas aulas de alfabetização e verificar a sua viabilidade;
- Promover o desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas por meio de oficinas educativas com uso de recursos digitais, que fortaleçam a capacidade de aprofundar e/ou ressignificar os saberes e práticas docentes contribuindo com a construção de conhecimentos pelos estudantes;
- Construir colaborativamente proposições práticas de ensino para os estudantes a partir dos recursos digitais apresentados;
- Refletir sobre a viabilidade de incorporação de recursos digitais na alfabetização, discutindo potenciais benefícios e desafios.

4 – Exposição dialogada

Texto: “Tecnologia na escola durante a alfabetização: vilã ou aliada?”
Matéria da Carla Helena Lange, publicada no *site Sponte* em 25 de abril de 2023. Ao final da leitura do texto, incentivar os participantes a compartilharem suas experiências e desafios a partir das experiências de uso dos recursos digitais.

5 - Encaminhamentos para o encontro seguinte

- ✓ Enviar a lista dos recursos digitais para os professores, para que acessem, observem e testem para posterior construção de estratégias didáticas com estudantes.

6 - Agradecimentos

Encontro 2 (Carga Horária: 3h)

Explorando os recursos digitais e sua utilização pedagógica nas aulas de alfabetização

1 – Acolhida

- ✓ Apreciação da charge do *Gaturro* que retrata os equívocos sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICS) em ambientes de ensino.



Fonte: www.gaturro.com

2 – Exposição dialogada

- ✓ Texto: “O uso do *WhatsApp* na alfabetização”. Artigo, de autoria de Sônia Oliveira Santos, extraído do Boletim Alfabetização Humanizadora, n.º 3 (2021).

3 - Apresentação dos recursos digitais

- ✓ Conhecer os recursos digitais selecionados;
- ✓ Verificar as diversas possibilidades de uso pedagógico eficaz de cada recurso (Luz do Saber, Aulas Animadas, Escola Games, ABC Mouse, *Wordwall* e TecTeca), incluindo a importância do alinhamento com o planejamento da aula.

4 - Encaminhamentos para o encontro seguinte: Dividir os recursos digitais entre os professores para testar o uso e posterior construção e avaliação de estratégias didáticas elaboradas a partir da sua utilização.

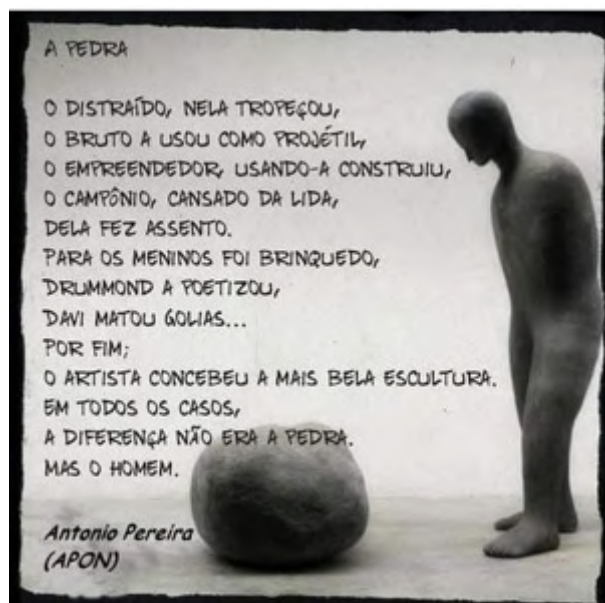
5 -Agradecimentos

Encontro 3 (Carga Horária: 3h)

Práticas inovadoras na alfabetização a partir da aplicação pedagógica dos recursos digitais

1 – Acolhida

- ✓ **Poema:** “A Pedra” de Antônio Pereira



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/487162884696532837/>

- ✓ **Sobre o autor**



Antonio Pereira (Apon). Professor, escritor e poeta baiano. Lecionou artes, desenho e composição gráfica em escolas públicas e particulares. Nascido em 29 de abril, em Salvador, aos 17 anos, perdeu a visão do olho direito por conta de um descolamento de retina. Em janeiro de 2005, o outro olho também foi acometido pelo mesmo problema. Usa o computador e o celular, com um *software* leitor de tela, para vencer as limitações e seguir criando.

Fonte: <https://www.aponarte.com.br/p/o-autor.html>

2 - Proposições práticas voltadas para alfabetização a partir do conteúdo dos recursos digitais apresentados;

✓ **Trabalho colaborativo:** Atividade em duplas para que os professores desenvolvam, de forma colaborativa, proposições práticas de ensino a partir dos recursos digitais explorados;

- Sessões de partilha e *feedback* entre pares para aperfeiçoar e melhorar as práticas de ensino propostas.

- Apresentação do material produzido pelos professores, reflexão sobre a viabilidade de incorporação de recursos digitais na alfabetização, discutindo potenciais vantagens e desafios;

- Apresentação do Produto da pesquisa (Apêndice C) contendo mais informações sobre os recursos digitais apresentados e exemplos de planos de aula com a sua utilização.

3 – Encaminhamento das avaliações dos encontros de formação continuada

4 - Encerramento

APÊNDICE C - Produto da pesquisa

Fernanda Soares Santos Ferraz



Caderno de proposições pedagógicas
para o uso de recursos digitais
voltados para alfabetização



PPGEEB/UFMA

Universidade Federal do Maranhão-UFMA

Reitor

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

**Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós
Graduação e Internacionalização-AGEUFMA**

Pró-Reitora

Prof^a Dra. Flávia Raquel Fernandes do Nascimento**Coordenadora do Programa de Pós Graduação em Gestão de
Ensino da Educação Básica-PPGEEB**

Profa. Dra. Hercília Maria de Moura Vituriano

**Vice-Coordenador do Programa de Pós Graduação em Gestão
de Ensino da Educação Básica**

Prof. Dr. Antonio de Assis Cruz Nunes

Autora

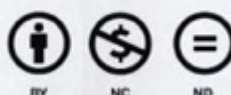
Fernanda Soares Santos Ferraz

OrientadoraProf^a. Dra. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira**Diagramação**

Maria Paula de Sousa Vieira

Imagem da capa

Banco de imagens Canva

<https://br.canva.com>**São Luís**
2024

Sumário

1 APRESENTAÇÃO	4
2 POR QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DE RECURSOS DIGITAIS?	6
3 A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NA ALFABETIZAÇÃO: vantagens e desafios	9
4 RECURSOS DIGITAIS E SUA UTILIZAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA ALFABETIZAÇÃO	14
5 PLANOS DE AULA PARA INSPIRAR	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	47
ANEXOS	48
CONHECENDO A AUTORA	51
CONHECENDO A ORIENTADORA	52



1 Apresentação

Olá professor(a),

As tecnologias da informação e comunicação (TIC) estão sendo amplamente adotadas na sociedade, exercendo um impacto crescente em nosso dia a dia, especialmente no contexto do ensino e aprendizagem. Tais mudanças, tanto sociais quanto tecnológicas, têm dado origem a abordagens inovadoras para se conceber e praticar a educação, proporcionando novas perspectivas sobre como viver e abordar o processo educacional por meio da tecnologia.

As ferramentas tecnológicas, quando cuidadosamente integradas e planejadas pelo professor em alinhamento com o currículo escolar, têm o potencial de apoiar efetivamente o processo de alfabetização e letramento, favorecendo uma experiência de ensino-aprendizagem mais significativa e prazerosa para os alunos.

Nessa perspectiva, apresentamos a você, este Caderno de proposições pedagógicas para o uso de recursos digitais voltados para alfabetização, resultado da pesquisa feita para a dissertação final desenvolvida durante o curso de Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) ofertado pela Universidade Federal do Maranhão, com o título: "FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O USO DE RECURSOS DIGITAIS: uma experiência com professores alfabetizadores do Ensino

Fundamental da Unidade Integrada Governador José Murad”.

Esperamos que este caderno possa enriquecer suas abordagens ao demonstrar como é possível ressignificar as práticas docentes, contribuindo com a construção de conhecimentos pelos estudantes de maneira lúdica e interativa a partir da utilização de recursos digitais nas aulas de alfabetização.

Fernanda Soares Santos Ferraz
Mestranda - PPGEEB



2

POR QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
PARA O USO DE
RECURSOS DIGITAIS?





Diante da ascensão das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas últimas décadas, as competências digitais têm sido amplamente discutidas no âmbito educacional. Durante o período em que o mundo foi acometido pela pandemia do vírus da SARS-Cov-2, também conhecida como Covid-19, os recursos digitais foram massivamente adotados para suprir a ausência das aulas presenciais. Contudo, torna-se inevitável reconhecer a necessidade imediata de investir na formação de professores para aprimorar esse enfoque, pois as tecnologias podem continuar sendo aliadas, mesmo com o retorno às aulas presenciais, potencializando a comunicação, organização e produtividade.

A formação continuada dos professores faz-se essencial nesse contexto. Kenski (2012) observa que vivemos em uma era em que as formas de comunicação e informação estão em constante evolução, e os professores precisam se adaptar a esse novo momento. Imbernón (2010) destaca a importância de criar redes de inovação e comunidades de práticas formativas, em que os educadores podem compartilhar conhecimentos e experiências, especialmente quando compartilham interesses comuns.



Foto: https://br.freepress.com/foto-gratuita-multimedia-de-handout/247064.html?query=inclus%C3%A3o&position=38&from_view=search&ack=rot&uid=98533e5-6a27-4efb-bc7c-1d869d998c



A inovação pedagógica requer uma reconfiguração significativa do currículo, da participação dos professores e da organização das atividades didáticas, exigindo uma formação alinhada às demandas sociais atuais. As metodologias ativas, juntamente com as tecnologias digitais, promovem a participação ativa dos alunos, destacando o seu papel protagonista.

A linguagem digital, como apontado por Kenski (2012), é uma forma importante de comunicação na sociedade contemporânea. Professores precisam não apenas conhecer as tecnologias, mas também compreender como utilizá-las de forma educativa, promovendo a construção ativa de conhecimento pelos alunos. A fluência digital não se trata apenas de usar a tecnologia, mas de integrá-la de forma crítica, reflexiva e criativa, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Em suma, a formação continuada dos professores é um desafio que precisa ser encarado, diante de um cenário em que os alunos já se encontram inseridos no mundo das tecnologias digitais, além de ser crucial para a efetiva integração das tecnologias digitais na educação, portanto fundamental para que os educadores estejam dispostos a compreender, adaptar-se e usar as tecnologias de maneira a enriquecer o processo de aprendizagem de seus alunos.




Foto: https://br.freepik.com/fotos-gratis/borda-multicolorida-de-fundamentos_2570566.htm#fromview=inclu%C3%A7%C3%A3o&position=2&from_view=search&track=ais&aid=9452345-5427-4e9b-bc7c-3c8f0a2998c





3

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS NA
ALFABETIZAÇÃO:
vantagens e desafios





O aprendizado progressivo da leitura e escrita exige a integração efetiva da alfabetização ao letramento, capacitando os alunos para além da mera habilidade de ler e escrever, mas também de compreender e utilizar a leitura e escrita de maneira funcional e apropriada às demandas sociais. A alfabetização e o letramento são processos interdependentes, essenciais nos primeiros anos do Ensino Fundamental.



A aquisição do sistema alfabético e habilidades de práticas de leitura e escrita são desafios a serem superados. A crescente conectividade destaca a sua relevância, garantindo o desenvolvimento significativo da leitura e escrita nos espaços sociais, incluindo os mediados por tecnologias digitais. O contexto sociocultural, permeado pelos avanços tecnológicos, redireciona a leitura na escola para novos formatos de textos e imagens, conforme aponta Kenski (2012).





Vantagens da utilização de recursos digitais na alfabetização ✕

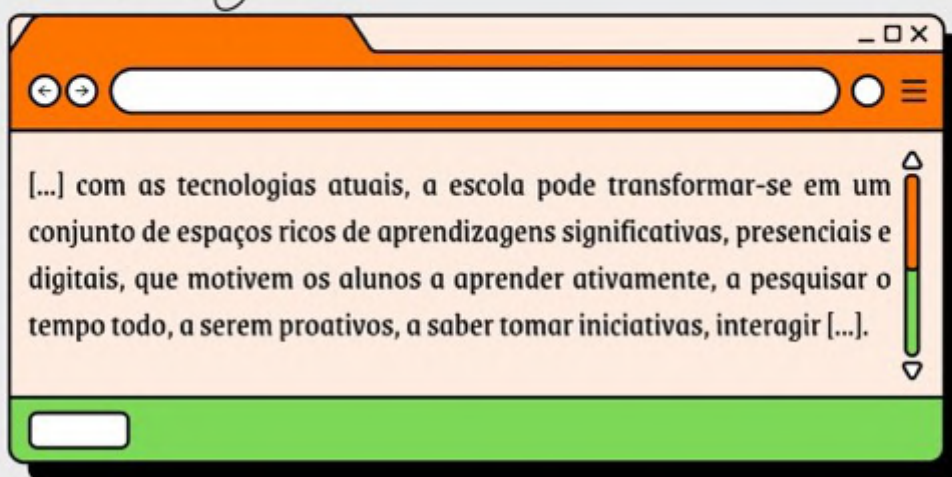
- ✓ Torna o processo de construção do conhecimento mais atraente e interessante;
- ✓ Favorece a inclusão da criança no mundo digital;
- ✓ Amplia as possibilidades de apropriação da leitura e da linguagem escrita;
- ✓ Valoriza a ludicidade ao integrar ferramentas, aplicativos e programas de jogos com propósitos pedagógicos;
- ✓ Promove a diversidade de estratégias de ensino, utilizando música, textos, vídeos, e-books e imagens como elementos facilitadores;
- ✓ Permite o contato com diversos dispositivos como computadores, celulares, tablets, lousas digitais e datashows, enriquecendo os momentos de atração e aprendizagem;
- ✓ Propõem a resolução de situações-problemas.
- ✓ Potencializam uma ponte significativa entre professores e alunos.



Desafios da utilização de recursos digitais na alfabetização X

- ⚠ Falta de habilidades técnicas para manuseio dos dispositivos como computadores, celulares, tablets, lousas digitais e datashows, ou ainda a ausência desses equipamentos nas escolas;
- ⚠ Utilização dos recursos como mero passatempo, de forma descontextualizada do planejamento da aula;
- ⚠ Ausência de momentos de formação continuada por parte das instituições de ensino abordando o desenvolvimento das competências digitais especialmente para o uso de softwares e programas educativos;
- ⚠ Falta de acesso à internet, equipamentos ou laboratórios de informática.

A integração de recursos digitais no processo de alfabetização é justificada por diversos benefícios e oportunidades que essas ferramentas oferecem. Desse modo, Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 31) afirmam que:



A adoção de recursos digitais, nesse contexto, configura-se como um passo crucial na construção de uma educação mais alinhada às demandas contemporâneas e na promoção do desenvolvimento integral dos educandos.



4

**RECURSOS DIGITAIS E SUA UTILIZAÇÃO NA
PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA
ALFABETIZAÇÃO**



O suporte proporcionado pelas tecnologias pode ampliar a autonomia dos estudantes, revelando novos ambientes e recursos de aprendizagem além dos livros e da centralidade dos professores. Ao se apresentarem como opções lúdicas, repletas de elementos atrativos, essas tecnologias têm o potencial de promover maior interação e despertar o interesse dos alunos. No entanto, é importante destacar que somente o uso de ferramentas digitais, não traz como garantia a aprendizagem.

[...] quando se analisa a natureza e o uso da atual tecnologia eletrônica e se estuda a alfabetização em sua dimensão histórica, de imediato chega-se a duas conclusões: a primeira, que a escrita é uma tecnologia que se manifesta através de diferentes instrumentos técnicos; a segunda, que a tecnologia eletrônica requer capacidades cada vez maiores de leitura e escrita (Teberosky e Gallart, 2004, p.154).



As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), no contexto educacional, não serão a solução perfeita para dirimir as dificuldades dos alunos na alfabetização. A compreensão desse cenário requer uma análise profunda não apenas dos recursos utilizados, mas também de como o aluno vem sendo desafiado na atividade. Isso implica em priorizar um planejamento intencional alinhado ao projeto político-pedagógico da escola, evitando a armadilha do mero entretenimento.



Apresentamos a seguir alguns **recursos digitais**, que aliados aos planos de aula, serão capazes de tornar a aula mais criativa, motivadora e dinâmica. Optamos pela escolha de recursos digitais disponíveis preferencialmente em *sites*, onde será possível sua utilização com o apoio do *datashow* na sala de aula ou mesmo nos computadores da sala de informática, tendo em vista que muitos alunos dessa faixa etária ainda não possuem aparelho celular para acessar os aplicativos.

Porém, caso possuam, algumas das ferramentas tem uma versão também disponível em aplicativos, dessa forma sendo possível a continuidade da sua utilização na companhia dos pais ou responsáveis.



1º RECURSO DIGITAL

Luz do Saber



DESCRIÇÃO: Luz do Saber é um portal educacional gratuito desenvolvido pelo Estado do Ceará que colabora com a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental nos processos de oralidade, leitura e escrita a partir do contato com os diversos gêneros orais, escritos e digitais

PRINCIPAIS USOS: Este recurso disponibiliza jogos educativos, atividades divertidas e personalizadas e aplicações voltadas para o desenvolvimento da leitura, escrita e matemática. Dispõe de 5 módulos: começar, ler, escrever, biblioteca e matemática. Além disso, disponibiliza para download livros didáticos para o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental e materiais para orientações didáticas aos professores.

Disponível pelo *SITE* <https://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/>



2º RECURSO DIGITAL

Aulas animadas



DESCRIÇÃO: A plataforma Aulas Animadas, desenvolvida pelo Instituto Paramitas, reúne um conjunto de jogos online relacionados à alfabetização, com o objetivo de aprimoramento das habilidades de leitura e escrita e colaboração entre os alunos.

PRINCIPAIS USOS: O *site* agrupa gratuitamente, além de jogos online, planos de aula específicos que podem ser baixados e usados pelos professores do ensino fundamental ou ainda baixar o modelo disponível e criar sua própria aula.

Disponível pelo *SITE* <https://aulasanimadas.org.br/#nav>



3º RECURSO DIGITAL

Escola Games



DESCRIÇÃO: O Escola Games é uma plataforma educativa gratuita que oferece jogos e livros infantis alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltados para crianças pequenas e os anos iniciais do Ensino Fundamental.

PRINCIPAIS USOS: O site é dividido em três principais sessões, contendo uma variedade de Jogos Educativos, Livros Infantis e Jogos Divertidos, desenvolvido com o acompanhamento de profissionais da área da pedagogia para garantir que os jogos cumpram seu objetivo de ensinar enquanto divertem. Junto com cada jogo ou livro infantil, a plataforma disponibiliza ainda um quadro com informações referente a BNCC: componentes curriculares que podem ser trabalhados, o ano, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades e uma ficha pedagógica contendo os objetivos para o aluno, objetivos e sugestões de abordagem para o professor e ainda dicas de como complementar o conteúdo.



Disponível pelo SITE <https://www.escolagames.com.br/>



4º RECURSO DIGITAL

ABC Mouse



ABC Mouse

DESCRIÇÃO *ABCmouse Early Learning Academy* é um programa de aprendizagem premiado que abrange leitura, matemática, arte, música e muito mais para crianças de 2 a 8 anos. Criado por professores e especialistas em educação, tem mais de 10.000 atividades de aprendizagem emocionantes para crianças em todos os níveis acadêmicos. Para acessá-lo, é necessário inscrição por meio de pagamento de uma assinatura.

PRINCIPAIS USOS: Este programa abrange livros, jogos, quebra-cabeças, vídeos de aprendizagem em todos os níveis, atividades imprimíveis, músicas e animações. Nele é possível criar o avatar da criança. É possível também acompanhar o progresso do aluno, tanto por nível acadêmico quanto por disciplina curricular, pois nele é exibido o número total de atividades de aprendizagem concluídas em cada categoria. Conta também com ferramentas como aquário, fazenda e zoológico interativos.



Disponível pelo App ou *SITE* <https://www.abcmouse.com/abc/>



5º RECURSO DIGITAL

WordWall



Wordwall

DESCRIÇÃO: *Wordwall* é uma plataforma gratuita, mas que conta com uma versão paga, que oportuniza a criação de uma variedade de atividades interativas, como quebra-cabeças de palavras, jogos de correspondência e quizzes, que podem ser personalizados para atender às necessidades da sua aula.

PRINCIPAIS USOS: A plataforma *Wordwall* é projetada para elaborar atividades interativas e imprimíveis criadas usando um sistema de templates. As interativas são reproduzidas em qualquer dispositivo habilitado para a web, já as atividades imprimíveis podem ser impressas diretamente ou baixadas como arquivo em pdf. Em sua versão gratuita, o professor pode elaborar 5 atividades interativas e dispõe de 18 modelos de jogos. Para criar uma nova atividade, basta selecionar o modelo e depois inserir o conteúdo. Depois de criar uma atividade, é possível alterná-la para um modelo diferente com um único clique.



Disponível pelo SITE <https://wordwall.net/pt>



6º RECURSO DIGITAL

TecTeca



DESCRIÇÃO: A TecTeca é uma assinatura de livros interativos infantis, gratuita, mas que conta com uma versão paga, que vai ao encontro da criança do século XXI e aproxima a literatura da tecnologia, tornando a leitura mais rica e divertida. Provoca o leitor a interagir e se expressar, fornecendo experiências que estimulam a imaginação e a criatividade das crianças.

PRINCIPAIS USOS: Por meio dessa ferramenta, cada criança poderá customizar o seu avatar, para deixá-lo do jeitinho que preferir. Na versão premium, a que requer a inscrição por meio de assinatura, a criança tem seu perfil e sua biblioteca, e quanto mais ela lê, mais coleciona conquistas, ganhando mais acessórios para seu perfil. Mensalmente, um livro inédito ficará disponível, promovendo a autonomia na leitura e o gosto pela descoberta de novas narrativas.



Disponível pelo App ou *SITE* <https://tecteca.com/>



5

PLANOS DE AULA
PARA INSPIRAR



PLANO DE AULA Nº 1

Explorando o Portal Educacional Luz do Saber

A



Título da Aula: Vamos elaborar o convite do aniversário da nossa escola?

Ano: 1º ou 2º ano do Ensino Fundamental

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento

Reconhecimento e familiarização com o gênero textual "convite";

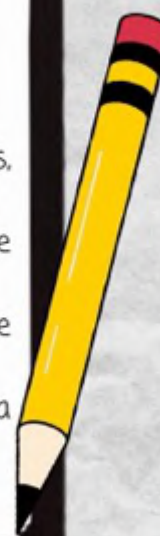
Identificação de palavras-chave;

Estrutura do convite.

Objetivos

- Desenvolver a habilidade de escrita dos alunos, explorando o gênero textual "convite";
- Estimular a criatividade na elaboração de convites;
- Reconhecer e utilizar corretamente as letras e fonemas estudados;
- Compreender a função social dos convites e sua importância na comunicação.

b



C



Habilidades

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, entre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representam fonemas.

Recursos



- Exemplos de convites simples (aniversário, festa, eventos, etc.) expostos em cartolina ou folha de papel pardo;
- Atividades impressas com exercícios de identificação de palavras-chave e produção de convites;
- Equipamento para transmissão do *software* educacional com acesso à internet (*datashow* ou *smart TV* e *notebook*).

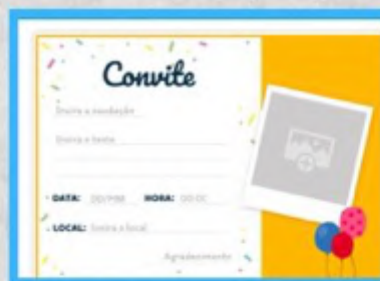
Procedimentos



Inicialmente serão apresentados aos alunos os objetivos desta aula. Em seguida, eles serão estimulados a relatar as ocasiões em que já receberam convites e o professor pode aproveitar para esclarecer que existem convites usados em diversas ocasiões, mas que todos possuem uma estrutura base com informações que precisam ser comunicadas ao convidado.

O professor apresentará a estrutura básica de um convite (destinatário, motivo, data, local, etc.) por meio de cartazes coloridos ou mesmo por slides interativos apresentados no *datashow*. Logo, poderá acessar o Portal "Luz do Saber", através do *link*: <https://luzdosaber.seduc.ce.gov.br/>.

Ao acessar a tela referente ao Ensino Fundamental, clicar no ícone "Escrever", e em seguida na opção "Convite". Nesse momento, aparecerá a estrutura básica de um convite e o professor incentivará os alunos a, coletivamente, construir um convite para o aniversário da escola em que estudam



Após esse momento, os alunos receberão atividades impressas onde cada aluno produzirá seu próprio convite, escolhendo um evento fictício ou real.

Avaliação



A avaliação ocorrerá pela participação ativa nas discussões sobre as características dos convites, onde será observado o envolvimento na produção coletiva e individual de convites, oportunizando assim, a correção individualizada dos mesmos e a observação da aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a aula.

PLANO DE AULA Nº 2

Explorando a Plataforma Aulas Animadas



Título da Aula: Jogos e brincadeiras infantis
Ano: 1º, 2º ou 3º ano do Ensino Fundamental
Componente Curricular: Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento

Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional

Objetivos

- Desenvolver a leitura e interpretação de texto;
- Ampliar o vocabulário;
- Experimentar jogos e brincadeiras do contexto familiar e comunitário;
- Conhecer jogos e brincadeiras vivenciados em diferentes momentos históricos no âmbito familiar;
- Investigar jogos e brincadeiras junto aos familiares, relacionando as práticas vivenciadas por eles e as da atualidade.





Habilidades

(EF01LP08) - Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

Recursos

START

- Equipamento para transmissão do *software* educacional com acesso à internet (*datashow* ou *smart TV* e *notebook*);
- Cartolina ou folha de papel pardo para confecção de Fichas de entrevista sobre jogos e brincadeiras.

Procedimentos



Inicialmente o professor apresentará aos alunos os objetivos desta aula, explicando que irão refletir sobre jogos e brincadeiras do passado, relacionando-os com os da atualidade.

Logo, poderá convidá-los a cantar a música “Criança não trabalha” do grupo Palavra Cantada (anexo A). Nesta música, diversos tipos de jogos e brincadeiras são mencionadas, o que poderá suscitar alguns questionamentos: Alguém conhece os jogos e brincadeiras da música? Quais jogos vocês já praticaram? Como são feitas as brincadeiras que vocês conhecem? Existem regras? Quais são as diferenças entre os jogos e brincadeiras?

Enquanto os alunos respondem e refletem acerca da temática, uma tabela será elaborada, de maneira que fique clara e visível a todos, a respeito dos jogos e das brincadeiras vivenciadas pelas crianças.

Após esse momento, utilizando o *notebook* e datashow, o professor convidará as crianças para acessar o jogo “Desafio do Baú” da plataforma de jogos online Aulas animadas, por meio do *link*: <https://aulasanimadas.org.br/jogos/bau/>. Os alunos irão interagir por meio do seguinte contexto: três crianças encontram um baú e para abri-lo, elas precisam descobrir três códigos.



No primeiro desafio, elas precisam associar o nome à imagem de três brincadeiras (pega-pega, peteca e cabo de guerra). Para isso, o professor chamará três alunos para então arrastarem o nome à imagem correspondente.



No segundo desafio, elas irão descobrir o nome da brincadeira em que as letras estão embaralhadas e para isso o jogo dá uma dica. O professor chamará mais dois alunos para identificar e ordenar as letras formando os nomes pega-bandeira e dança das cadeiras.



Como terceiro desafio, será necessário preencher as palavras que completam o texto com as regras de mais duas brincadeiras (pega varetas e o jogo da memória). O professor chamará mais dois alunos que, desta vez, irão identificar e ordenar as palavras, dando sentido ao texto.



Tendo resolvido os três desafios, os alunos receberão o código do baú, e dentro desse tesouro encontram o "Manual dos jogos e brincadeiras". Eles terão em mãos esse rico material a ser explorado nas próximas aulas.



Como tarefa de casa, cada aluno levará, uma ficha confeccionada previamente pelo professor em que deverá entrevistar seus pais ou responsáveis acerca das brincadeiras e jogos de antigamente. Nesta ficha deverão ser perguntados o nome do entrevistado, nome do jogo ou brincadeira, como ela acontece e quais materiais necessários. A ficha deverá ser trazida para a próxima aula.

Avaliação



A avaliação se dará durante o acompanhamento do processo educacional, de forma contínua, no intuito de orientar o professor quanto às intervenções a serem realizadas em sala de aula para melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

PLANO DE AULA Nº 3

Explorando a Plataforma Aulas Animadas

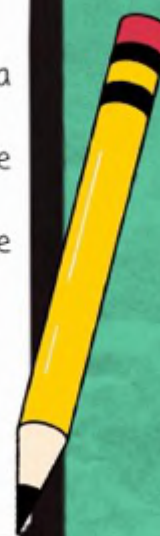


Título da Aula: Explorando novas palavras
Ano: 2º e 3º ano do Ensino Fundamental
Componente Curricular: Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento
Significado das palavras
Ampliação do vocabulário
Formação de Palavras

Objetivos

- Ampliar o vocabulário dos alunos de forma lúdica e interativa;
- Desenvolver a habilidade de formação de palavras a partir de sílabas e letras;
- Estimular o raciocínio rápido na identificação e composição de palavras;
- Promover a interação e o trabalho em equipe.





Habilidades

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.

Recursos



- Equipamento para transmissão do *software* educacional com acesso à internet (*datashow* ou *smart TV* e *notebook*);
- Cartolina ou folha de papel pardo para registro das novas palavras.

Procedimentos



@

O professor poderá começar a aula em uma roda de conversa, perguntando: Quem gosta de comemorar seu aniversário com sua família e amigos? Quem gosta de ganhar presentes? Ainda na roda, seguirá apresentando aos alunos os objetivos desta aula.

Logo em seguida, utilizando o *notebook* e *datashow*, o professor acessará o jogo “Festa das Palavras Escondidas” da plataforma de jogos online Aulas animadas, por meio do [link:https://aulasanimadas.org.br/jogos/festadaspalavras/](https://aulasanimadas.org.br/jogos/festadaspalavras/)



Ao acessar o jogo, que trata-se da festa de aniversário da Ana, os alunos terão um grande desafio: ajudá-la a encontrar o nome das imagens escondidas nos balões.

@



Para conseguir, a Ana recebe uma dica: o nome da primeira imagem aparece na tela, mas ela precisa descobrir o segundo nome em que aparece somente a figura. E assim, a Ana pede ajuda de todos os participantes do jogo, que no caso serão os alunos.

@



Para responder a este desafio e completar o nome da segunda figura, o aluno deverá analisar as partes que compõem primeira palavra, de modo que percebam como as letras são utilizadas, a ordem de aparição e as semelhanças gráficas e sonoras. Você poderá também dividir a turma em trios para realizar uma competição amigável.

Enquanto os alunos respondem ao jogo, um quadro coletivo para registro poderá ser elaborado, no qual, de um lado, haverá um espaço para escrita das primeiras palavras e do outro, um espaço para as palavras que surgiram ao final. Cada grupo terá oportunidade de fazer seu registro escrito no quadro. Esse é um bom momento para incentivar a escrita das palavras, permitindo que os alunos escrevam, da maneira que sabem, as palavras aprendidas.

Em seguida, poderão fazer uma reflexão sobre as palavras de origem e as palavras formadas e seus significados. O professor também poderá apresentar o poema "O mistério das palavras escondidas" de Angélica Tenório (anexo B), onde desenvolverão a fluência leitora e, como tarefa de casa, utilizarão de estratégias aprendidas para descobrir novas palavras e registrá-las.

Avaliação



Será observada a participação ativa durante o jogo e/ou competições em equipe, a maneira como colaboram com os colegas e as formas de interação. Por meio do registro das palavras formadas durante o jogo e da leitura do poema é possível refletir sobre o que foi aprendido e o que ainda precisa ser resgatado durante as aulas.



PLANO DE AULA Nº 4

Explorando a Plataforma Educativa Escola Games

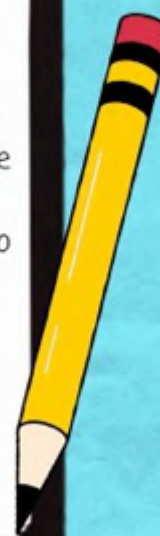


Título da Aula: Explorando novas palavras
Ano: 2º e 3º ano do Ensino Fundamental
Componente Curricular: Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento
Correspondência fonema-grafema
Vocabulário
Formação de Palavras

Objetivos

- Desenvolver e aprimorar a leitura e a escrita;
- Memorizar a escrita convencional das palavras;
- Estimular o raciocínio rápido na identificação e composição de palavras;
- Promover a autonomia dos alunos na resolução de desafios.





Habilidades

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF01LP02) - Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representam fonemas.

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, partindo das mais simples para as mais complexas; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Recursos



- Equipamento para transmissão do *software* educacional com acesso à internet (*datashow* ou *smart TV* e *notebook*);
- Cartolina ou folha de papel pardo para confecção de Fichas de entrevista sobre jogos e brincadeiras.

Procedimentos



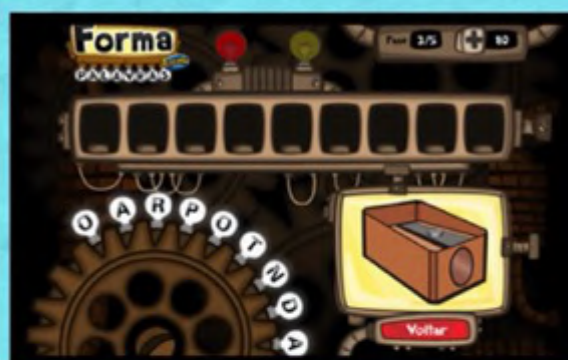
O professor poderá iniciar um diálogo perguntando aos alunos se sabem o que é uma fábrica e deixá-los trazerem suas impressões. Em seguida, ele explicará que muitos dos produtos que usamos em nosso dia-a-dia são produzidos pelas máquinas das fábricas, como, por exemplo, o leite em pó, a pasta de dente, etc.

Após o momento de apresentação dos objetivos desta aula, o professor poderá acessar o jogo online "Forma Palavras", da plataforma de jogos online Escola Games, por meio do link: <https://www.escolagames.com.br/jogos/forma-palavras>, utilizando para isso o *notebook* e *datashow*.



Ao acessar o jogo, na tela inicial são oferecidas duas opções, alfabeto e palavras. Para essa faixa etária, sugere-se clicar na opção "palavras".

O jogo mostra uma espécie de engrenagem com letras embaralhadas referentes à figura ilustrativa, que deverá ser arrastada na ordem correta aos campos vazios. Após a ação de organizar as letras nas lacunas, aparecerá o botão conferir que indicará por meio das lâmpadas se o aluno acertou ou não. Acenderá o sinal sonoro de cor amarela, caso tenha acertado. Quando a lâmpada vermelha é acionada, as letras que não forem correspondentes à palavra, voltarão ao espaço da engrenagem permitindo retomar as tentativas de acertos.



À proporção que o aluno consegue acertar as palavras, vai acumulando pontos e ao conseguir completar a fase 5 de 5, surge a tela de felicitações pelos acertos e pontos alcançados. Esta é uma atividade que permite ampliar o repertório de letras e palavras da turma, bem como favorecer a compreensão do processo de construção das palavras por meio das letras

Para que todos os alunos participem do jogo, o professor poderá chamar um a um até o *notebook* ou ainda levá-los até a sala de informática, colocando-os em duplas para desenvolver a atividade.

Ao final o professor poderá realizar um ditado de imagens para apreciação do desenvolvimento da escrita das palavras trabalhadas.

Avaliação



Será observada a participação, autonomia, colaboração e interação entre os colegas durante as atividades propostas, além das evoluções alcançadas por meio dos registros escritos e das leituras de palavras do jogo.

PLANO DE AULA Nº 5

Explorando a Plataforma Educativa Escola Games




Título da Aula: Descobrindo Palavras na "Sopa de Letrinhas"

Ano: 2º e 3º ano do Ensino Fundamental

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Objeto de conhecimento

Leitura e Reconhecimento de Palavras

Ampliação do vocabulário

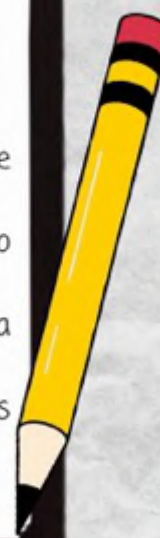
Formação de Palavras

Correspondência fonema-grafema

Objetivos


- Aprimorar a habilidade de leitura e reconhecimento de palavras;
- Estimular a ampliação do vocabulário por meio de palavras contextualizadas;
- Desenvolver a atenção e concentração na identificação de palavras na sopa de letrinhas;
- Promover a interação e a colaboração entre os alunos durante a atividade.








Habilidades



(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética, usando letras/grafemas que representem fonemas.

(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas.



(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.



Recursos



- Equipamento para transmissão do software educacional com acesso à internet (*datashow* ou *smart TV* e *notebook*);
- Cartolina ou folha de papel pardo para registro das novas palavras.

Procedimentos



O professor poderá começar a aula perguntando aos alunos se já experimentaram uma sopa e se gostam de tomá-la, e em seguida, iniciar a leitura do poema "Sopa de Letrinhas", do livro Zum-zum-zum e outras poesias, do autor Lalau (anexo C). O poema relata palavras esquisitas que aparecem a cada colherada da sopa.

Ao apresentar aos alunos os objetivos desta aula, as crianças poderão ser convidadas a conhecer o jogo online "Sopa de Letrinhas". Utilizando o *notebook* e *datashow*, o professor acessará o jogo "Sopa de Letrinhas" da plataforma de jogos online Escola Games, por meio do link: <https://www.escolagames.com.br/jogos/sopa-de-letrinhas>



A turma poderá ser dividida em grupos. Ao acessar o jogo, o grupo deverá seguir a dica apresentada e adivinhar qual palavra está na sopa, clicando nas letras para formar a palavra que descobriu. Caso erre uma das letras, ele perde um tomate. Seguindo as dicas, depois de adivinhar dez palavras, o jogo apresenta ao vencedor uma sopa quentinha e deliciosa pronta para saborear!



Cada grupo deverá eleger uma pessoa para realizar os registros num cartaz, das palavras descobertas durante o jogo. Ao final, os alunos poderão praticar a leitura das palavras e relembrar o significado de cada uma delas.

Avaliação



Será observada a participação, autonomia, colaboração e interação entre os colegas durante as atividades propostas, além das evoluções alcançadas por meio dos registros escritos e das leituras de palavras do jogo.

PLANO DE AULA Nº 6

Explorando o Aplicativo Tec Teca



Título da Aula: Hora da Leitura / Meios de transporte

Ano: 2º ano do Ensino Fundamental

Componente Curricular: Língua Portuguesa e Geografia

Objeto de conhecimento

Exploração da Imaginação

Meios de Transporte

Objetivos

- Compreender a importância da imaginação na infância e sua influência no desenvolvimento criativo;
- Identificar os principais meios de transporte e suas características.





Habilidades

EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Recursos

START

- Equipamento para transmissão do *software* educacional com acesso à internet (*datashow* ou *smart TV* e *notebook*);
- Folha de papel A4.

Procedimentos



O professor poderá iniciar a aula perguntando aos alunos, se em algum momento, já se imaginaram realizando algo que eles acham incrível e que parecia impossível de acontecer de verdade.

Ao apresentar aos alunos os objetivos desta aula, eles serão convidados a conhecer o *software* educacional TecTeca. Utilizando o *notebook* e *datashow*, o professor acessará o livro contido nele em sua versão gratuita, "O Piloto que Parou o Tempo", por meio do link: <https://tecteca.com/demo>. Também é possível instalar esta ferramenta como aplicativo no celular baixando pelo Google Play Store ou App Store. É importante também apresentar aos alunos Douglas Nogueira e Susana Rodrigues, os autores da história.



Após a leitura compartilhada, os alunos relatarão o que mais lhes chamou a atenção na história.

O professor continuará a aula perguntando se eles já viram um avião de perto, se sabem dizer que tipo de transporte é o avião (aéreo, aquático ou terrestre) e compartilhando a história do seu surgimento, apresentando-lhes Santos Dumont.

A aula continua e os alunos serão questionados a responderem se, na história, foi possível identificar algum outro tipo de meio de transporte, se sabem para que cada um serve, quais meios de transporte eles utilizam ou já utilizaram.

Ao identificarem que na história aparece o ônibus e o trem, o

professor explicará aos alunos o que são meios de transporte terrestres, aquáticos e aéreos.

Em grupos de quatro alunos, eles poderão fazer uma lista (em folha de papel A4) dos meios de transporte dos quais se lembrarão. Depois irão brincar de imagem e ação. O professor deverá explicar como funciona o jogo: os alunos, em seus grupos, farão desenhos ou mímicas (caso apresentem dificuldade para desenhar, poderão recorrer à mímica) para os colegas dos demais grupos adivinharem os meios de transporte das respectivas listas.

O professor anotará no quadro, os meios de transporte lembrados, à medida que forem acertando e pedirá para os alunos relatarem o que descobriram e o que já sabiam sobre eles.

Avaliação



Será observada a participação, autonomia, colaboração e interação entre os colegas durante as atividades propostas, além das evoluções alcançadas por meio dos registros escritos e das leituras de palavras do jogo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste Caderno de proposições pedagógicas apresentamos alguns recursos digitais que, quando explorados de maneira eficaz, oferecem uma ampla gama de oportunidades para aprimorar o processo educativo. Tem-se visto a crescente necessidade de formação de professores quanto ao uso das tecnologias digitais, por entenderem que os alunos a cada dia estão mais imersos nesse universo e que portanto, quanto mais os educadores se familiarizarem com essas ferramentas, maior será a probabilidade de tornar suas aulas mais atrativas.

Ressaltamos que o universo das ferramentas digitais é vasto e, a cada dia, novos *softwares* são lançados no mercado. No entanto, é importante salientar que a intenção deste caderno não é limitar as aulas dos professores ao uso somente dos recursos aqui mencionados, mas incentivá-los a buscarem todas as ferramentas disponíveis, compreendendo as suas potencialidades pedagógicas adaptando-os às suas aulas, enriquecendo, dessa maneira, sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

AGE OF LEARNING. **ABC Mouse**, © 207 - 2024. Liderando o caminho nos resultados de aprendizagem. Disponível em: <https://www.abcmouse.com/abc/8a08850bc2=T2972309236.1706970329.3545>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ESCOLA GAMES. **Jogos Educativos**, © 2023. Plataforma educativa gratuita que oferece jogos e livros infantis para crianças pequenas e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Disponível em: <https://www.escolagames.com.br>. Acesso em: 25 jan. 2024.

FREEPIK. **[Mulher olhando para tablet de garota feliz]**. 02 fev. 2024. 1 ilustração. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/mulher-olhando-para-tablet-de-garota-feliz_31239516.htm#query=ALFABETIZAÇÃO%20TECNOLOGIA&position=9&from_view=search&track=ais&uuid=1cee508f-7c91-422b-8b11-aa8913cbfd06. Acesso em: 02 fev. 2024

FREEPIK. **[Tutor ajudando os alunos na aula de informática]**. 02 fev. 2024. 1 ilustração. Disponível em: https://br.freepik.com/fotos-gratis/tutor-ajudando-os-alunos-na-aula-de-informatica_5890041.htm#query=professores%20e%20tecnologia&position=3&from_view=search&track=ais&uuid=2142d204-84b7-4c42-b0a1-0ff940f74579. Acesso em: 02 fev. 2024.

FURTADOS CONSULTORIA. Tecteca, © 2018. A literatura ao encontro da criança do século XXI: Unimos a literatura ao mundo tecnológico das crianças. Disponível em: <https://tecteca.com>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre, Artmed, 2010.

INSTITUTO PARAMITAS. **Aulas animadas**, © 2014. Ações socioeducativas inovadoras, para gestores, educadores e alunos, visando à melhoria da aprendizagem e condições de vida, autonomia e transformação social e cultural, por meio das tecnologias. Disponível em: <https://aulasanimadas.org.br/#nav>. Acesso em: 25 jan. 2024.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnológicas e mediação pedagógica**. 21 ed. São Paulo: Papyrus, 2013.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO CEARÁ. Luz do saber, © 2019. Os melhores jogos e atividades para aprender brincando. Disponível em: <https://luzdosaber.seduc.ce.gov.br>. Acesso em: 25 jan. 2024.

TEBEROSKY, A.; GALLART, M. S. (orgs). **Contextos de Alfabetização Inicial**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

WORDWALL. **Wordwall**, © 2018. A maneira mais fácil de criar seus próprios recursos de ensino. Disponível em: <https://wordwall.net/pt>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ANEXOS

ANEXO A

Música: Criança Não Trabalha

Palavra Cantada

Composição de Paulo Tatit e Arnaldo Antunes

Lápis, caderno, chiclete, pião

Sol, bicicleta, skate, calção

Esconderijo, avião, correria, tambor, gritaria, jardim,
confusão

Bola, pelúcia, merenda, crayon

Banho de rio, banho de mar, pula ceta, bombom

Tanque de areia, gnomo, sereia, pirata, baleia,
manteiga no pão

Giz, merthiolate, band-aid, sabão

Tênis, cadarço, almofada, colchão

Quebra-cabeça, boneca, peteca, botão, pega-pega,
papel, papelão

Criança não trabalha, criança dá trabalho

Criança não trabalha

1, 2 feijão com arroz

3, 4 feijão no prato

5, 6 tudo outra vez.

ANEXO B**O mistério das palavras escondidas****Angélica Tenório**

Na carambola tem uma bola?

No sapato tem um pato?

Na fivela tem uma vela?

No repolho tem um olho?

No camaleão tem um leão?

Na luva tem uma uva?

No girassol tem um sol?

No limão tem uma mão?

Na sacola tem uma cola? (...)



ANEXO C

SOPA DE LETRINHAS

AUTOR: LALAU

LIVRO: ZUM-ZUM-ZUM E OUTRAS POESIAS

Na primeira Colherada,
Veio uma
Palavra esquisita:
Chistugovita.

Na segunda,
Apareceu uma
Palavra sonora:
Floctflora.

Na terceira,
Eu vi uma
Palavra medonha:
Burpronha.

Na quarta,
Deu pra ler uma
Palavra gostosa:
Visquismosa.

Na última colherada,
Só veio o caldo:
Não estava escrito nada.

Depois,
Olhando para
Aquele prato fundo,
Percebi
Que tinha comido
As palavras
Mais doidinhas
Do mundo.



CONHECENDO A AUTORA



Mestranda pelo Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica-UFMA, pedagoga graduada pela UEMA em 2006, pós-graduada em Orientação Educacional, Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé, pós-graduada em Planejamento e Gestão Estratégica de Recursos Humanos pelo UNICEUMA e com MBA em Gestão Escolar pela Faculdade de Economia e Finanças IBMEC. Desde 2008, Servidora Pública da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). Entre 2019 e 2022 atuou como Supervisora do Regime de Colaboração na SEDUC, desenvolvendo ações na Coordenação de Gestão do Pacto pelo Fortalecimento da Aprendizagem e ainda como Coordenadora Estadual do Busca Ativa Escolar junto ao UNICEF. Desde 2018, torna-se também Servidora Pública da Secretaria Municipal de Educação de São Luís (SEMED), no momento presente, atuando na Assessoria Técnica Pedagógica (ATP). Já realizou trabalhos de tutoria pela Universidade Federal do Maranhão (2017) e na Universidade Estadual do Maranhão, ministrou disciplina como professora no Programa Ensinar de Formação de Professores (2019). Atuou como Coordenadora da Educação Infantil do Colégio Literato (2013 - 2017). Foi professora-tutora da graduação do curso de Pedagogia na instituição Sociedade Educacional Leonardo da Vinci (Uniasselvi) entre 2011- 2016. Entre 2004 - 2010 atuou como professora do Ensino Fundamental na rede privada (Escola Viva Vida).

CONHECENDO A ORIENTADORA



Professora Titular do Departamento de Biblioteconomia. Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1985), Curso de Análise de Sistemas(PUC-Rio), Mestrado em Informática pela Universidade Federal da Paraíba (1997) e Doutorado em Engenharia Elétrica na linha de pesquisa Ciência da Computação pela Universidade Federal do Maranhão (2003). Atuou como tutora do PET-Biblioteconomia, Coordenou o Curso de Biblioteconomia 2005-2008, foi Coordenadora de Convênios e Projetos do Núcleo de Educação a Distância da UFMA (2007-2009), foi Coordenadora Adjunta da Universidade Aberta do Brasil (2008-2009). Consultora do Programa de Formação de Professores da UFMA (PROEB). Coordenadora Adjunta do PARFOR, coordenou também Programa de Formação Continuada em Educação Patrimonial-PROFEPMA, no município de Alcântara. Consultora do programa Escola da Terra. Atuou como Assessora de Interiorização no período de dezembro de 2008 a agosto de 2013, atuando no processo de expansão da Ufma, na implantação e consolidação dos campi do continente (Balsas, Bacabal, Codó, Chapadinha, Grajaú, Imperatriz, São Bernardo) e articulou com os gestores municipais, a implantação dos programas de formação de professores em diversos municípios maranhenses, além de coordenar esses programas. Diretora do Núcleo de Educação a Distância e Coordenadora da Universidade Aberta do Brasil (ago/2013 a fev/2014). Em 27 de fevereiro de 2014 assumiu a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil, criada em 13 de fevereiro de 2015 para criar os procedimentos normativos e implantar os programas de assistência estudantil, foi coordenadora do Fonaprace região Nordeste, permanecendo no cargo até novembro de 2015. Atuou na gestão superior da Ufma no período de outubro de 2007 a novembro de 2015. Em 2016, atuou como Gerente de Projeto na Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas do Ministério das Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos. Coordenadora de Monografia do Curso de Biblioteconomia, Professora credenciada no Programa de Pós-graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) e ex-diretora da Diretoria Integrada de Bibliotecas da UFMA (2019-2023).